Diário de Lisboa

ANO 63.° N.° 21 377
Fevereiro 1984
Quarta-feira

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

O pão também vai aumentar

• Carcassa deve passar de 2$75 para 3$50 • Consumo desceu 20% desde o último aumento

Pág. 20

Transtejo e CP páram 24 horas

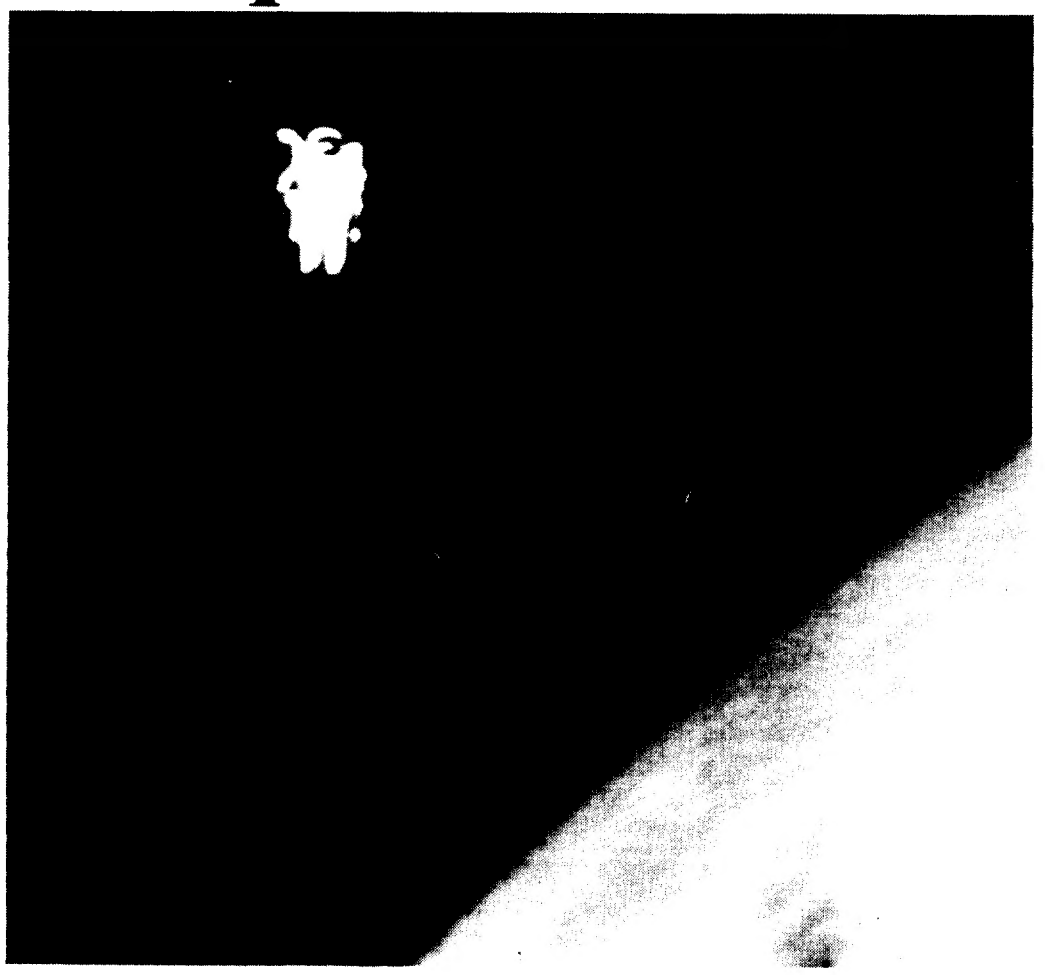
Metro também em greve entre as 9 e o meio dia de amanhã

Pág. 7

Miradouro a 280 quilómetros da Terra

'A vista daqui é fantástica'

«A vista daqui é fantástica», exclamou o astronauta norte-americano Bruce McCandless ao flutuar ontem no espaço como um satélite humano, durante cinco horas. A aventura começou às 13h09 tmG. Pela primeira vez um homem flutuava no Espaço sem a segurança do «cordão umbilical» que tradicionalmente os ligava à nave. A seguir a McCandless foi a vez de Robert Stewart utilizar os comandos da sua mochila espacial para iniciar um «ballet» até hoje inédito. Na nave, os restantes companheiros da «Challenger» acompanhavam o desenrolar de mais este passo na conquista espacial. Em Terra, a 280 quilómetros daquele miradouro, o nervosismo reinava nos centros de controlo de Cabo Canaveral. O passeio de McCandless e Stewart salvou mais uma missão do «Vaivém» marcada pela desastrosa perda de dois satélites orçados em mais de 200 milhões de dólares.



Bruce McCandless isolado no espaço, e a Terra em fundo. (Telefoto NP/«DL»)

Pág. 20

Dito em reunião do PS:

Coligação é já cadáver adiado

Vítor Constâncio e João Cravinho têm uma posição bastante crítica relativamente à política económica do governo. Na última reunião da Comissão Nacional do PS o primeiro condenou a febre liberalizadora do Executivo de Mário Soares e Mota Pinto e o segundo foi ao ponto de considerar que a actual coligação era já «um cadáver adiado».

Numa longa intervenção, o ex-ministro das Finanças e actual vice-governador do Banco de Portugal, começou por dizer que a recessão económica excedeu todas as expectativas e criticou de forma acerba a política de Ernâni Lopes em diversos domínios. Vítor Constâncio referiu-se à redução drástica do défice orçamental e à consequente paralisia do sector público, considerando ao mesmo tempo gravosa a aceleração da inflação e a redução dos salários.

Relativamente aos objectivos impostos pelo FMI, Vítor Constâncio disse ser 'quimérico' que a taxa de inflação se mantenha nos 20 por cento este ano. Em seu entender ela nunca será inferior a 27 por cento. Para além disso, o ex-ministro das Finanças afirmou

Continuação da pág 5

Dos 108 mil nem sombra...

Carrinha do "Grupo 8" abandonada na Alameda

A carrinha do «Grupo 8» que ontem de manhã, no Marquês de Pombal, em Lisboa, fora desviada por um bando armado quando transportava 108 275 contos do Banco Fonsecas & Burnay para o Banco de Portugal, apareceu completamente vazia no parque de estacionamento da Alameda Afonso Henriques. O dinheiro roubado estava seguro apenas até à quantia de 100 mil contos na companhia estatizada Fidelidade. Entretanto, o golpe naquilo que a PJ admite ser apenas uma possível manobra de diversão, já foi reivindicado por uma autodenominada Frente de Libertação Nacional, que reclamando-se de antimarxista, se afirmou ainda como autora dos assaltos a um banco em Leiria, ao Casino de Vilamoura, a uma fábrica de confecções e a dois prospectores bancários, na Marinha Grande.

Pág. 9

Natália Correia:

Os nossos intelectuais são uns chatos

... «Eles provocam o sono em vez do sonho...»

Pág. 6

LÍBANO

Chiitas controlam Beirute-Oeste

•Americanos, britânicos e italianos retiram para os seus barcos •Embaixada da RFA destruída e outras evacuadas •Gemayel sem apoios e isolado no palácio presidencial

Págs. centrais

o opinião dos outros

Diário de Notícias

«A memória do País já vai perdendo a conta dos grandes roubos e assaltos que têm vindo a somar-se ao longo dos últimos anos. E – o que é bem mais expressivo e é inegavelmente pior – o País vai perdendo a capacidade de reagir, de indignar-se, de reclamar medidas que efectivamente lhe garantam a segurança das pessoas e dos bens.

Comenta-se um assalto cometido em plena manhã de sol e numa das áreas mais concorridas da cidade, com a mesma emoção distante e exterior que merecem as séries policiais televisivas. Instalou-se entre nós, na verdade, uma perigosíssima forma de habituação ao crime, uma norma fatalista de convivência com a marginalidade, uma resignada aceitação da violência que estão a gerar um alarmante clima de permissividade. (...)

Do editorial
8.2.84

o diário

«Noventa e oito por cento dos cidadãos portugueses maiores de 18 meses receberam com agrado o anúncio dos recentes aumentos de preço dos combustíveis e 70 por cento até bateram palmas de contentamente, quando souberam.

Esta é a conclusão fundamental da sondagem encomendada pelo Governo português à empresa norte-americana de estudos de opinião «Soarus and Pintus, Inc», a cujos resultados «o diário» teve acesso em primeira mão.

As conclusões da sondagem serão hoje discutidas em todas as capitais da CEE e também pela delegação do FMI que se encontra em Portugal, não para agravar a vida dos portugueses, como malevolamente por aí se diz, mas simplesmente para assistir aos últimos capítulos da telenovela «Pai Herói» que os homens sem rosto perderam no Brasil. (...)

De António Costa Santos
8.2.84

a tarde

«Não podemos deixar sem aplauso a unanimidade verificada no conselho nacional do PSD quanto à necessidade da destituição, aqui repetidamente reclamada, do conselho de gerência da RTP presidido pelo dr. Palma-Ferreira. O consenso atingido confirma a bondade da nossa posição e, com agrado o reconhecemos, traduz a percepção, pelos sociais-democratas, da gravidade do que está a passar-se na TV.

Com a actual equipa administrativa, e graças sobretudo à desastrada actuação do seu presidente, a Televisão mergulhou num processo de desagregação, com evidentes reflexos negativos no rendimento dos seus trabalhadores e, o que é pior, na qualidade do produto fornecido. (...)»

7.2.84

DIÁRIO POPULAR

«O assalto desta manhã, em que 108 mil contos voaram de uma carrinha que transferia aquela quantia de um banco para outro, só pode provocar o pasmo. Para além da ineficácia de todas as cautelas já tomadas e do êxito há muito consagrado que caracteriza sempre estes roubos, há, ainda, a espantosa imprudência de se meterem 100 mil contos, de uma só vez, num transporte susceptível de ser assaltado. Tudo neste pobre país é fácil. E, de tão fácil, convidativo. Assim, entrar num estabelecimento bancário, retirar tranquilamente alguns milhares de contos, apavorar as pessoas que ali se encontram e partir para local desconhecido é um facto rotineiro no nosso panorama quotidiano. De resto, o cenário é quase sempre o mesmo. Encarapuçados ou não, os rostos são decididos, as vozes comandam medo e uma quase certeza de impunidade e anonimato garante que este forrobodó pode continuar».

De Pacheco de Andrade
8.2.84

CAPITAL

(...) O vocábulo **criada** talvez venha de facto de, nos séculos passados, muitos dos que serviam nas casas o faziam durante toda a vida, aí casando, aí tendo filhos, que por sua vez continuavam a servir os velhos patrões ou a geração seguinte, a sua própria, sendo criados, isto é, sendo alimentados, abrigados, crescendo sob o mesmo tecto que os senhores; vivendo primeiro muito nas cozinhas, nas grandes cozinhas dos nobres ou dos burgueses que ascendiam, e passando depois ao serviço da câmara e das roupas, finalmente à mesa dos jantares e aos salões.

Sendo em princípio os romances também um registo sociológico, recordemos que nos romances brasileiros do século XIX lá estão as criadas, algumas delas antes escravas, tendo recebido a alforria, outras já filhas dessas, criadas nas casas dos senhores de engenho, apartadas para o serviço das sinhás, a quem seguiam quando, por mudança de estado, elas deixavam a casa dos pais.

Nos romances portugueses do século XIX e deste nosso, igualmente abundam essas personagens, servas por condição, dedicadas – não indistintamente mas em geral a um único membro eleito da família, como se tivessem de estar **contra** os outros, como se tivessem de estar contra, para encontrarem, nessa dinâmica, o fuso da sua própria identidade – umas vezes confidentes, outras cúmplices, e outras ainda algozes: recordemos a **Juliana** de «O Primo Basílio».(...)

De Isabel da Nóbrega
7.2.84

Sempre pelo dia de amanhã, nunca pel' "O Dia Seguinte"

'The Day After': um grito de medo contra a desarmonia da vida

The Day After: **este filme comoveu milhões de pessoas em todo o mundo; nos EUA, no Japão, em países da velha Europa e do continente americano. Produzido e apresentado pela cadeia de Televisão ABC, «Dia Seguinte» é, antes de tudo, uma pequena obra cinematográfica que perpassa a totalidade do sonho e nos situa no mundo do imaginário. E, quer seja ou não uma peça de propaganda destinada à conquista irremediável dos cifrões, a verdade é que – se assim quisermos entender –, não deixa de ser também um apelo ao universo das nossas consciências e um grito de medo contra a desarmonia do mundo que reviveria das cinzas do holocausto.**

O filme está em Portugal e irá, brevemente, passar num cinema de Lisboa. A história do «Dia Seguinte» é conhecida: Lawrence, pequena cidade situada na região de Kansas City, desaparece do mapa da grande república norte-americana no dia em que sobre ela chovem toneladas de mísseis. A vida e o tempo deixam depois de acontecer.

Há dois mil anos, Catão proclamava em Roma ser necessário destruir Cartago (Delenda Carthago). **Quem se arrisca hoje a ser o romano do século XX, parente próximo de Catão que odiava a paz e a prosperidade que caracterizavam a cidade?**

Mais do que nunca torna-se urgente debater a questão da urgência da vida, contra a brevidade da morte que a guerra atómica produz. Em nome desse imperativo, o «Diário de Lisboa» decidiu abrir as suas colunas à palavra de um grupo de pessoas, infelizmente restrito, que teve a oportunidade de ver a antestreia do filme que só agora vai chegar. Hoje falam uma socióloga um jornalista e um padre. Amanhã, deporão um poeta, um gestor e um professor universitário. A voz é deles – a que se segue.

José Manuel Saraiva

Maria Carrilho (socióloga)

"Todos são atingidos"

Porque provocou o filme «The Day After» um choque no público norte-americano, porque impressiona, geralmente, o espectador, apesar de (diga-se em abono da realização) não cair nas habituais receitas de horror fácil?

Em primeiro lugar convém lembrar que o filme foi, nos Estados Unidos, transmitido pela Televisao, portanto «entrou» pela casa dentro, enquanto que em Portugal a ida propositada ao cinema deverá permitir, desde logo, uma mais distanciação, o que deverá impedir cenas de desequilíbrio psicológico como as verificadas quando da exibição nos EUA.

Por outro lado, creio que os espectadores se sentem atigidos pelo conteúdo do filme porque são remetidos para questões fundamentais:

1) **A «socialização» máxima do perigo.** Todos serão atingidos (todas as classes sociais), assim como as próprias bases materiais da vida humana. A Terra, por exemplo, ficará praticamente inutilizada para a agricultura durante longos anos. À margem do filme, refira-se já o lucrativo negócio da construção de abrigos antinucleares. Estes abrigos representam, afinal, uma tentativa patética dos mais ricos no sentido de escaparem à ideia da «socialização» do perigo, e de se tranquilizarem através da fé, *in extremis*, na sociedade do consumo.

2) A destruição dos ordenamentos sociais vigentes, tanto a Leste quanto a Ocidente. Os valores morais são varridos, as formas estabelecidas de organização social e regras de convivência desaparecem, para dar lugar à luta pela sobrevivência.

Quer dizer, uma guerra nuclear mundial poderia não ser exactamente o fim da vida humana no nosso planeta, mas seia certamente o fim da humanidade que nós conhecemos, o fim das actuais sociedades, civilizações e culturas. Isto, na realidade, sabem-no os responsáveis das potências nucleares. Os seus próprios países seriam envolvidos pela catástrofe. Por isso se procura a arma de destruição «possível» – a bomba de neutrões é um perigoso passo em direcção a tal possibilidade. Por isso, também, a investigação do domínio de armamento segue outros caminhos, baseando-se não só na física, na química, mas principalmente na biologia.

É preciso chamar a atenção não só para os perigos efectivos de uma guerra nuclear, mas também para outros tipos de guerra. Que a ameaça do horror «impossível» não seja forma de facilitar a aceitação do horror «possível», isto é, o que atinge «apenas» parte da humanidade.

P.e Vítor Melícias (teólogo)

"Senti repulsa"

Vi o filme. Dos vários sentimentos que, em reacção, se entrecruzaram no meu espírito, gostaria de consignar, em jeito de depoimento, os três mais intensos: o de homem, o de teólogo e o de português.

Como **homem** senti repulsa, medo e uma vontade enorme de fazer qualquer coisa. Tinham-me dito (e já o ouvi depois) que se trata de um filme de propaganda. Se alertar as pessoas para os perigos que correm é fazer propaganda, então que se faça. Urgentemente e por todos os meios. Ou será que também aqui há tabus? Por mim, acredito nos direitos humanos e, nomeadamente, no direito ao dia de amanhã. A simples ameaça é já a violação de um direito.

Como **teólogo**, ainda que não especialista, sinto que o primeiro dever do homem para com o Criador (dê-se-lhe o nome que se lhe der) é o de preservar a vida humana, ecologicamente inserida. Irmãos na origem e no destino comum, homens, bichos e coisas, terão de aprender a arte messiânica da sobrevivência sobre uma Terra que, Francisco de Assis, profeta medieval de ecologia e seu patrono universal, cantava como «nossa mãe e nossa irmã».

Ora a mensagem de Eduard Hume, que escreveu, e de Rapazian, que produziu o «Day After», é clara: homens destruídos, animais desventrados, árvores calcinadas pela loucura do homem. O «dia a seguir» une toda a criação num só e irremediável espasmo de morte: o cavalo, o cão, a árvore e a donzela vestida de branco. O bom e o mau acabam, todos, abraçados no mesmo destino sem esperança.

É esta evidência tétrica que me faz sentir, no plano do que hoje se chama a teologia das armas nucleares, que o imperativo moral mais urgente do nosso tempo, segundo a bela expressão do Arcebispo John Roach, é o perigo nuclear. A simples ameaça do uso de tais armas é já um acto imoral.

É certo que não ignoro que, em teologia moral e em documentos de vários episcopados, se debatem a chamada moral dos profetas e idealistas, que condenam sem hesitações nem reticências, e a moral dita dos políticos ou dos práticos, que condena fazendo distinções e propondo condições. Mas também não esqueço que em Constantinopola os teólogos discutiam o sexo dos anjos enquanto os bárbaros invadiam e destruiam a cidade. A teologia não é para fantasmas nem para homens que amanhã já não existem.

Como **português**, colhi do «Day After» um sentimento de impotência pura e simples. Fitei os militares e altas patentes, que estavam na sala e vi-os sem voz nem sorriso. Pareciam sentir-se, como eu, impotentes e desejando que, apesar das solidariedades e estratégias porventura necessárias, os países pequenos deveriam poder reivindicar aos grandes o direito de serem deixados em paz. Será que a Declaração Universal não pode consagrar tal direito? Proletários do átomo, uni-vos. Senhor, fazei de nós instrumentos da Vossa Paz.

Baptista Bastos (jornalista)

Uma hipocrisia rendível

«The Day After» é a parte visível do medonho icebergue. Quer-se dizer: o que o filme nos expõe é apocalíptico, claro: mas o que nos esconde?, o que está oculto?, o que não é possível ser visto, pois pertence a essa categoria escatológica, dita «segredo de Estado»? «The Day After» assustou-me. Mas não me surpreendeu. Será assim o nosso fim? Os senhores da Terra e da Guerra já nos instauraram diversos universos finitos: continuamos a viver em sociedade que nos empurram para a solidão, que é a forma superior da degenerescência – e não só psíquica, também biológica. «The Day After» é terrível, mas não chega para nos preparar. Já estávamos preparados, já sabíamos que será assim, já antevíamos, através dos poderosos meios que manipulam as nossas consciências atormentadas, o funcionamento dos meios dizimadores. O carácter do medonho tornou-se numa trivialidade sem predicados. O terror faz parte da ordem soturna dos nosso dias vulgares: basta assistirmos ao Telejornal. Todos os dias são *days after*: a nossa angústia prolongada por levianos aprendizes de feiticeiro. No mesmo dia em que, a convite da RTP, fui à Avenida 5 de Outubro, a fim de assistir à exibição privada de «The Day After», tinha sabido que o Congresso dos Estados Unidos aprovara um orçamento militar de 190 milhares de milhões de dólares. Outro pavor incontável. Mas Ronald Reagan não queria, apenas, este dinheirão – que, segundo cálculos modestos, daria para resolver o problema da fome no Mundo, a cura do cancro, a erradicação total do analfabetismo no planeta, a expulsão, da face da Terra, de tudo o que é doença endémica, e por aí fora... Ronald Reagan queria muito mais di-

Continua na pág. 6

As razões de Moçambique para renegociar a dívida externa

António Markwala – AIM

Em 1975, quando foi proclamada a independência de Moçambique, a economia «apresentava graves distorções, com forte dependência do exterior, encontrando-se naquela altura num estado de profunda recessão».

Esta apreciação vem contida na comunicação do Conselho de Ministros moçambicano entregue, em Maputo, às embaixadas dos países credores de Moçambique.

A comunicação explica as razões que levaram Moçambique a pedir a reestruturação da sua dívida externa.

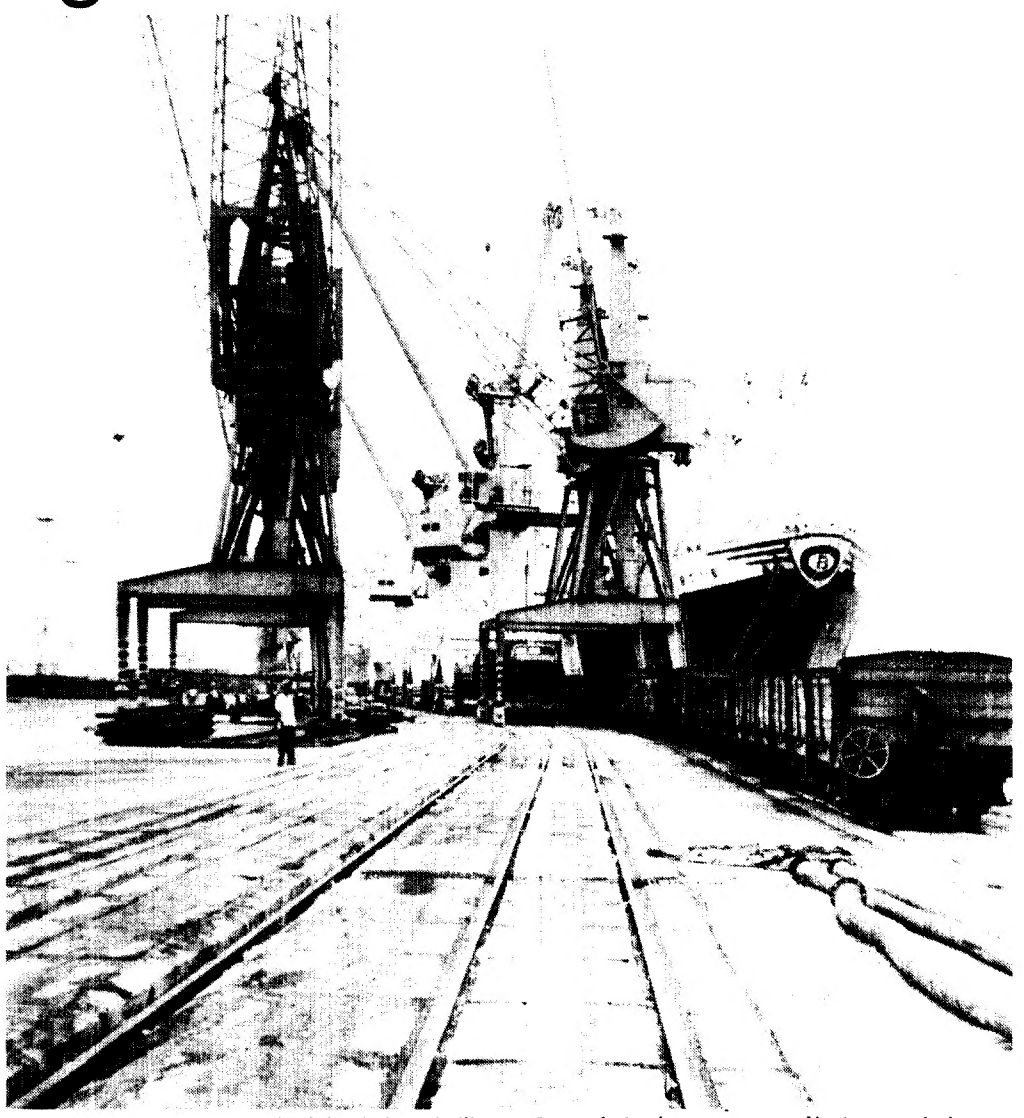
«O nível de atraso e de subdesenvolvimento da colónia de Moçambique», diz o documento, «estavam patentes na miséria, em 93 por cento de analfabetismo, na existência de doenças endémicas».

Em 1975 apenas 0,1 por cento dos moçambicanos possuia habilitações superiores à quarta classe. Não havia técnicos ou operários especializados moçambicanos. Estes dados teriam sérias implicações no futuro.

A colónia de Moçambique possuía, fundamentalmente, uma economia de «mono-serviço».

Várias colónias europeias estavam amarradas a economias de «monocultura», sendo as trocas geralmente monopolizadas pelas respectivas metrópoles. Mas essas colónias podiam valer-se do seu produto principal, vendendo-se nos mercados internacionais. Embora rodeada de extremas dificuldades, havia uma saída, uma alternativa para recolha de divisas. Moçambique saía fora desta regra.

A sua economia estava quase inteiramente virada para a prestação de serviços à África do Sul, Rodésia do Sul, e, em menor escala, ao Malawi. Pretória e Salisbury importavam e exportavam através dos caminhos-de-ferro de Moçambique e dos portos de Maputo e da Beira. Nas minas sul-africanas a média anual de trabalhadores moçambicanos era de 120 mil.



As sequelas da herança colonial e da luta de libertação, mais tarde as secas no Norte e as cheias no Sul e, actualmente, as devastações provocadas na economia pela guerrilha alimentada pela África do Sul têm impedido Moçambique de exportar a ganhar divisas dando plena utilização ao porto do Maputo (foto) hoje subaproveitado

Quebra económica «era inevitável»

A partir de 1975, a África do Sul reduziu para 16 por cento a utilização do porto de Maputo e reduziu 60 por cento a importação de mão-de-obra moçambicana. No Centro do país paralisavam os caminhos-de-ferro e o porto da Beira devido ao facto de Moçambique ter aplicado as sanções decretadas pelas Nações Unidas contra a Rodésia do Sul.

A economia do país, herdada do colonialismo, virada para a prestação de serviços a esses dois territórios, deixou de ter 'compradores'. Por ser de serviços, essa economia não podia reestruturar-se noutro sentido a curto prazo. Numa palavra, a dependência era estrutural. A quebra dramática era, pois, inevitável.

Por outro lado, o que a África do Sul pagava a Portugal – em condições de privilégio pela mão-de-obra moçambicana era absorvido pela potência colonial. Não ficava em Moçambique.

À data da independência, em Junho de 75, as reservas cambiais eram quase inexistentes.

O «empolamento nos serviços distorceram a economia moçambicana», afirma o documento do Conselho de Ministros.

«A agricultura que ocupava 75 por cento da mão-de-obra activa permaneceu atrasada, a indústria que empregava 2 por cento da mão-de-obra activa era rudimentar e bastante vulnerável às condições do comércio exterior pela sua vulnerável dependência em produtos importados».

Reestruturação de 1977

A sabotagem levada a cabo, por colonos em fuga, imediatamente, antes e depois da independência, e o exôdo de milhares de técnicos portugueses vieram acentuar a crise. Os moçambicanos teriam que aprender, quase a partir do zero, a administrar todo um aparelho social e económico do qual tinham sido deliberadamente afastados.

Uma margem de erro considerável acabaria por acrescentar-se ao subdesenvolvimento herdado.

A reestruturação da economia após a independência, e particularmente após o III Congresso da FRELIMO, em Fevereiro de 1977, levou a alguns passos importantes, nomeadamente, à criação de algumas novas indústrias e empreendimentos agrícolas.

Entre 1977 e 1981, o Produto Social Global (PSG) teve um crescimento anual médio de 2,8 por cento, ligeiramente superior aos 2,6 por cento de crescimento demográfico anual dos anos 70. Foi também superior ao crescimento anual médio dos últimos anos do colonialismo. Em 1981, o PSG era 11,6 por cento superior ao de 1977.

Em 1982, houve uma guerra de 6,9 por cento, que prosseguiu em 83, devido à seca e à actividade acentuada dos bandos armados pela África do Sul.

Alguns pontos, no entanto, apontam a possibilidade de uma recuperação. Esses factores são: as chuvas que começaram a cair com regularidade nalgumas zonas do Centro e Sul do país afectadas pela seca, a chegada de parte das sementes e produtos comerciais de troca para o campo, prometidos por organizações internacionais e governos, as significativas vitórias das Forças Armadas Moçambicanas contra os bandos armados, em 1983, as presentes conversações entre Moçambique e a África do Sul que podem resultar na criação de um clima de coexistênca pacífica na zona, a entrada em funcionamento de vários projectos de desenvolvimento, quer internos quer relativos à seca.

É na base dessas expectativas, na base da materialização das imensas potencialidades de Moçambique, que o governo de Maputo parece fazer incidir o seu pedido actual de renegociação da dívida externa do país.

5,5, mil milhões de dólares as perdas dos últimos anos

O governo moçambicano calcula em 5,554 mil milhões de dólares as perdas totais nas receitas do país nos últimos anos, segundo consta na comunicação do Conselho de Ministros entregue em Maputo às embaixadas dos países credores de Moçambique.

Das perdas globais, 3,8 mil milhões de dólares foram causados pela «guerra não declarada» movida pela África do Sul contra Moçambique. As sanções impostas por Moçambique à Rodésia do Sul e as agressões deste país entre Março de 76 e Fevereiro de 1980, provocaram uma perda de 556 milhões de dólares.

Por outro lado, as cheias de 1977 e 1978 levaram a prejuízos no valor de 98 milhões de dólares. Entre 1981 e 1983, as três províncias do Sul de Moçambique viveram a seca mais devastadora dos últimos 50 anos, sendo os prejuízos materiais avaliados em 154 milhões de dólares.

Na comunicação distribuída às embaixadas, indica-se ainda que o efeito negativo da subida dos preços de petróleo, a partir de 1975, foi de 819 milhões de dólares. A redução das receitas provenientes das exportações foi de 131 milhões de dólares de 1980 a 82.

A estes números haveria ainda a somar as perdas causadas pela sabotagem económica provocada pela fuga de colonos portugueses e os efeitos da deterioração da economia colonial causada pela guerra, pela dependência externa e pela recessão internacional, cujas cifras não são dadas na referida comunicação.

Recorde-se, que falta também contabilizar as perdas sofridas com as cheias que neste momento estão a afectar extensas zonas do Sul de Moçambique.

ponto a ponto

O Conselho de Administração da Fundação Gulbenkian deliberou, na sua reunião de ontem, atribuir um subsídio de cem mil dólares à República Popular de Moçambique, para acudir às **vítimas das inundações.**

A comissão concelhia de Lisboa do **Movimento Democrático de Mulheres,** após uma reunião no passado dia 1, emitiu um comunicado em que, a propósito dos recentes aumentos dos combustíveis, decidiu «protestar junto dos órgãos do poder pela grave situação e desgoverno que se vive no nosso país, exigindo medidas que levem à resolução dos problemas fundamentais e a abrir as portas para o futuro dos nossos filhos».

A fim de tornar públicas as principais orientações políticas dos projectos de resoluções ao 6.º Congresso e dar conhecimento da situação actual das acções preparatórias do mesmo, o conselho nacional da UDP leva amanhã a efeito uma conferência de Imprensa, às 9.30, na sua sede nacional da Rua do Poço dos Negros, 73-1.º.

O comandante-chefe das Forças Armadas nos Açores, general Elmano Rocha, iniciou ontem uma visita de dois dias à Base Aérea das Lajes da Terceira.

Trata-se do primeiro contacto de Elmano Rocha, empossado no cargo em Janeiro, com o comando aéreo dos Açores, sediado na **Base das Lajes.** O comandante-chefe das Forças Armadas nos Açores assistiu a um «briefing» sobre as missões cometidas à base e ao comando aéreo, tendo igualmente visitado as diversas secções da base.

Quarta-feira, Elmano Rocha avista-se com o comandante do destacamento norte-americano das Lajes.

VINTE e cinco auditores do Curso de Defesa Nacional-84 **visitaram o Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana.** Os visitantes foram acompanhados pelo general Altino de Magalhães, director do Instituto de Defesa Nacional, tendo tido sido recebidos nas instalações da GNR do Largo do Carmo pelo coronel João Soares, chefe do Estado-Maior da corporação.

O bispo coadjutor de Aveiro, D. António Baltazar Marcelino, iniciou no **Funchal** uma visita, durante a qual proferirá várias conferências sobre a «Escola Católica em Portugal», soube a ANOP de fontes eclesiásticas.

O prelado, que é membro da Comissão Episcopal de Educação Cristã e responsável pelo departamento da Escola Católica, reunirá também com os pais e encarregados de educação dos alunos que frequentam estabelecimentos de ensino católicos na Madeira.

POR iniciativa do Conselho Português para a Paz e Cooperação, efectua-se no próximo sábado, a partir das 10 horas, na Casa do Alentejo, um encontro de trabalho de colaboradores e amigos, em que serão debatidos vários temas em torno da Paz em Portugal e no Mundo. Intervirão, entre outros, o marechal Costa Gomes, Dieter Dilinger, Silas Cerqueira, Manuel Lopes, Araújo Cerqueira e António Pedro.

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, **general Melo Egídio, condecorou** com a medalha de Mérito Militar de 1.ª Classe o capitão-de-mar-e-guerra António Fontenla Roji, que em breve deixará o nosso país por ter cessado funções de adido de Defesa Naval junto da Embaixada de Espanha.

Com elogio a Papandreou

Costa Gomes defende "zonas livres de armas nucleares"

«A paragem imediata da instalação dos novos mísseis nucleares americanos na Europa Ocidental e simultaneamente dos novos sistemas de resposta automática, começada a instlar na Europa Oriental é um dos objectivos imediatos da acção comum dos Movimentos de Paz na Europa» – salientou o marechal português Costa Gomes, na sua intervenção de ontem, em Atenas, na Conferência da Paz, patrocinada pelo primeiro-ministro grego, Andreas Papandreou.

Costa Gomes, que foi a primeira personalidade estrangeira a intervir nos trabalhos, defendeu ainda um «acordo prévio de retirada dos novos mísseis em início de instalação, tanto de um lado como do outro, criando condições favoráveis ao recomeço das negociações de desarmamento entre os EUA e a URSS, «o congelamento da produção e armazenamento dos arsenais nucleares norte-americano e soviético» e a «criação de zonas livres de armas nucleares».

O ex-Presidente português elogiou as «tomadas de posição lúcidas e corajosas» do chefe do Governo grego, Papandreou, «contra a corrida aos mísseis nucleares na Europa, pela preservação do desanuviamento e a paz, pela desnuclearização dos Balcãs», considerando-as como abertura para «um caminho novo na Europa ocidental, um caminho de futuro, inclusive no que diz respeito à questão das relações entre o poder democrático e os movimentos de opinião pública pela paz».

Costa Gomes, que está em Atenas à frente de uma delegação de que fazem parte, ainda, Fernando Loureiro, Rui Grácio e Helena Rao, destacou o papel dos movimentos da paz, desde 1979. Considerou, por outro lado, que os novos mísseis americanos instalados na Europa ocidental, «reduzindo o tempo de ataque estratégico de cerca de 28 minutos a cerca de 6 minutos, põem em causa a própria capacidade e função de dissuasão atribuída até agora, às armas nucleares.»

Vinda do Maputo

Delegação da AR defende cooperação luso-moçambicana

A rápida concretização dos acordos de cooperação luso-moçambicana, já estabelecidos e assinados entre os dois países, foi defendida pelo deputado Reinaldo Gomes (PSD), à sua chegada ontem a Lisboa, integrado numa delegação parlamentar que se deslocou ao Maputo, onde discutiu a versão em língua portuguesa da Convenção da ONU sobre os Direitos do Mar.

«Foi conseguido o objectivo pretendido, através de contactos com membros das delegações dos restantes seis países lusófonos (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe» – informou Reinaldo Gomes, adiantando ter também havido contactos com o secretário de Estado moçambicano das Pescas, com quem a delegação portuguesa reuniu duas vezes.

Durante a visita, a delegação portuguesa pôde «apreciar as realidades moçambicanas, desde o sector da produção ao da comercilização, passando pelos sectores do frio, conserveiro e da construção naval».

Foi ainda recebida na Assembleia Popular Moçambicana, cujas instalações visitaram pormenorizadamente acompanhados de Fernando Ganhão, deputado, membro permanente da Assembleia, reitor da Universidade de Maputo e membro do Comité Central da FRELIMO. Um dos resultados desta visita a Maputo deverá ser desenvolvido em Março, com a realização de uma reunião das previstas no âmbito das subcomissões técnicas luso-moçambicanas.

Segundo um dos membros da delegação, deverá realizar-se em Março a primeira reunião da subcomissão técnica de pescas.

A delegação portuguesa era composta, além de Reinaldo Gomes, pelos deputados Luís Saias (PS), Soares Cruz (CDS), Carlos Espadinha (PCP) e Corregedor da Fonseca (MDP/CDE).

Luanda revê cooperação

Entretanto, em Luanda, o ministro Lopo do Nascimento criou uma comissão, com representantes de vários ministérios e do Banco de Agola, destinada a propor medidas e a negociar contratos de assistência com Portugal.

Na capital angolana, e de acordo com informação veiculada pela ANOP, esta decisão prende-se com a já noticiada intenção do Governo de Angola de rever a cooperação com Portugal, como resposta às facilidades que as autoridades de Lisboa concedem aos membros da UNITA e da FNLA que actuam em território português.

SADCC

Enquanto isto, o secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva, regressado a Lisboa, vindo de Lusaca, anunciou que Portugal vai participar activamente nos projectos aprovados pela V Conferência de Desenvolvimento da África Austral (SADCC).

Segundo revelou, Portugal e os EUA concluíram um projecto de uniformização dos níveis de ensino para os nove países membros do SADCC (que inclui Angola e Moçambique). Pela parte portuguesa participaram os linguistas Eurico Pires e Lucas Estêvão.

Comissão Nacional da JS reúne-se a 18 e 19

A nova Comissão Nacional da JS eleita no Congresso de Tróia reúne-nos nos próximos dias 18 e 19, na sede nacional do PS do Largo do Rato.

Nesta reunião será eleito o secretariado nacional e o secretário-coordenador que, conforme foi anunciado no congresso, será o líder da lista vencedora. José Apolinário. Segundo um dos novos dirigentes, Laurindo Correia, a comissão nacional deverá ainda apreciar, na especialidade, as propostas aprovadas em Tróia.

Este novo dirigente disse ontem ao «DL» que a JS pretende influenciar o poder político no sentido das propostas que o congresso aprovou. Não em termos de governamentalização como está a fazer a JSD, mas no sentido de satisfazer os principais anseios dos jovens portugueses, disse Laurindo Correia. Relativamente ao PS, a Juventude Socialista será uma organização «autónoma mas solidária».

Mário Soares durante o almoço que ontem ofereceu no Parque Mayer a artistas de música ligeira. Se o cozido à portuguesa foi o prato, o tema da conversa centrou-se no não cumprimento da Lei de Protecção à música portuguesa, na rádio e televisão

É objectivo dos vencedores de Tróia renegociar com o PS as contribuições financeiras em termos de gestão normal e ao nível de iniciativas pontuais. De resto, foi o próprio Mário Soares que disse aos congressistas, em Tróia, que a direcção do PS estava disposta a fazer da JS a maior organização da juventude portuguesa.

Segundo o apuramento final dos resultados do V Congresso, a nova comissão nacional fica composta por 31 membros (e não 32) da lista 'C' — 'Virar o vento, mudar a sorte' — mais 16 da lista 'B', afecta ao anterior secretariado e quatro da 'A', encabeçada por Laranjeira Vaz, do Porto.

Com a alteração de direcção optada pelo V Congresso, pode dizer-se que a reunião magna de Tróia repôs à frente da organização a linha inicial da JS, interrompida, de certa maneira, no IV Congresso, em Vila do Conde, quando Margarida Marques venceu. Curiosamente também o congresso de Tróia, sendo o terceiro em que apareceu mais de uma lista, foi o primeiro em que a direcção cessante perdeu. Com efeito, no II Congresso, um dos mais renhidos, Arons de Carvalho conseguiu ser reeleito com uma reduzidíssima margem de cinco votos, sobre o então chamado «grupo trotskista». No terceiro José Leitão foi nome de consenso numa lista única, precisamente em Tróia, em 1979. A partir de então esboçaram-se as duas linhas que estiveram presentes em Vila do Conde (há três anos) e em Tróia no último fim-de-semana. Em Vila do Conde, Margarida Marques fora apoiada por José Leitão; em Tróia os vendedores eram apoiados pelos mais directos seguidores de Arons de Carvalho.

Apesar disso, a lista de José Apolinário integra alguns dos mais fervorosos jovens 'soaristas' e foi apoiada em todo o trabalho de preparação do congresso pelo 'aparelho' do PS.

Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

**FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO
COMISSÃO LIQUIDATÁRIA**

Concurso público para venda de ARMAZÉM com 378 m² no Agrupamento de Habitações Sociais na Marinha Grande – (Casal de Malta)

ANÚNCIO

Faz-se público que até às 17 h do dia 28 de Fevereiro de 1984 serão aceites propostas para a venda acima designada.

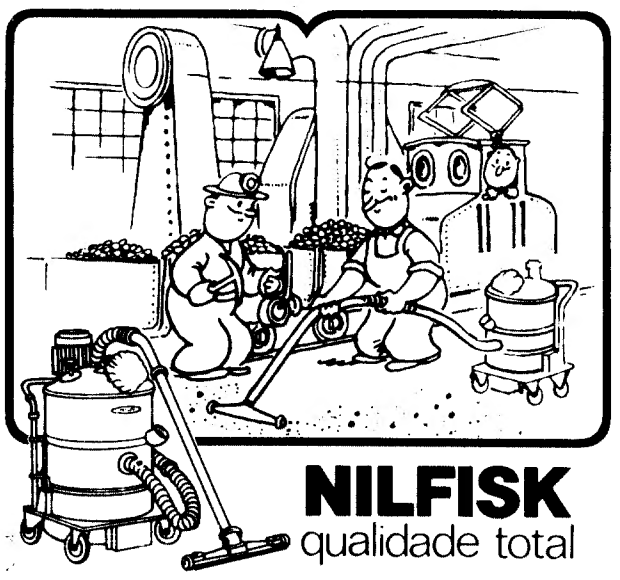
Esclarecimentos: **Serviços Municipais de Habitação da C.M. da Marinha Grande e Dep. de Património do FFH** (Av. 5 de Outubro, 153-3.º — Lisboa).

O preço base de licitação é de 2 930 000$00.

Departamento de Património, 24 de Janeiro de 1984

O Director
António Augusto Serralha Ferreira

Também aqui NILFISK a presença preferida



NILFISK
qualidade total

NILFISK – ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMESTICOS, LDA.
R. Cândido Figueiredo, 91 r/c • 1500 LISBOA • Tel. 78 83 31 78 99 55 • (junto à C. Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa)
R. Oscar Silva, 233 • 4200 PORTO • Tel. 40 34 24 • (junto ao Liceu António Nobre)

SECRETÁRIA DE DIRECÇÃO

PRECISA-SE

- **Competente — Estenodactilógrafa em Português; Inglês e Francês**
- **Por dois meses em Lisboa**

Telefonar para 684157

Lucas Pires na reunião de Bona do PPE

Empurrão democrata-cristão pode levar Portugal à CEE

Lucas Pires, falando em Bona, RFA, chamou a atenção para «o facto preocupante de em Portugal o fracasso do processo europeu começar a ser um fracasso do regime». O dirigente do CDS falava na Conferência da Presidência do Grupo Parlamentar do Partido Popular Europeu (PPE), tendo alertado os delegados presentes para a necessidade de ser acelerado o processo de integração de Portugal na CEE, o que constituirá «uma contribuição significativa para a consolidação do próprio processo democrático português».

«Os europeus deverão compreender que a credibilidade da democracia portuguesa está intimamente ligada ao consenso nacional manifestado em 1976 para a integração de Portugal na Comunidade Economica Europeia» – disse, acrescentando que «é também uma questão de credibilidade para a própria CEE promover o alargamento da organização à Península Ibérica».

«Como poderá a Comunidade querer que os governos latino-americanos acreditem nas suas propostas de cooperação, enquanto ela não for capaz de integrar Portugal e a Espanha? » – interrogou Lucas Pires.

O dirigente do CDS apresentou duas sugestões que a mesa considerou de interesse e oportunidade. Trata-se da inclusão da adesão de Portugal e Espanha à CEE no programa político do Partido Popular Europeu e a transmissão de um programa de televisão realizado pelos democratas-cristãos europeus, no âmbito da campanha eleitoral para o Parlamento Europeu, a transmitir na altura das eleições em Portugal e na Espanha.

Antes, durante um encontro com Helmut Khol, que decorreu à margem da reunião da PPE, o chanceler alemão afirmou ser um «partidário militante» da adesão de Portugal e Espanha à CEE.

«Faremos tudo para que o processo de adesão esteja concluído até ao final da presidência francesa», afirmou o chanceler Khol.

Mais tarde, em declarações à ANOP, o líder do CDS referiu ter-se dado conta «de uma certa impaciência» por parte dos dirigentes alemães ocidentais relativamente à evolução lenta do processo político português.

Lucas Pires mostrou-se confiante nos bons serviços que os democratas-cristãos europeus poderão prestar à causa da integração portuguesa na Comunidade.

O chanceler Helmut Khol mostrou-se igualmente confiante na possibilidade de os dez parceiros comunitários conseguirem, uma plataforma de compromisso aceitável para todas as partes e que permita à Comunidade sair do impasse político, institucional e económico em que actualmente se encontra.

A próxima cimeira de chefes de Estado e de Governo da CEE deverá realizar-se em Março, em Bruxelas, nela devendo ser fixadas com mais precisão as datas para o final das negociações entre a Comunidade e Lisboa.

Coligação PS/PSD é já "cadáver adiado"?

Vítor Constâncio critica "febre liberalizadora"

Continuação da pag 1

perante os membros da Comissão Nacional do PS que este ano será maior a quebra da procura interna enquanto que o nosso crescimento em exportações não ultrapassará a exígua taxa de um por cento. Perante esta situação, acrescentou, é escusado esconder a gravidade dos problemas. Mas também impõe-se ajustamentos na política económica sob pena de se deteriorar completamente a situação.

Advertiu o ex-ministro das Finanças que se o PSD abandonar o 'barco', será o PS a aparecer aos olhos da população como grande responsável. «A ideologia extremamente liberal não serve o sistema do País» — disse Vítor Constâncio, frisando que se está a liberalizar tudo, desde a banca, aos seguros, importações, etc.. A propósito, recordou o que aconteceu em alguns países da América do Sul, e lançou um alerta: é preciso impedir que o País caia naquelas experiências catastróficas.

Vítor Constâncio condenou ainda a febre liberalizadora que poderá levar ao encerramento de várias empresas públicas. E terminou com um apelo ouvido por Mário Soares: é preciso um projecto mobilizador diferente do que tem estado a ser seguido.

Revisão da Constituição

Na opinião expendida por João Cravinho, o Governo não tem qualquer política económica para combater a crise. Situação na banca, taxa de desemprego, inflação e sector público foram aspectos por ele abordados. A situação é grave, disse, ao mesmo tempo que levantou a ponta de um véu: está em marcha a revisão da parte económica da Constituição, com a 'simpatia' de dirigentes do PS.

Em face da situação actual, João Cravinho disse que o PS tem de saber o que quer em termos de exercício do poder ou, de contrário, o seu descrédito será maior que aquele que se seguiu à coligação PS/CDS. Concretamente, disse que estamos na véspera do fim da actual coligação. «A coligação é já um cadáver adiado».

Independentemente destas intervenções, a atenção do dirigente do PS esteve voltada para a polémica sobre a nomeação dos gestores públicos. Em 65 recentemente nomeados para a Segurança Social, 60 são do PSD, 4 do PS e um independente — alertou um dos presentes que falou na situação de caos a que chegou aquele sector dependente do Ministério do Trabalho.

Raul Brito, do Porto, e António Campos trocaram algumas palavras azedas. Mário Soares acabou por impor a ordem. E foi claro ao reconhecer que nunca tinha imaginado que a nomeação dos gestores chegasse ao ponto a que chegou. As culpas naturalmente não são só do PS, mas também do PSD e o principal «negociador» foi como se noticiou, Ângelo Correia. O jogo do nepotismo é que não — disse Soares.

Na sua intervenção inicial, o líder socialista reconheceu a gravidade da situação. Quanto à mudança de Governo disse ser necessário esperar pelo congresso do PSD. De qualquer forma, em sua opinião «o vazio do poder seria o desespero». E relativamente ao 'fantasma' da CEE, uma palavra: optimismo. Ainda.

Luís Humberto Marcos

Prazo para exame em Comissão acaba hoje

Despenalização do aborto no Plenário na próxima semana

As comissões da Assembleia da República deverão hoje terminar o exame na especialidade de dois projectos polémicos que têm animado o ano parlamentar.

Com efeito, termina hoje o prazo concedido pelo plenário para debate em comissão dos Projectos de Lei Quadro da Criação de Autarquias e de Legalização do aborto, que já foram aprovados na generalidade.

Enquanto é natural que o primeiro se arraste mais algum tempo em S. Bento, o segundo deverá ser agendado para votação final muito em breve.

De acordo com informações recolhidas pelo «DL», a reunião de líderes que se realiza hoje à tarde poderá abordar o assunto.

Não é provável, apesar da urgência que o PS tem posto no debate da matéria, que o projecto sobre legalização do aborto seja agendado já para amanhã, podendo ser votado no final da próxima semana.

Segundo apurámos, a respectiva Comissão Parlamentar – dos Direitos, Liberdades e Garantias, ultimava hoje de amnhã os seus trabalhos.

Entretanto, ontem, o parlamento aprovou na generalidade um projecto centrista sobre património cultural.

De acordo com esse projecto, os bens materiais que integrem o património cultural serão protegidos através da classificação dos imóveis e dos móveis.

O ministro da Cultura, Coimbra Martins afirmou no hemiciclo que o projecto do CDS padece de lacunas graves devendo ser «retocado muito seriamente» na Comissão Parlamentar de Educação.

Antes da discussão do projecto do CDS, o deputado do PCP Octávio Teixeira criticou a reformulação do regime de crédito à habitação. Segundo este parlamentar o novo regime «vem penalizar fortemente as famílias mais numerosas e de menores recursos afectivos, afinal as mais carenciadas e reduzir substancialmente o mínimo de agregados familiares potenciais beneficiários do crédito bonificado.

Por seu turno, o deputado comunista Jorge Patrício criticou as medidas governamentais sobre a Setenave que, segundo disse «precisa ser encarada como empresa de interesse nacional».

Portugal vai gastar 30 milhões de contos em três fragatas

Portugal vai gastar cerca de 30 milhões de contos na construção de três fragatas anti-submarinas para a Armada, no âmbito de um acordo que envolve os EUA, a RFA e a Holanda.

Representantes desses três países e responsáveis portugueses dos ministérios da Defesa, das Finanças e dos Negócios Estrangeiros, acordaram ontem, em Lisboa, em termos provisórios, a construção dessas fragatas, orçadas em 101 milhões de contos, devendo Portugal suportar um terço dos custos.

As fragatas, do tipo Cortnair (holandesas), poderão ser construídas, uma na Holanda e as restantes em Portugal (Lisnave e Setenave). O programa de construção terá uma duração de oito anos, estando previsto que aqueles países participarão com o fornecimento directo de equipamentos (armas, chapas de aço e sistemas electrónicos).

Uma parte do financiamento português seria obtido com a venda das corvetas «Baptista Andrade», «João Roby», «Afonso Cerqueira» e «Oliveira Carmo». Segundo o secretário de Estado da Defesa, Figueiredo Lopes, houve já contactos com países árabes, interessados em princípio na aquisição das corvetas.

Declarando-se «moderadamente optimista» em relação à decisão final, a ser tomada no final deste mês, numa reunião marcada para Bruxelas, aquele membro do Governo disse, entretanto, que caso a NATO não participe no financiamento das fragatas, Portugal procurará encontrar outras alternativas. «Se tudo correr bem, as fragatas começarão a ser construídas em meados deste ano» – considerou ainda Figueiredo Lopes.

CDS ainda pensa no aborto

«O CDS reafirma a sua intenção de suscitar a declaração de inconstitucionalidade pelo Tribunal Constitucional, caso o Presidente da República venha a promulgar o decreto-lei sobre a despenalização do aborto», afirmou ontem Azevedo Soares, presidente da Comissão Executiva do CDS.

Para aquele dirigente, que se dignou apresentar à Imprensa com um atraso de quarenta minutos em relação à ora marcada para o início do encontro com os jornalistas, o CDS continua a sua luta contra a despenalização do aborto.

Assim, lembrou que depois do debate na Assembleia da República o seu partido tudo fez, na comissão parlamenar que procede à discussão e votação da especialidade da lei de despenalização do aborto, para «eliminar os efeitos mais nocivos decorrentes da aprovação da lei na generaliade».

«Dada a adulteração dos trabalhos da comissão, levada a cabo pelo PS e pelo PC», explica Azevedo Soares, o CDS viu-se obrigado a abandonar a comissão.

Depois de mais uma vez ter sublinhado a clareza das atitudes do partido fundado por Freitas do Amaral, aquele dirigente mostrou a sua surpresa pelo facto de o procedimento do partido não ser entendido na RTP, «Diário de Lisboa» e «Diário doMinho».

Noutro passo do seu encontro com a Imprensa, Azevedo Soares informou que o CDS já exigiu ao Governo a demissão imedata de Palma Fereira, presidente do Conselho de Gestão da RTP.

"Correio do Minho" despede Artur Queirós

«Ex.mo sr., vimos comunicar a V. Ex.ª que em reunião do Conselho de Administração, de 27 de Janeiro, foi apreciado o processo disciplinar que lhe havia sido instaurado, tendo sido deliberado dispensar os serviços que V. Ex.ª vinha prestando. Sem mais de momento. Subscrevemo-nos com consideração...» — Assim reza a breve carta que o jornalista Artur Queiroz recebeu, ontem, da administração do jornal «Correio do Minho», anunciando o seu despedimento.

Artur Queiroz, que hoje mesmo vai colocar em Tribunal, via Sindicato, a empresa proprietária do jornal tem baixa médica até 7 de Março próximo. Segundo o advogado do SJ, a decisão da empresa é manifestamente ilegal, não respeitando minimamente, entre outras coisas, as vias normais de um processo disciplinar.

Segundo apurámos junto daquele profissional, o motivo próximo do processo disciplinar e consequente despedimento prende-se com uma discussão na Redacção com um colega de trabalho. Todavia, segundo ainda Artur Queiroz, as razões principais ligam-se com a intenção dos responsáveis do «Correio do Minho» de prescindir da colaboração regular que Baptista Bastos e Pedro Cid ali prestavam, por iniciativa de Artur Queiroz, então nomeado chefe de Redacção, com parecer favorável do Conselho de Redacção.

As pressões da direcção e administração do «CM» para a suspensão da colaboração semanal daqueles jornalistas acentuaram-se em Dezembro, originando tensões na Redacção e a autodemissão de Artur Queiroz das de chefia.

Trocas de correspondência entre os visados e a administração, e o mau ambiente de trabalho gerado, agudizaram a situação de Artur Queiroz, vítima já do despedimento colectivo com o encerramento do «Portugal Hoje», há cerca de dois anos.

Baptista Bastos «caso persecutório»

Contactado pelo «DL» acerca deste caso, Baptista-Bastos referiu ter deixado já de colaborar no «CM», «por motivos de ordem moral, profissional e ideológica».

«Não cumpriram comigo — sublinhou-nos aquele prestigiado jornalista — as normas mínimas, e que eram baseadas na liberdade que me haviam prometido. Espero que Pedro Cid também tome uma atitude perante o caso, claramente persecutório, de que Artur Queiroz é vítima».

comunicação social

CI/ANOP exige revisão dos novos estatutos

O Conselho de Informação para a ANOP decidiu pedir ao Ministério da tutela «a revisão do articulado» dos novos estatutos da agência para posteriormente poder emitir um parecer final.

Esta decisão, aprovada por 19 votos (do PS, PSD, PCP, CDS e uma abstenção do PSD),chama a atenção para os diplomas legais das empresas públicas (Decreto-Lei 260/76, de 8 de Abril e Decreto-Lei 29/84 de 20 de Janeiro), concluindo que o projecto estatutário da ANOP, «em muitos artigos definidores do seu espírito», não corresponde a estas disposições.

Sobre a resolução do Conselho de Ministros, de Dezembro passado, depois de ouvidos o Conselho de Gerência da ANOP e a sua Comissão de Trabalhadores, o CI congratulou-se com o facto de o Governo desejar manter em funcionamento a agência, mas discorda da classificação da mesma em «situação económica difícil».

Para o CI tal declaração, por parte do Governo, «contraria a intenção de manter a agência em condições concorrenciais com outra empresa».

Nesta decisão, por proposta dos conselheiros do PCP e aprovada por maioria (PS, PCP e CDS e abstenções do PSD),reafirma-se a necessidade de proceder à reestruturação da agência «com a manutenção dos postos de trabalho».

O CI para a ANOP lamentou ainda a intenção do Governo de reduzir o quadro de pessoal «sem estarem definidos os objectivos, o âmbito geográfico da sua actuação informativa, bem como o nível e importância da sua representação nos países de língua portuguesa ou junto das comunidades de emigrantes».

O CI reafirmau que, durante a vigência dos actuais estatutos, a ANOP deve ser dotada com verbas que assegurem o seu normal funcionamento.

Portugal vai ter programa na RN de Espanha

Portugal será tema da programação da Rádio Nacional de Espanha, e da Rádio Três, no decurso de um dia, em Abril, ou Maio – soube a ANOP de fontes da emissora oficial espanhola.

«Vinte quatro horas em Portugal» é o título do projecto que pretende dar a conhecer em Espanha a actual realidade portuguesa dos pontos de vista políticos, económicos, sociais, culturais e históricos, desportivos, municipais, etc.

Os principais programas do dia que for marcado serão elaborados e emitidos directamente de Portugal, com a participação das principais figuras da vida portuguesa.

«Pretendemos dar a conhecer Portugal em Espanha e sensibilizar a opinião pública espanhola pelos temas mais importantes, mas também os mais simples que com frequência resultam despercebidos para muitos espanhóis, da realidade de um país vizinho que muitas vezes, apesar da proximidade, nos é desconhecida» – afirmaram à ANOP os autores do projecto.

É a primeira vez que se realiza uma iniciativa deste género entre os dois países e terá um carácter institucional de aproximação entre os dois povos.

Inquérito "The Day After"

Baptista Bastos

Continuação da pág. 2

nheiro do que aquele, já de si com tantas cifras. A verdade é que o orçamento militar aprovado pelos norte-americanos se traduzia numa aceleração sem precedentes na corrida aos armamentos. Se o Mundo é, hoje, um arsenal, de que o Apocalipse segundo o Apóstolo João é mera litografia pastoril, os armazéns americanos de bombas aumentam *day after day* com novas gerações de armas de destruição maciça: foguete M-X, com dez ogivas atómicas na cabeça, além dos submarinos Trident e dos bombardeiros B-1. Foram declarados cediços e velhos, engenhos que, só por si, podem fazer saltar o planeta várias vezes. É o caso do foguete Titan, provido de um potencial destrutivo equivalente a quinhentas (isso mesmo: 500!) bombas de Hiroshima.

«The Day After» assume-se como uma solene e trágica advertência. Não nos deixa sossegados, bem entendido. Mas é preciso pensarmos que, antes da destruição, emerge, sempre e sempre, a repressão. O filme não fala disso, nem em isso. E ficamos a reflectir sobre se, facturando na respeitabilidade dos nosso sensíveis instantes, «The Day After» não será uma hipocrisia extremamente rendível. Em milhões e em publicidade...

ao telefone com

Natália Correia

"A nossa classe intelectual é bastante chata. Provoca sono em vez de sonho"

Natália Correia, mulher de letras com uma obra notável, terrível no uso que sabe fazer, como ninguém, da força da palavra escrita, simultaneamente elegante e truculenta, polémica muitas vezes, acaba de lançar mais um título: «A Pécora», assim se chama a peça, de sua autoria, agora publicada.

Por aí começou a nossa conversa ao telefone. De que trata que tema aborda, que livro é este?

«'A Pécora' vem a talhe de foice neste perigoso reacender da velha querela igreja-laicização» – começou Natália Correia. «Escrevi-a nos anos 60 e a Pide impediu a sua publicação. Portanto, antes da questão do aborto ter desencadeado confrontação entre laicos e confessionais. Não há, pois, nenhum oportunismo na vinda a público desta peça, mas se quiser, oportunidade involuntária. Quem a ler com olhos honestos extrairá espiritualidade, direi mesmo santidade não canónica, mas humana, de uma doce e comovente prostituta sacrificada ao mercado do dentinho e da pagela.»

Resumidamente, como define este seu livro?

«Afirmo e defendo que «A Pécora» é uma peça profundame2nte religiosa, porque exaltante do modelo evangélico que desmascara os vendilhões do templo.»

Falando ainda de coisas da escrita: vive apenas do que escreve? Ou de outro modo: é possível ser escritor profissional em Portugal?

«Completamente impossível. Dadas as dificuldades com que se debate a edição, os benefícios colhidos pela autoria são cada vez mais reduzidos. Um escritor que disso faça profissão está condenado, se tiver que viver do que escreve, a comer quando muito um bife por mês e a viver numa penúria afrontosa para a sua dignidade humana e intelectual. Sou consequentemente forçada, digamos, a outros trabalhos que possam trazer proventos.»

Mudando de assunto. Falemos de política. A senhora foi, durante algum tempo, deputada pelo PSD. Isto é: fez política a sério de um modo profissional...

«... Nunca fui política profissional. Fazer política a sério – bom, qualquer cirdadão responsável a faz quando dá uma opinião construtiva e honesta...»

... Mas poucos apenas são deputados...

«... A minha intervenção na vida parlamentar deveu-se apenas ao reconhecimento de que a crise portuguesa é essencialmente uma crise cultural. Continua a ser. Ora, eu achei pertinente o convite que me fizeram para defender na Assembleia da República um estatuto cultural. E foi neste âmbito que procedi na Assembleia da República.»

Procedeu. No entanto abandonou o hemiciclo...

«Abandonei. Precisamente porque não me era possível cumprir a missão que lá me levou, visto que o político se sobrepõe ao cultural. E eu defendia uma posição contrária. Estava, portanto, condicionada.»

Se bem entendo quer com isso criticar directamente a classe política que temos – e a quem chamou há pouco de brigada anti-sonho...

«Não podemos generalizar as críticas que fazemos à classe política porque ela é ainda constituída por homens e não por computadores, embora não falte muito para que sejam estes os neutros titulares do poderes do Estado. Mas como homens, os políticos dispõem ainda de uma diferenciação que poderia exemplificar na distância que vai entre a chefia tecnocrática da brigada anti-sonho e o humanismo do discursos do ministro da Cultura...»

... Quer com isso dizer...

«... Quero, já agora, dizer também que a nossa classe intelectual é bastante chata e insossamente recolhida em snóbicas ridículas importâncias. Pantufa mental e gargarejo literário uns para os outros. Com uma ou outra excepção provoca sono em vez de sonho. E a esta, que só pensa no livreco que vai sair e na crítica que o enterra ou promove em vez de dar um murro de subservsão vital nos adormecidos, responsabilizo mais que os políticos pela vileza do nada acontecer que está a leprosar a nossa sociedade. Porquê bater só nos políticos? Coitados, estão tão aflitos...»

Concordará que as responsabilidades dos políticos e dos intelectuais são diferentes...

«Diferentes, mas não maiores. Recordo que na 1.ª República, movimentos com expressão diferente, mas convergindo na luta contra a mediocridade, como a Águia, o Orpheu e a Seara Nova, bateram-se pela criação de uma nova situação política, social e sobretudo cultural.»

Se bem a entendo está a dizer que actualmente a nossa classe intelectual não tem essa vitalidade...

«Acho que não tem. Está mergulhada num silêncio tumular, com um ou outro assopro de curto alcance.»

Embora não tendo nada a ver uma coisa com a outra – penso eu – gostaria que me falasse sobre a questão de despenalização do aborto e do debate que se desenrolou na Assembleia. Apesar de não ser já deputada a senhora esteve lá...

«Creio que o mais importante ficou por dizer na querela suscitada pelo aborto. Há um farisaísmo da pare dos que, defendendo a despenalização do aborto, se sentem na obrigação moral de vincar amiudadamente, e com ar de remorso, que estão contra o aborto. Assim procedendo parece que no fundo estão a dar razão àqueles que o consideram crime.»

E daí...

«Daí... O que está em causa, meu caro, é uma questão de princípio. Se o aborto é um crime contra o direito à vida em fase fetal, é-o em qualquer caso. Se não é, há que aceitá-lo sem sofismas fantasmagóricos nas situações dolorosas em que ele se torna necessário dentro de uma concepção de direito à vida «dada à luz» da consciência.»

Qual das duas posições assume?

«Tranquilamente assumo a última posição sem ter que berrar minuto a minuto para que a Igreja ouça que sou contra o aborto. E digo-lhe porquê: sou talvez demasiado religiosa para que qualquer Igreja me satisfaça. Por isso nunca me disse católica nem fiel de qualquer outra confissão. Sendo assim, a Igreja não tem que se preocupar com as minhas atitudes, da mesma forma que eu lhe reconheço o direito à coerência canónica de ser contra o aborto voluntário. Digamos que há aqui um jogo completamente limpo. O que já não acontece com aqueles que sendo laicos lhe rendem beija-mão para contabilidade política. A estes, acho muito bem que a Igreja peça contas e mesmo que os despreze.»

Ribeiro Cardoso

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

(ANÚNCIO)

Concurso n.º 3-0388/84
Reparação de intrumentos cirúrgicos durante o ano de 1984

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 1 de Março próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1984

O Chefe do Serviço
Ilídio Luís de Sousa

TECTO

COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA, C.R.L.

Rua Prof. Luís Reis Santos, 5

1600 LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários e a pedido da Direcção, convoco a Assembleia Geral da CHE TECTO, para uma sessão extraordinária, que terá lugar no dia 24 de Fevereiro de 1984, pelas 21 horas, no Centro de Ocupação de Tempos Livres de Telheiras, à Estrada de Telheiras, n.º 155, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informações
2. Admissão de cooperadores
3. Alteração do regulamento de rendimentos para cálculo de mensalidades
4. Fixação de novas mensalidades.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1984

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
MÁRIO PLÁCIDO MIRANDA GARCIA

VILA DE OEIRAS

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DOS ESTUDOS — PRÉVIOS PARA O CENTRO CÍVICO DE CARNAXIDE

É inaugurada na próxima 5.ª feira, dia 9-2-84, pelas 16 horas, no Palácio Anjos, em Algés, a Exposição dos trabalhos concorrentes ao Concurso de Estudos — Prévios com vista ao Projecto do Centro Cívico de Carnaxide.

Metalúrgicos voltam à luta

Os trabalhadores metalúrgicos e metalomecânicos vão realizar uma jornada de luta no próximo dia 16, pelo pagamento dos salários em atraso, pelo direito ao trabalho, pela revisão do contrato colectivo de trabalho e contra o «aumento escandaloso» do custo de vida. A jornada inclui paralisações de trabalho e uma concentração dos trabalhadores dos distritos de Lisboa e Setúbal junto à Presidência do Conselho de Ministros.

A decisão foi tomada no plenário de activistas sindicais ontem efectuado em Lisboa, para fazer o ponto da situação no sector e analisar o processo da contratação colectiva. Nesta reunião, os activistas sindicais decidiram «prosseguir a luta nas empresas, no sector e a nível geral, insistindo na deslocação diária de uma delegação ao Ministério do Trabalho «com total disponibilidade para debater os problemas dos trabalhadores».

A Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas acentua em comunicado ter sido constatado no debate feito que a situação dos trabalhadores, decorrente da política do actual Governo, se agravou, tendo o seu poder de compra sido reduzido ainda mais com os aumentos dos combustíveis e pelas repercussões desse aumento.

A revisão da contratação do sector continua bloqueada pelo ministro do Trabalho – refere ainda a federação, acrescentando que depois do boicote efectuado pelo patronato durante as negociações e na conciliação, vem agora o Ministério do Trabalho condicionar o avanço da resolução do CCTV a informações que o patronato até agora não deu, nem está disposto a dar.

A estrutura sindical salienta ainda haver mais de 40 mil trabalhadores no sector com salários em atraso, aumentando a ameaça de despedimentos, em especial nos subsectores da montagem automóvel, metalomecânica pesada e indústria naval, apesar das constantes propostas feitas pelos trabalhadores para a resolução dos problemas existentes nesses subsectores.

Conflito na SATA

A greve às horas extraordinárias dos trabalhadores da Transportadora Aérea Açoriana (SATA) tem provocado atrasos num número reduzido de voos – revelou uma fonte do aeroporto de Ponta Delgada.

O mesmo informador referiu que nenhum voo foi cancelado e que até domingo os voos da TAP passam a funcionar um quarto de hora mais cedo do que o habitual.

A greve às horas extraordinárias, iniciada na segunda-feira, destina-se a pressionar a entidade patronal no sentido do desbloqueamento das negociações da nova tabela salarial.

Os trabalhadores da SATA pretendem aumentos na ordem dos 22,5 por cento e a administração fixou-os em 18,5 por cento.

Com 562 trabalhadores, a SATA é a única empresa responsável pela assistência em terra nos aeroportos da região e pelo transporte aéreo entre as ilhas dos Açores.

Mantém-se greve para amanhã no Metro, CP e Transtejo

Em luta «pela reposição do seu poder de compra e pela manutenção das regalias em vigor», os trabalhadores do sector dos transportes fazem amanhã uma jornada de luta que inclui a paralisação, em períodos variáveis, da frota da Transtejo e de circulação nas redes do Metro e da CP.

As ligações fluviais no Tejo entre Lisboa e a margem Sul, normalmente asseguradas pela Transtejo, estarão interrompidas a partir da uma hora da madrugada e por um período de 24 horas.

Na CP a paralisação, por igual período, terá início às zero horas. Quanto ao Metropolitano, a circulação estará interrompida entre as 9 e o meio dia.

Convocada pela Comissão Coordenadora das organizações sindicais do sector dos transportes, a jornada de luta funcionará como uma resposta «à rigidez e intransigência do Governo e dos conselhos de gerência nos processos de contratação em curso».

Também os trabalhadores da Carris aderem à jornada, com a realização de vários plenários e concentrações nos locais de trabalho. No entanto, a circulação dos veículos desta empresa não será afectada.

Entretanto a Secretaria de Estado dos Transportes divulgou uma nota em que afirma não haver qualquer bloqueio nas negociações da contratação colectiva daquelas empresas, garantindo ainda que em nenhuma delas existem salários em atraso.

O documento refere que não está em curso qualquer revisão das condições de trabalho na Rodoviária Nacional e na CP e que, à semelhança do que aconteceu na Carris foi «obtido um acordo com parte das organizações representativas dos trabalhadores», ou seja as estruturas sindicais paralelas. Diz ainda a Secretaria de Estado que no Metro foi apresentada uma contraproposta negocial e que o mesmo aconteceu na Transtejo.

Encontro da Reforma Agrária vai exigir demissão do Governo

A política agrícola do Governo e em particular os seus ataques à Reforma Agrária serão os temas dominantes do tradicional Encontro de Culturas de Primavera/84 que este ano decorrerá no Teatro Garcia de Resende, em Évora, já no próximo sábado.

Promovido pelos Secretariados Distritais das UCP's-/Cooperativas Agrícolas da Reforma Agrária, pelos Sindicatos Agrícolas dos distritos de Évora, Beja, Portalegre, Santarém e Setúbal e pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores da Agricultura do Sul, este encontro, diz a organização, «assume particular importância porque os trabalhadores da Reforma Agrária conseguiram, mais uma vez, apesar do excesso de chuvas e dos ataques do Governo Soares, fazer as sementeiras de Outono - Inverno e há boas perspectivas para as culturas da Primavera».

No entanto, quer as sementeiras já feitas (trigo, cevada e aveia) quer as da Primavera «estão seriamente ameaçadas – referem ainda as estruturas que promovem este Encontro – pelos ataques do Governo PS/PSD que ameaça penhorar os bens das UCP's/Cooperativas e nega-se a pagar-lhes os 17 milhões e meio de contos que lhes deve, recusando-se a proceder a um acerto de contas».

Os participantes irão uma vez mais reclamar a demissão do Governo Soares/Mota Pinto pela sua política agrícola, que a organização considera ter «fracassado completamente e estar a conduzir Portugal e os portugueses para a ruína e a miséria».

Balanço das sementeiras Outono/Inverno e medidas que assegurem uma boa produção: plano e orientação para uma boa campanha de culturas de Primavera e «resistência e luta contra os ataques do Governo e pela sua demissão» são três dos pontos a tratar no Encontro que também exigirá a suspensão dos despachos das penhoras, a aplicação dos acórdãos do Supremo Tribunal, a não realização do «inquérito-burla do MAP», o cultivo das terras abandonadas e a demissão do Governo.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA MINEIRA DO SUL – ALJUSTREL

TEL. 6 21 66 — 7600 ALJUSTREL

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL
CONVOCATÓRIA

Para cumprimento da alínea a), ponto n.º 1, Art.º 39.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Eleitoral para o dia 12 de Abril de 1984, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Eleição da Mesa da Assembleia Geral e da Direcção para o triénio de 1984/87.

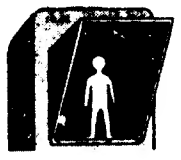
CALENDÁRIO DA ASSEMBLEIA

Local	Horário	Empresa
Sede do Sindicato	08.00 às 17.00	
Sala da C. Trabalhadores	08.00 às 17.00	Pirites Alentejanas
Refeitório Oficinas Mecânicas	08.00 às 17.00	Pirites Alentejanas
Refeitório da Carpintaria	08.00 às 17.00	Pirites Alentejanas
Sala Ponto de S. João	08.00 às 17.00	Pirites Alentejanas
Sala Ponto de S. João	08.00 às 17.00	Minas do Lousal
Refeitório	08.00 às 12.00	Minas do Cercal
Instalações da Empresa	10.00 às 16.00	Clona Loulé
Refeitório	09.00 às 10.00	Quartex Montemor
Refeitório	11.00 às 12.00	Quartzofel Montemor

Aljustrel, 1 de Fevereiro de 1984

O Presidente da Mesa da A. Geral

Manuel Guerreiro da Silva



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

Circular e viver

de ontem para hoje

Incêndio no Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina de Coimbra

UMA sala do Instituto de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina de Coimbra foi danificada por um incêndio, a meio da tarde de ontem. O fogo deflagrou na sala dois do departamento, quando ali se procedia a algumas análises. O derramamento de uma porção de álcool sobre um fogareiro ligado esteve na origem do sinistro, que se agravou quando um analista de serviço sacudiu um frasco contendo o mesmo produto e avivando as chamas do fogo original do incêndio. Os estragos cifram-se em vidros partidos, persianas danificadas e alguns produtos de laboratório destruídos. A circunstância de a poucos metros da sala afectada se achar instalado um depósito de materiais altamente inflamáveis fez com que os bombeiros chegassem a recear consequências mais graves do que as registadas.

H. Mourato expõe no Bairro Alto

Na galeria de arte do restaurante «Mata Bicho», na Rua do Grémio Lusitano, 18, ao Bairro Alto, foi ontem à noite inaugurada uma exposição do pintor H. Mourato. Com 37 anos, o artista que trabalha no sector das artes gráficas, já participou desde 1974 em diversas exposições individuais e colectivas, tanto em Portugal como no estrangeiro. H. Mourato está representado nas colecções do Museu Manuel Cabanas, em Vila Real de Santo António, no Museu de Angra do Heroísmo, no Museu da Biblioteca Marquês de Pombal, em Pombal, no Museu Municipal Escultor Martins Correia (Golegã) e no Museu Francisco Tavares Proença Júnior, em Castelo Branco.

Sismo com epicentro na Lousã

Cerca das 3 e 30 da madrugada de ontem a região de Coimbra tremeu um pouco devido a um sismo com epicentro localizado entre a Lousã e Castanheira de Pêra. Segundo o Instituto Geofísico da Universidade de Coimbra, o sismo embora bastante nítido, verificou-se numa zona onde não havia até agora registo de qualquer ocorrência do género, não tendo no entanto, sido praticamente sentido pela maior parte da população local.

Manifestação de agricultores em Condeixa

Um plenário de agricultores deliberou exigir a imediata reabertura da feira de gado que se realiza, a 4 de cada mês, no lugar da Barreira, no concelho de Condeixa. Reunidos no próprio recinto da feira, que é das mais concorridas da região, os cerca de 300 agricultores presentes foram unânimes em reconhecer que o escoamento do seu gado, à falta de alternativas que a JNPP (Junta Nacional de Produtos Pecuários não apresenta, passa pela reabertura da feira da Barreira. No plenário resolveu-se contactar o presidente do Município de Condeixa, para o colocar a par da situação, e foi marcada nova reunião de agricultores para o próximo dia 24.

Contrabando em Almeida e Sabugal

A Guarda Fiscal apreendeu na região do Sabugal, por delito de contrabando de importação, mil quilos de dobrada congelada e a viatura em que o produto era transportado. No mesmo período a GF apreendeu em Almeida, e por idêntico motivo, 780 quilos de dobrada congelada, 500 quilos de fígado congelado e 50 quilos de alhos.

Alcatifas queimadas no Fundão

O armazém de uma fábrica de alcatifas, próximo do Fundão, foi destruído ao princípio da noite de ontem por um incêndio. O fogo reduziu a escombros o armazém da empresa e o seu recheio, apesar da rápida intervenção dos bombeiros locais que actuaram auxiliados por populares. O sinistro afectou ainda parcialmente os escritórios da empresa, que se situa no cruzamento da Alcaria, próximo da estrada Castelo Branco-Covilhã. As causas do incêndio não estão ainda determinadas.

Capitão do Exército morto numa ribanceira

Ao volante do seu carro, que estava no fundo de uma ribanceira em Trouxemil, nos arredores de Coimbra, foi encontrado já sem vida o capitão do Exército, José Francisco Sotaya. A Brigada de Trânsito da GNR de Coimbra tomou conta da ocorrência que está já a ser investigada pela Polícia Judiciária, embora tudo indique que se tratou de um despiste do carro conduzido pelo malogrado oficial. Entretanto, o corpo de José Francisco Sotaya foi conduzido para o Instituto de Medicina Legal daquela cidade a fim de ser autopsiado.

Um dos seis novos autocarros da RN que ligarão Odivelas, Queluz e Almada a Lisboa e vice-versa

Seis articulados da Rodoviária para as carreiras suburbanas

A Rodoviária Nacional conta desde segunda-feira com seis novos autocarros articulados para o transporte de passageiros na área suburbana de Lisboa. Numa primeira fase estes autocarros vão operar nas linhas Queluz-Lisboa, Odivelas-Lisboa e Almada-Lisboa.

Os seis novos autocarros são veículos de grande porte e capacidade de transporte com 17,5 metros de comprimento, dois e meio de largura e 3,15 metros de altura. Poderão transportar 148 passageiros, 49 sentados e 99 de pé.

Passarão pela primeira vez em Portugal a operar de modo regular e sistemático em percursos suburbanos e já amanhã, pelo menos os que a RN destinar para as linhas Queluz-Lisboa e Almada-Lisboa poderão ser de grande utilidade a confirmar-se a greve prevista nos transportes da (e para a) capital.

Os novos autocarros da RN pesam 26 mil quilos.

Em causa os horários aprovados pela Câmara

Centro Comercial gera polémica em Évora

Os responsáveis pelo Centro Comercial de Évora consideraram que o horário de comércio aprovado pela edilidade eborense não satisfaz o empreendimento e pode até inviabilizá-lo.

Em conferência de Imprensa, Marques Pereira, director da seguradora proprietária do centro, criticou as pretensões da Câmara, referindo que o novo horário por ela aprovado «inviabiliza o Centro Comercial, também aprovado por esta mesma Câmara».

«Como pode a Câmara matar um empreendimento que ela mesma aprovou?» – interrogou-se Marques Pereira, que mais adiante sublinhou o risco que correm os comerciantes e os seus empregados com o horário que a câmara quer impor.

Segundo revelou o responsável pelo empreendimento, o horário proposto pela Câmara de Évora fixa a abertura às 9 horas e o encerramento às 21 (de segunda a sexta-feira) e a proibição de abertura aos domingos e dias feriados.

Na opinião de Marques Pereira, este horário é inconcebível, pois «ignora os interesses do turismo, prejudica o aumento dos postos de trabalho e não olha para os interesses dos consumidores».

Consumidores a quem a proprietaria do centro já fez um levantamento para auscultar a opinião quanto ao horário pretendido para o mesmo, e que deve ficar concluído durante a próxima semana.

Marques Pereira afirmou que a inviabilização do centro, empreendimento que orçou em cerca de 400 mil contos, «pode pôr em risco a sobrevivência da empresa pública sua proprietária e, logicamente, os seus funcionários da zona Sul».

Depois de apelarem à cosciência dos responsáveis camarários, os proprietários dm Centro fizeram votos para que todas as suas lojas possam estar abertas das 10h às 22h, em todos os dias da semana, «o que está de acordo com o novo decreto-lei que rege os horários e é prática universal».

Depois de reconhecer que a Câmara de Évora é a única entidade com competência para fixar o horário do centro, os resonsáveis pelo «Eborim» afirmam que a edilidade «será a única responsável pelas situações decorrentes dessa sua errada deliberação».

O novo horário aprovado pela Câmara foi já discutido numa das últimas assembleias municipais, que deliberou dilatar um prazo de 30 dias para auscultar melhor os interessados (sindicatos, comerciantes e utentes), com vista à sua votação.

Votação que, tal como na anterior reunião sobre o assunto, gerará polémica, uma vez que a Assembleia está dividida, a APU a favor da proposta camarária e o PS e PSD contra.

Ao defender o pai de um grupo de agressores

Estudante condenado por homicídio frustrado

Ao defender o pai, que se encontrava na iminência de ser agredido por meia dúzia de indivíduos, o estudante Mário José Oliveira Teixeira, de 21 anos, morador na Rua Eng. Duarte Pacheco, 961, rés-do-chão, na Maia, levou longe de mais a sua acção e, por isso, foi ontem condenado no 1.º Juízo Criminal do Porto, por tentativa de homicídio. Aconteceu que no princípio da madrugada do dia 28 de Agosto de 1982, o jovem estudante, que já se encontrava deitado, ouviu barulho junto da sua residência e, como é natural, foi ver o que se passava. Verificou, então, que o pai estava rodeado por meia dúzia de indivíduos e que um deles empunhava uma corrente de bicicleta com ar agressivo. Ante a iminência de uma agressão, o jovem estudante pegou numa faca de mato pertencente ao irmão (escuteiro) e avançando para o grupo, vibrou várias facadas num seu vizinho, o estucador Mário Joaquim Romano da Cunha, de 33 anos, que ficou em estado grave, permanecendo durante 90 dias no Hospital de S. João.

Durante o julgamento, presidido pelo juiz dr. Manuel Brás, não se provou a intenção de matar, mas o crime de homicídio na sua forma tentada ficou integralmente provado e, por isso, o jovem estudante foi condenado em dois anos e seis de prisão e no pagamento de 220 contos a favor do ofendido, por perdas e danos.

Adolescente atropelado mortalmente em Gaia

Ao princípio da noite de ontem, na Rua dos Heróis do Ultramar, em Vilar do Andorinho, Gaia, foi atropelado mortalmente o menor de 14 anos, Jorge António Ribeiro Trindade, que vivia na Rua de Santiago, em Oliveira do Douro. O condutor atropelante pôs-se em fuga mas, talvez devido a um rebate de consciência, telefonou para o Hospital de Gaia a saber se a criança que havia sido atropelada em Vilar do Andorinho estava viva ou havia morrido. Obtida a resposta o interpelante desligou, convencido de que ficará impune.

Tal, porém, não deverá suceder, visto que as autoridades já estão na posse de uma série de elementos susceptíveis de conduzirem à identificação do condutor que não foi capaz de assumir de imediato as suas responsabilidades.

UNESCO promove concurso para jovens arquitectos

A entrega das candidaturas para o concurso nacional para jovens arquitectos, organizado pela Comissão Nacional da UNESCO (Av. Infante Santo, n.º 42-5.º, 1300 Lisboa), termina no próximo dia 31 de Março e oferece valiosos e importantes prémios.

A participação e apuramento, para além dos diversos prémios em disputa, habilita automaticamente os eleitos ao Concurso Mundial para Jovens Arquitectos promovido pela UNESCO. Refere a organização que o concurso tem despertado grande entusiasmo e interesse, quer da parte dos alunos de arquitectura das Escolas Superiores de Belas Artes, quer os arquitectos que trabalham em empresas de construção, organizações de urbanização, escolas e serviços técnicos das Câmaras Municipais.

E não é para menos, porque os prémios nacionais (e internacionais) conferem a este concurso uma atracção suplementar, para além do próprio significado dos vários galardões. Há cinco prémios principais e outros tantos prémios suplementares.

Entre os prémios principais, o 1.º, do BPA, é de 150 mil escudos: o segundo, da «Sociedade de Construções H. Hagen, Lda.», no valor de 100 contos; o terceiro, da CGD é da ordem dos 75 mil escudos; o 4.º atribuído pelo Fomento Nacional é de 50 contos; e o quinto é da «Ilídio Monteiro», é de 50 mil escudos também.

O 1.º dos prémios complementares, a atribuir ao 1.º classificado do concurso nacional, é do Ministério do Equipamento Social e consiste na encomenda, por parte do MES, de um estudo sobre políticas e técnicas de habitação social, também no valor de 150 contos. O prémio da ESBA de Lisboa (secção de arquitectura) é desdobrado em dois, no valor de 50 contos, galardoando os dois candidatos estudantes mais classificados no concurso nacional.

Ainda quanto a complementares há mais três prémios, da «Ilídio Monteiro» (50 contos), «Sociedade de Construções Soares da Costa» (também 50 contos) e Banco do Fomento Nacional (25 contos).

Organização "antimarxista" reivindica assalto

Carrinha do "Grupo 8" encontrada no parque da Alameda Afonso Henriques

Uma autodenominada Frente de Libertação Nacional, de reclamada tendência antimarxista, reivindicou em telefonema para a agência noticiosa NP, a autoria do assalto em Lisboa, à carrinha «Renault 4» (esta manhã encontrada no parque de estacionamento da Alameda Afonso Henriques) da empresa de transportes de valores «Grupo 8», numa altura em que transportava 108 mil contos em dinheiro do Banco Fonsecas & Burnay no Marquês de Pombal, para o Banco de Portugal, na Rua do Comércio. A mesma organização reivindicou ainda a autoria dos assaltos a um banco de Leiria, (3500 contos), ao Casino de Vilamoura e a dois prospectores bancários na Estrada Nacional perto da Marinha Grande (5000 contos).

Naquele que foi o mais vultuoso «golpe» a agências bancárias registado no pós-25 de Abril (antes dessa data há a realçar o assalto de Palma Inácio ao Banco de Portugal em que teriam sido levados cerca de 25 mil contos) participaram quatro ou cinco jovens que actuaram de rosto descoberto e armados de pelo menos duas pistolas metralhadoras «Starling» e de um revólver de elevado calibre. Os assaltantes teriam utilizado para além do «Toyota» branco abandonado no local, um «Alfa Romeo».

O dinheiro roubado viajava em sacos lacrados e tal como outros valores transportados pela empresa «Grupo 8» estava seguro pela companhia Fidelidade até cem mil contos.

Falou-se que a seguradora portuguesa teria por sua vez um contrato de seguro com uma empresa do grupo inglês Lloyd, mas não conseguimos confirmar esta informação.

A «segurança» de Joaquim Balula

Não sabemos se os leitores já pensaram na distância que separa o Marquês de Pombal e a Praça do Comércio. Um quilómetro, um quilómetro e meio no máximo, partindo do princípio de que o trajecto não seria feito em directo, Avenida da Liberdade abaixo. Como entender então que para uma tão curta distância se tornasse necessário «atafulhar» — é o termo — uma simples carrinha com uma montanha de notas de mil e de cinco mil. Uma carrinha que ainda por cima não era blindada. E ainda por cima guarnecida apenas com dois elementos, o condutor e o seu guarda-costas, Luís Filipe Serra e António Gonçalves Pinto, de seus nomes. Que (pasme-se) ainda por cima não estavam armados. Quem o disse ao «DL» foi Joaquim Balula, um dos gestores do «Grupo 8». Para acrescentar que a sua empresa já actua mo espaço da segurança portuguesa há cerca de dez anos (logo após o 25 de Abril), sem qualquer problema, apesar de efectuar uma média de trinta serviços por dia.

Mas senhor Joaquim Balula quem escreve estas linhas não é técnico na área de transporte de valores, mas esse «marketing» de meter 108 mil contos numa carrinha não blindada e ainda por cima guarnecida apenas por dois homens desarmados é estratégia que não dá para entender. Pelo que esta operação-relâmpago, operada ao ritmo do minuto, com êxito pleno, dá para meditar ao cidadão mais comezinho da Silva. Não pensando já que para uma distância tão curta como aquela que separa o Marquês de Pombal do Terreiro do Paço, melhor seria (mesmo sem o recurso a técnicas de segurança electrónicas), fazer várias viagens, mau grado o aumento estonteante do preço dos combustíveis, transportando em cada uma delas importâncias bem menores.

E dá para pensar quando é sabido (e consabido) que a banca nacionalizada está a ser cada vez mais contestada e desestabilizada por forças ligadas aos antigos senhores do capital monopolista (sobretudo após a abertura pelo Executivo de Mário Soares à banca privada). E aqui haverá que perguntar como é negociado, estabelecido o contrato entre as entidades bancárias e as empresas de segurança.

Ou melhor ainda: que segurança dava (dá) ao Banco Fonsecas e Burnay a empresa «Grupo 8»? Ou avançando um pouco mais: quem são, que valores perseguem (defendem) os seus gestores?

E que valores perseguem (defendem) os assaltantes que na maior das calmas subtraíram milhares de contos à Banca nacionalizada que, quer se queira quer não, ainda é um dos últimos apêndices vivos da Revolução Abril. Mas com toda a certeza não defenderão (perseguirão) os interesses dos milhares de trabalhadores espoliados dos seus vencimentos (ou dos seus postos de trabalho), vítimas (alvos) de uma política que mais não intenta do que instituir os putrefactos e bafientos monopólios do longo, e doloroso, consulado salazarento-marcelista. E a propósito poderemos referir (para quem não viu um dos últimos blocos informativos das manhãs da RTP) um desses banqueiros do antigamente afirmar no acto de assinatura do seu banco (ligado à construção civil e afins) que os principais capitais de que dispunha eram oriundos da África do Sul. Pela boca «morde» o peixe. Ou adaptando, pela tónica, se denuncia, o «tubarão»!

Manuel Geraldo

A foto do dia

No deambular pelas ruas da cidade velha, o fotógrafo sentiu-se impelido para o berço – bairro popular de tascas e drogarias, felinos mansos, cheiros intensos, gritos e gestos. Ruído. Ademais este voltar à idade dos objectos expostos para freguês apalpar, revivendo épocas que cada vez mais se desvanecem e vetustos sonhos, está no seu **olhar.**

Aqui entre as coisas penduradas são as vassoiras de palha, toscas e artesanais, o que delata a sua rebeldia contra o plástico, o asséptico, o uniforme. **(Foto de Rui Pacheco)**

Olivais Sul:

Construção de Centro Cívico encerra escola primária

A construção do Centro Cívico Principal de Olivais Sul, cujo início está previsto para este ano, vai deixar algumas centenas de crianças em má situação escolar.

O projecto do centro engloba a construção de novas instalações do supermercado situado na Rua Cidade de Bissau, mas a substituição da escola primária n.º 25, que actualmente se ergue junto ao mesmo supermercado, não está prevista.

Quatrocentas e trinta e nove crianças frequentam esta escola actualmente, sendo a única, segundo informação da comissão de pais, dos Olivais Sul, onde se pratica o regime normal de ensino. As crianças têm o dia todo ocupado; entram na escola a uma hora considerada normal para o seu grupo etário; intercalam o período de actividades escolares com períodos de recreio, podendo as actividades pedagógicas de carácter artístico, psicomotor e afectivo, ter lúgar no segundo tempo lectivo.

Esta escola teve já ordem de extinção em 81-82, em consequência da anunciada construção do Centro. O grande movimento de opinião pública que então se gerou impediu que a escola fosse destruída. O conselho escolar e os pais dos alunos pretendiam que a escola não fosse destruída sem antes se assegurar uma alternativa válida. As diligências efectuadas então junto do Ministério da Educação e da Câmara Municipal de Lisboa impediram a destruição da escola que até agora tem funcionado no seu regime normal.

Agora pretende-se arrancar com o projecto da construção do Centro, mas não existe alternativa para a escola primária n.º 25, onde as crianças pudessem continuar a baneficiar do regime normal.

«O que acontecerá a esta população escolar, que tende a aumentar – e substancialmente, dados os novos fogos que se vão construir na zona?» – pergunta a comissão de pais dos alunos da escola primária n.º 25. «As crianças terão que ser distribuídas pelas outras escolas do bairro, sendo obrigadas a atravessar vias perigosas (não existem semáforos em Olivais Sul) e serão integradas em turmas superlotadas, com regimes duplos e triplos».

Em abaixo-assinado que já recolheu milhares de assinaturas, os pais, alunos, professores e moradores da zona recusam esta situação, estando prevista uma acção de rua no próximo sábado: as crianças farão uma exposição na rua, «para onde as querem remeter», diz o comunicado, junto ao supermercado, na qual «com os seus ingénuos mas tão eloquentes desenhos reclamarão para si uma política de verdade e justiça».

Debate sobre a liberação do comércio de cereais

A Federação dos Sindicatos do Comércio e Serviços promove hoje, às 20.30, um debate público sobre a política do Governo de liberalização do comércio de cereais, das ramas de açúcar e das oleaginosas.

Convidados a participar no debate que se integra na preparação do 2.º Congresso da Federação, o dr. Eurico Correia (grupo parlamentar do Partido Socialista) o eng. João Saraiva Carita (da UCP, Unidade dos Trabalhadores), Joaquim Cordeiro de Oliveira (da Associação Nacional dos Industriais de Moagem de Ramas), o dr. Joaquim Miranda (grupo parlamentar do Partido Comunista Português) e o eng. Lopes Cardoso (UEDS).

O dr. José Malaquias Pinela moderará o debate, aberto a todos os interessados, e que se realizará no auditório do Sindicato do Comércio e Serviços de Lisboa, na Av. Almirante Barroso, n.º 3, em Lisboa.

Hospital de Santo António é único com planos

Protecção Civil avalia poder de resposta no Porto

Uma equipa do Serviço Nacional de Protecção Civil esteve no Governo Civil do Porto, onde deu a conhecer experiências feitas pelo SNPC, quando das inundações que flagelaram em Novembro a «Grande Lisboa».

Na reunião, com a presença de representantes das entidades que integram o Serviço de Protecção Civil do Distrito do Porto, foram estudadas conjuntamente medidas de prevenção e assistência às populações face a eventuais catástrofes.

O responsável pelo Serviço de Protecção Civil do Distrito do Porto, coronel Bacelar, disse na reunião que o hospital geral de Santo António no Porto, é o único no distrito e, talvez no País, que dispõe de um «plano de emergência pronto a accionar em caso de catástrofe».

Nesse sentido, anunciou que os serviços que dirige vão proceder ao envio de cópias do plano de emergência do Hospital Geral de Santo António a todas as unidades hospitalares do País.

Por outro lado, o general Neves Cardoso, que chefiou a equipa do SNPC, criticou a inexistência de planos semelhantes e referindo-se a área de sanidade disse que os nossos hospitais (regionais e centrais) não estão preparados para uma situação de catástrofe como a verificada em Lisboa e, no caso de isso poder vir a ocorrer, vai verificar-se «um verdadeiro pandemónio».

Na reunião que se prolongou durante a tarde, foram também dados a conhecer os problemas surgidos em Novembro, tendo em vista uma mais eficaz assistência e prevenção para situações semelhantes que possam ocorrer no distrito do Porto.

De çaras

LENA D'ÁGUA foi ontem uma das convidadas de Mário Soares num almoço em que o Primeiro-Ministro ouviu das «boas» sobre a situação dos artistas de música ligeira. A promessa de tempos melhores e o alibi da crise foram as respostas para as «misérias» que cerca de 50 artistas próximos do PS levaram ao chefe do Governo (ver notícia nesta edição).

GOMES MOTA, presidente da TAP, está ansioso pelo resultado das negociações em curso com a companhia norte-americana Express. Se tudo correr bem, a TAP poderá vir a ser contratada para realizar 35 grandes inspecções a Boegins 727-100, a partir de Abril e durante três anos.

MARIA DA GRAÇA AMORIM, ministro das Relações Exteriores de S. Tomé e Princípe, debaterá com Jaime Gama, a partir de sexta-feira, os princípais problemas internacionais, com particular incidência sobre a situação de África. O ministro dos Negócios Estrangeiros visita aquele país até ao dia 14, sendo também recebido pelo presidente Manuel Pinto da Costa.

TONI: gripe de Eriksson (que retém o técnico sueco no leito) coloca o seu adjunto como responsável do «team» da Luz e obriga-o a viajar até Liverpool, para «espiar» o nosso adversário na Taça dos Clubes Campeões Europeus.

PALMA INÁCIO não esteve ontem em foco. Na FAUL não se passou nada de especial mas houve muita gente que se sentiu invadida pela recordação do antigo dirigente da LUAR. Eram outros os tempos, eram outros os «feitos» e 25 mil sempre valiam mais que 108 mil...

24 horas

Atentado em Paris

Sabe-se de boa fonte que a vítima de um atentado ocorrido esta manhã na capital francesa é o embaixador dos Emiratos Árabes Unidos, Khalifa Mubarak. O embaixador ficou gravemente ferido na cabeça e recebeu no local os primeiros socorros.

Divergências entre o Brasil e os EUA

A visita do secretário norte-americano de Estado, George Shultz, ao Brasil, que ontem terminou, acentuou as divergências comerciais entre os dois países, apesar da assinatura de acordos de cooperação militar,científica e tecnológica. Esses acordos e a promessa norte-americana de levar um brasileiro ao Espaço, não foram suficientes para atenuar as inquietações do Brasil frente à sua dívida externa, estimada em cem mil milhões de dólares, e ao proteccionismo de Washington.

Pastora de novo sem dinheiro

Eden Pastora, chefe militar do movimento anti-sandinista ARDE (Aliança Revolucionária Democrática), decidiu fazer uma viagem aos Estados Unidos e a diversos países latino-americanos, a fim de obter auxílio económico, revelou um responsável desta formação. Por falta de armas, mantimentos e remédios, Pastora anunciara, no fim de Janeiro, um recuo de aproximadamente três mil contra-revolucionários da ARDE para a Costa Rica, e , depois, anulou esta ordem, perante a recusa das autoridades de São José em acolher estes homens.

Presos em greve da fome

Quarenta presos da cadeia militar de Diyarbakir (sueste da Turquia), pertencentes a várias organizações separatistas curdas, iniciaram uma greve da fome «até à morte», afirma fonte próxima dos familiares presos. As visitas recomeçaram em princípios de Fevereiro, após a revolta dos presos, em Janeiro, marcada por incidentes que causaram seis mortos e uma greve de fome de cerca de três semanas. Contudo, segundo os familiares dos presos, os prisioneiros de 4 divisões nunca aparecem às visitas.

Mitterrand e a «guerra das estrelas»

O presidente francês François Mitterrand lançou ontem a ideia da criação de uma «comunidade europeia do Espaço» destinada a «responder aos desafios militares do futuro». Num discurso sobre «O Estado da Europa», pronunciado no Parlamento holandês, Mitterrand expôs a necessidade de, na chamada «guerra das estrelas» a Europa não ficar para trás, facto que, disse, pode acontecer «num futuro mais próximo do que se pensa».

Gasolina sem chumbo

Os veículos que circulam na rede viária da região de Zurique (nordeste da Suíça) gastam desde 31 de Janeiro gasolina sem chumbo, a fim de tentar diminuir a poluição da atmosfera, que já prejudicou gravemente as florestas suíças disse uma fonte oficial. Esta experiência vai ter uma fraca incidência no preço da gasolina, sublinhou a mesma fonte. A gasolina sem chumbo sai ao mesmo preço da «super» actualmente à venda na Suíça (4,76 francos franceses, ou seja, 80 escudos).

Tesouros do Vaticano

Um verdadeiro cofre-forte feito em Betão, destinado a proteger os tesouros da biblioteca da Santa Sé, foi construído no Vaticano, graças à generosidade dos bispos da RFA. O cofre está colocado a seis metros de profundidade, sob o pátio da biblioteca. Dispõe de 4 quilómetros de prateleiras, onde estão colocados mais de um milhão de volumes e uma parte dos 70.000 manuscritos da biblioteca, fundada por Sisto IV, há cinco séculos.

Vulcão White Island

O vulcão White Island da ilha norte da Nova Zelândia entrou hoje em erupção, depois de se registar uma explosão na sua cratera. Nuvens de fumo e cinza atingiram a costa da Baía de Planety e o vulcão está a atirar rochas de meio metro de diâmetro. A última erupção importante do White Island deu-se em 1978.

A ALTERNATIVA DEMOCRÁTICA E A SITUAÇÃO E PROBLEMAS DOS INTELECTUAIS E QUADROS TÉCNICOS

À LUZ DO X CONGRESSO DO PCP

PORTO

COM

ABOIM INGLÊS

membro do Comité Central do PCP

QUINTA-FEIRA / DIA 9 DE FEVEREIRO / 21.30 H.

Salão da Junta de Freguesia de Bonfim

(ao Campo 24 de Agosto)

Sector Intelectual do Porto do PCP

Os "Cruise" podem "enlouquecer"

Efeito de "Boomerang" preocupa a NATO

Um míssil nuclear «Cruise» disparado a partir da Grã-Bretanha poderia «enloquecer» devido à reflexão solar sobre a neve e, qual «boomerang», regressar a este país, revelou ontem o ex-subsecretário da Defesa.

Raymond Fletcher explicou que, apesar da complexidade do sistema de condução por computador instalado nos «Cruises», os técnicos não conseguiram superar o problema colocado pela reflexão solar em vastas zonas cobertas de neve.

«É provável que os mísseis 'enlouqueçam' e regressem à Grã-Bretanha», disse Fletcher que se mostrou convencido de que os soviéticos estão ao corrente destes problemas «porque, segundo parece, estão a ter as mesmas dificuldades com as suas versões dos 'Cruises».

Fletcher, que acaba de regressar dos Estados Unidos, disse que a NATO está a tentar convencer o Canadá a efectuar experiências com os «Cruise» sobre o seu vasto território gelado, a fim de encontrar uma solução para o problema.

Entretanto, os primeiros dos 112 mísseis de cruzeiro que a Itália vai receber em conformidade com os acordos de 1979 foram ontem descarregados sob forte escolta na base siciliana de Comiso.

Esta notícia não recebeu entretanto, nenhuma confirmação oficial. O serviço de Imprensa do Ministério da Defesa contactado pela AFP, recusou-se a fazer qualquer comentário.

Segundo uma fonte italiana, os mísseis foram transportados para Comiso em camiões fortemente escoltados pelos carabineiros e pela Polícia Militar italiana. O material, desembarcado na base siciliana não integra todavia nenhuma ogiva nuclear, acrescentam as mesmas fontes.

Conferência de Genebra em ambiente de tensão

A União Soviética advertiu ontem na Conferência de Desarmamento da ONU, que a política de força dos Estados Unidos ameaça gravemente o diálogo Leste-Oeste e ensombra as perspectivas de segurança internacional.

«A administração norte-americana esforça-se actualmente por transformar o globo terrestre em esfera dos seus interesses vitais», acusou Vítor Israelian, representante soviético nesta conferência, que iniciou ontem os seus trabalhos em Genebra.

Prosseguindo, o delegado soviético, disse que as intervenções norte-americanas em Granada, no Líbano e nos países da América Central constituem as últimas manifestações da sua política de força e testemunham uma marcada degradação da situação internacional.

O embaixador soviético acusou Washington: de aumentar rapidamente as suas forças ofensivas estratégicas e considerou «fantásticos» os créditos militares fixados para os próximos seis anos.

O almirante americano na reserva, Gene Laroque, propôs uma série de medidas para eliminar todas as armas nucleares da Europa até ao ano 2000. «Os Estados Unidos e a Europa estão demasiado afastados um do outro para se compreenderem. O fosso é demasiado grande e está a aumentar. Só a Europa pode colmatar esse fosso» – afirmou.

Por seu turno, Nikolai Blokhin, presidente da Academia de Medicina Soviética e membro do Soviete Supremo, sublinhou que a União Soviética está disposta a garantir a existência de zonas desnuclearizadas, nomeadamente nos Balcãs.

A maior parte dos oradores insistiu na necessidade de os Estados Unidos e a URSS renovarem o seu diálogo interrompido em Genebra e em Viena.

Igreja checa condenou armas atómicas

A hierarquia católica checoslovaca condenou energicamente, numa carta pastoral, as armas atómicas, informou a agência católica austríaca Kathpress.

Num documento conjunto, os bispos das sete dioceses checoslovacas qualificam de «crime contra a humanidade» o estacionamento e o uso de armas nucleares, condenável, «tanto sob o ponto de vista moral como teológico».

Depois de afirmar que a administração Reagan está decidida a «cortar as pontes» entre os Estados Unidos e a URSS, Israelian frisou que o início da instalação dos euromísseis não só aumentou a tensão militar, como também ameaça o diálogo político entre o Leste e o Ocidente.

O representante soviético reafirmou a posição de Moscovo sobre as conversações de Genebra e confirmou que a URSS não regressará à mesa de negociação enquanto os euromísseis não forem retirados e Washington não evidenciar um desejo sincero de entendimento.

Quanto à Conferência das Nações Unidas sobre Desarmamento, que se prolonga por 12 semanas, o embaixador lamentou que principie num momento em que aumentam rapidamente o perigo nuclear e a tensão em todo o Mundo. Acusou igualmente os Estados Unidos de torpedearem os trabalhos em todas as frentes da Conferência, desde a negociação de um acordo para prevenir a guerra nuclear até à conclusão de uma convenção que proiba as armas químicas.

Por outro lado, as questões do congelamento dos armamentos nucleares e da retirada dos mísseis existentes estiveram ontem no centro do segundo dia da Conferência Internacional para a Desnuclearização da Europa, organizada em Atenas com a participação de seis dezenas de organizações pacifistas internacionais.

A Checoslováquia e a República Democrática Alemã são os dois únicos países do Pacto de Varsóvia que têm no seu território mísseis atómicos soviéticos «SS-22», como resposta aos euromísseis da NATO.

Na sua carta pastoral sobre problemas da paz, os bispos checoslovacos lançam uma advertência acerca dos riscos de situar «os êxitos do espírito ao serviço da destruição».

O documento refere os apelos do Papa João Paulo II a favor da Paz

Consumada presença militar dos americanos nas Honduras

— Shultz visita Granada ocupada

Washington vai consumar, nos próximos meses, a sua presença militar nas Honduras, com a realização de dois novos ciclos de manobras e a construção de uma base permanente e mais três pistas aéreas, acentuando assim a sua disposição de manter a América Central sob vigilância constante.

Algumas das pistas a construir ficam de tal modo próximas da Nicarágua que o território do país vizinho fica ao alcance da vista. Assim se adensa o cerco ao governo sandinista de Manágua. É das Honduras que parte a maior parte dos ataques contra ele, dirigidos pelas forças enquadradas por ex-guardas somozistas e subsidiadas pela CIA, através do seu programa de «acções encobertas».

A política norte-americana conta com toda a «boa vontade» do actual presidente das Honduras, Roberto Suazo Cordova, que ultimamenten parece ter-se desembaraçado da oposição legal e da guerrilha que combatia o seu regime autoritário. Cordova prometeu que «enquanto estiver à frente» do país serão realizadas «as manobras conjuntas com os EUA que se mostrarem necessárias».

Só o ciclo de manobras já programado manterá nas Honduras um forte contingente militar norte-americano durante doze meses, no mínimo, ultrapassando assim o mandato eleitoral de Ronald Reagan.

Em Washington, o congressista democrata James Sasser criticou as verbas destinadas à «criação de uma infra-estrutura mais do que necessária para o desenvolvimento de manobras».

Acrescentou que o presidente Reagan «não deu explicações suficientes ao Congresso a este respeito».

Shultz em Granada

Granada «comemorou» ontem o décimo aniversário da sua independência, com sinais claros de que os Estados Unidos começaram a substituir-se à Grã-Bretanha, no lugar de potência colonizadora. A ilha tornara-se independente da Coroa britânica há dez anos.

Uma delegação chefiada pelo secretário de Estado, George Shultz, assistiu às comemorações, que tiveram o seu acto mais espectacular numa demonstração de pára-quedismo realizada no Parque da Rainha, realizada por um contingente da divisão aérea norte-americana que encabeçou a invasão do ano passado.

Shultz avistou-se com os líderes do «Governo Provisório», para discutir as necessidades futuras da ilha em termos de segurança, bem como o pedido de auxílio de 60 milhões de dólares para a reconstrução económica.

«Espectacular demonstração de cinismo» – assim clasfica o jornal soviético «Pravda» a presença de Shultz nas comemorações. O jornal considera que a deslocação de Shultz, além dos seus objectivos propagandísticos, inscreve-se no projectado «plano de alianças militares para unificar os Exércitos das Caraíbas orientais sob a direcção do Pentágono».

A Pravda acrescenta que os co-participantes na invasão norte-americana da ilha receberam 15 milhões de dólares como ajuda adicional pela sua fidelidade a Washington, ao passo que os países que não integram este bloco, como a Guiana, e Trinidad e Tobago, são ameaçados de represálias.

O jornal salienta a realização hoje, em Barbados, de uma reunião entre George Shultz e de «todos os dirigentes dos países incluídos na aliança com o Pentágono, para consumar a unificação da suas Forças Armadas, um passo mais para a militarização das Caraíbas e da América Central».

Chiitas

"Marin inici

Os «marines» e o contin Multinacional começaram h com destino a unidades na ao largo da capital libanesa mas horas, um idêntico re gente italiano.

Por seu lado, o conting hoje de manhã nos seus po sido alterado o respecti rada dos «marines» segue tido emitida ontem por Re

CERCA de 500 dos 1.600 «marines» americanos estacionados em Beirute começaram hoje a retirar-se das suas posições no aeroporto da capital para os navios da Sexta Esquadra americana que se encontram ao largo do Líbano. Também os 100 soldados britânicos que integram a Força Multinacional (FM) abandonaram a capital libanesa com destino a um vaso de guerra que se encontrava ao largo de Beirute. O contingente britânico estava colocado na fábrica de tabacos de Hadeth, nos subúrbios sudeste da cidade. Espera-se, entretanto, o recuo do contingente italiano da FM para unidades da Marinha desse país estacionadas nas águas libanesas.

Recorde-se que o presidente Ronald Reagan tinha anunciado ontem que os «marines» da Força Multinacional iriam abandonar as suas posições no aeroporto de Beirute para serem colocados nos navios da Sexta-Esquadra norte-americana. «Este reposicionamento começará em breve e será por etapas», indicava um comunicado ontem divulgado pela Casa Branca que acrescenta: «Algum pessoal norte-americano continuará em terra para treinar e equipar o Exército libanês e proteger os funcionários americanos no local».

Reagan anunciou também que ordenou às forças aeronavais americanas que façam fogo «contra qualquer unidade que dispare sobre a grande Beirute a partir das zonas do Líbano controladas pela Síria». «Essas instruções, precisou Reagan, aplicam-se igualmente a qualquer unidade que ataque directamente forças americas ou da Força Multinacional».

Um responsável da Casa Branca indicou que os Governos dos outros países da FM foram informado antecipadamente das decisões do presidente Reagan e «exprimiram a sua compreensão».

Um comunicado oficial emitido em Roma anunciou, por seu lado, que o presidente do Conselho italiano, Bettino Craxi, recebeu uma mensagem «urgente e pessoal» de Ronald Reagan, informando-o dos pontos de vista de Washington sobre a crise libanesa e as medidas que os EUA tencionam assumir para ga-

Manut

O Congresso Nacional Africano (ANC) reconheceu ontem num comunicado da sua delegação de Lusaka que estava a discutir actualmente com Moçanbique a manutenção da sua presença nesse país.

No comunicado, o ANC desmente, no entanto, que a República Popular de Moçambique «tenha cedido às exigências de Pretória» e acerca de um even-

s mantêm controlo do sector ocidental da capital

nes" e soldados britânicos iam retirada de Beirute

tingente britânico da Força hoje a abandonar Beirute navais que se encontram sa. Espera-se, nas próxi- ecuo por parte do contin-

gente francês continuava postos em Beirute, sem ter dispositivo global. A reti- e-se à ordem nesse sen- eagan e que foi dada em paralelo com instruções aos comandantes dos navios da Sexta Esquadra americana para que ripostem a ataques contra Beirute procedentes das zonas controladas pela Síria. O recuo das tropas foi acompanhado pela evacuação de diversas Embaixadas ocidentais em Beirute. Entretanto, as milícias chiitas do movimento Amal continuam a controlar a parte ocidental de Beirute, tendo ontem ocupado a rádio oficial libanesa, enquanto o presidente Gemayel se encontra com o seu poder restrito apenas ao palácio presidencial de Baadba, sofrendo uma forte contestação interna e externa.

Aspectos dos combates nas ruas de Beirute, cuja parte ocidental está controlada pelas milícias chiitas (Telefoto UPI/NP/«DL»)

rantir a segurança dos contingentes da Força Multinacional.

Espera-se agora, segundo indicava ontem à noite uma fonte parlamentar, que o contingente italiano da FM embarque em unidades da Marinha italiana estacionadas nas águas libanesas. A mesma fonte excluiu porém um regresso imediato à Itália desse contingente.

Entretanto, numa conferência de Imprensa dada em Haia, onde se encontra, François Mitterrand manifestou a esperança de que o Conselho de Segurança da ONU se decida a destacar «capacetes azuis» para Beirute, os quais substituiriam na capital libanesa, a Força Multinacional ali estacionada.

Nos meios diplomáticos da ONU pensa-se, no entanto, que se apresenta irrealizável de momento a substituição da FM no Líbano, por «capacetes azuis» das Nações Unidas. Tal rendição da força depende de quatro condições, entre elas o pedido formal nesse sentido do Governo libanês (que se encontra demissionário) e o aval do Conselho de Segurança da ONU (recorde-se que a URSS tem-se oposto até agora a qualquer envolvimento suplementar de forças de paz das Nações Unidas, para além da sua missão no sul do Líbano).

Êxodo diplomático

A anunciada retirada dos «marines» e a já concretizada saída dos soldados britânicos de Beirute está a ser acompanhada por um verdadeiro êxodo diplomático. Com efeito, ontem, parte do pessoal da Embaixada norte-americana em Beirute foi retirado de helicóptero para navios da Sexta Esquadra. Segundo Alan Romberg, porta-voz da Secretaria de Estado norte-americana, a evacuação de 24 funcionários trata-se de «uma medida de prudência» tendo em conta a deterioração da situação em Beirute.

A Dinamarca, Suécia e Noruega mandaram também ontem evacuar as suas Embaixadas na capital libanesa, o mesmo acontecendo com a Colômbia, cujo Governo autorizou os seus diplomatas a abandonarem a Embaixada em Beirute.

«Sorte» diferente teve a Embaixada da RFA que na terça-feira de manhã foi em grande parte destruída. Situada num bairro de Beirute-Oeste, a Embaixada alemã-federal foi atingida em cheio pela artilharia e está praticamente inutilizada. Entretanto, em Bona, foi posto a funcionar um estado-maior de crise no Ministério dos Negócios Estrangeiros a fim de serem tomadas medidas com vista a proteger os funcionários da Embaixada.

Oposição controla Beirute-Oeste

Desde terça-feira que Beirute-Oeste está sob controlo da oposição armada libanesa, essencialmente milícias chiitas mas também sunitas e drusas, todas reclamando a demissão do presidente Amin Gemayel, que mantém um poder e autoridade apenas respeitados no palácio presidencial de Baadba. Gemayel, considerado pelo dirigente druso Walid Jumblatt e pelo líder chiita Amal Nabih Berri, como «um alvo a abater», encontra-se totalmente isolado no Líbano e apenas conta no estrangeiro com o apoio norte-americano.

Nas fileiras do Exército, que o presidente tentava reagrupar, as palavras de ordem de desobediência lançadas este fim-de-semana por Berri provocaram deserções de soldados que não querem «continuar a matar os seus irmãos muçulmanos».

Sublinhando a gravidade da situação, Fadi Frem, chefe das milícias cristãs unificadas, lançou um apelo à mobilização do povo libanês cristão» a fim de ir «ao encontro do inimigo no próprio campo de Batalha». Certo do êxito das suas tropas, Nabih Berri, líder chiita solicitou, por seu turno, aos seus milicianos que controlam as ruas de Beirute-Oeste, que se abstenham de todo e qualquer acto contra as casernas do Exército, as instituições do Estado, as Embaixadas, cidadãos estrangeiros e soldados da Força Multinacional.

Este apelo, contido num comunicado de Berri, foi transmitido pela Rádio Líbano, situada em Beirute-Oeste, e que as milícias chiitas ontem tomaram.

Os telex e os telefones internacionais do Ministério da Informação situado no mesmo edifício da Rádio, foram cortados na noite de segunda-feira.

A Força Multinacional foi largamente poupada perante os confrontos dos dois últimos dias mas tanto franceses como italianos e americanos contaram algumas vítimas.

O couraçado norte-americano «New-Jersey», o mais poderoso navio de guerra do mundo, bombardeou pelo meio-dia de ontem posições anti-governamentais situadas a sul do Aeroporto Internacional de Beirute, fechado ao tráfego aéreo.

Entretanto, os detidos da única cadeia de Beirute-Oeste foram libertados pelas milícias chiitas que agora controlam este sector da cidade.

O edifício da prisão continua guardado por dois soldados do Exército libanês, mas há milicianos chiitas a vigiar a entrada juntamente com soldados do Exército e vários dos milicianos encontram-se no interior do edifício.

Foi impossível determinar o número de presos libertados.

tenção do ANC em Moçambique discutida em Maputo

tual encerramento da delegação diplomática da organização em Maputo.

Moçambique – que tem, desde Janeiro, negociações com Pretória sobre as questões de segurança e de cooperação económica – «informou-nos de certas exigências do regime de Pretória relativamente ao Congresso Nacional Africano», indica o comunicado. «Estas exigências», prossegue o texto, «dizem respeito às actividades da delegação diplomática do ANE em Maputo e à presença de membros do ANC em Moçambique».

Combates em Angola

As operações militares iniciadas a 10 de Janeiro pela primeira região político-militar das FAPLA contra acampamentos da UNITA instalados nas florestas de Kapuku prosseguem com êxito, segundo fonte militar daquela província angolana.

O primeiro-tenente Fernando Dias, chefe do comando avançado, declarou à ANGOP que as FAPLA recuperaram material de guerra não especificado de fabrico chinês e francês.

Os direitos humanos no Salvador

Relatório denuncia 2823 execuções

O documento que servirá de base às discussões a respeito da situação dos Direitos do Homem no Salvador, na 40.ª sessão da comissão respectiva das Nações Unidas, apresenta uma lista que se mostra esmagadora dos assassinatos registados desde 1983 neste país.

A 40.ª sessão da Comissão dos Direitos do Homem começou na segunda-feira e deve durar seis semanas.

O relatório foi elaborado pelo professor espanhol José António Pastor Ridruejo, enviado especial da comissão no Salvador, onde se avistou com altas autoridades nacionais e com representantes da Comissão dos Direitos do Homem não governamental, além de várias outras personalidades, designadamente o antigo secretário de Estado americano, Henri Kissinger.

O relatório faz referência a dados fornecidos por diferentes organizações como o Socorro Jurídico ou o American Watch Commitee.

Assim, relativamente aos seis primeiros meses de 1983, o Socorro Jurídico menciona 2823 execuções arbitrárias, 1657 das quais são atribuídas às Forças Armadas, 1052 aos grupos paramilitares e 114 às organizações de defesa civil.

A todos estes números há que acrescentar, afirma o relatório, os relativos às chacinas colectivas como a de Las Hojas, perpetradas em 27 de Fevereiro de 1983, perto do Rio Cuyapa, departamento de Sonsonate, que teria ocasionado 74 mortos, de acordo com a população local ou ainda a de 7 de Maio de 1983, em San Luis de Marrono, 20 km a norte de São Salvador, onde as Forças Armadas teriam metralhado 9 pessoas.

O relatório evoca, também, o assassinato de vários militantes dos Direitos do Homem como o de Maria Garcia Villas em 14 de Março de 1983. Pastor Ridruejo pôs em foco, além disso, as torturas: 75 casos e 18 decapitações, 10 mulheres assassinadas depois de violadas – entre 1 de Janeiro e 30 de Abril.

Por outro lado, havia 421 presos políticos no Salvador em 14 de Setembro de 1983, de acordo com o ministro da Justiça.

O relatório enumera, igualmente, as violações dos Direitos do Homem cometidas pela guerrilha, que teriam causado mais de 400 vítimas em 1983, segundo a comissão governamental. O Socorro Jurídico Cristão refere-se ainda a mais de 300 raptos.

Nas Filipinas

Padres e trabalhadores desde ontem em tribunal

O julgamento de três sacerdotes e seis trabalhadores filipinos acusados de assassínio iniciou-se ontem em Kabankalan, localidade da Ilha de Negros, cerca de 500 quilómetros de Manila.

Os três padres de São Columbano, o australiano Brian Gore, o irlandês Niall O'Brien e o filipino Vicente Dangan, assim como os seis trabalhadores, são acusados de terem assassinado o presidente da Câmara de Kabankalan, Pablo Sola e quatro assessores, numa emboscada perpetrada em Março de 1982.

Os sacerdotes afirmaram que as acusações, que podem conduzir à pena de morte, foram urdidas pelos militares devido aos protestos dos condenados contra abusos cometidos pelos soldados na pessoa de trabalhadores de plantações de açúcar.

Diplomas australianos e irlandeses e seis sacerdotes católicos visitaram na segunda-feira os detidos, enquanto grupos de professores apelavam para o povo a fim de se manifestar publicamente.

O primeiro-secretário da Embaixada irlandesa na Austrália, Michael McCloskey, declarou que tinha sido enviado pelo seu Governo para observar o desenrolar do julgamento e prestar apoio consular ao padre O'Brien.

O cônsul da Embaixada australiana Granham West visitou com MacCloskey os sacerdotes presos desde o mês passado, após lhe ter sido retirado o privilégio de prisão domiciliária e o seis trabalhadores laicos que se encontram há oito meses na cadeia.

Em Genebra, a Comissão Internacional de Juristas (CIJ) informou que tinha nomeado o prémio Nobel da Paz, Sean McBride e o advogado irlandês Dermot Kinlen, como observadores do julgamento.

Na localidade onde o julgamento será efectuado juntaram-se na segunda-feira cerca de três mil professores num comício a favor dos presos.

Os oradores apelaram para que em Bacolod, capital de Negros, e noutras localidades da ilha se organizem manifestações a favor dos condenados.

Entre os que visitaram os presos encontra-se o bispo de Negros, Monsenhor António Fortich, que afirmou «estarem todos inocentes».

O julgamento tem lugar perante o juiz regional Emilio Legazpi que, no mês passado, negou uma fiança aos acusados, com excepção do padre Dangan, porque, segundo disse, possuía provas de que os sacerdotes tinham conspirado no assassínio de Sola. Dangan, apesar de lhe ter sido concedida a fiança, recusou-a preferindo permanecer junto dos companheiros.

"Carrasco de Teerão" assassinado em Paris

O general Gholam-Ali Oveissi, governador militar de Teerão na época do Xá e conhecido como o «carrasco de Teerão» pelos seus adversários, foi ontem morto em Paris, tal como seu irmão, Gholan-Hossein Oveissi, por um desconhecido que conseguiu fugir.

Este duplo assassinato não foi reivindicado.

O general Oveissi, de 65 anos, personalidade militar de primeiro plano do regime imperial iraniano, tinha dirigido nomeadamente a repressão quando da «sexta-feira negra» (8 de Setembro de 1978) onde vários milhares foram mortos.

Próximo da «Frente de Libertação do Irão», de tendência monárquica, Oveissi tinh abandonado o Irão em Janeiro de 1979 e pouco depois refugiara-se em França com o irmão.

Segundo os primeiros elementos do inquérito, os dois homens foram abatidos com uma bala na cabeça. O assassino, «um homem jovem, de forte compleição», segundo testemunhas, agiu depois de ter seguido a pé os dois homens, ao passo que um ou dois cúmplices, segundo os testemunhos, o seguiam de carro.

O assassinato foi imediatamente atribuído aos partidários de Khomeiny pelo filho do xá, Reza II. «A República dita islâmica, reduzida às suas últimas trincheiras voltou a atacar no estrangeiro», disse Reza II num comunicado.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

LAMPREIAS

do Rio Minho. Chegam as primeiras ainda esta semana

FRANGOS do campo, prontos a cozinhar, criados em completa liberdade e alimentados só a milho e verduras. Abate diário com inspecção sanitária da C.M.L.

KG. 159$50

OVOS de galinha do campo, gema muito amarela, muito frescos A2 (os maiores)

DÚZIA 99$50

CABRITOS de Celonco da Beira, os mais saborosos por serem criados na Serra da Estrela e abatidos no Matadouro Municipal daquela localidade. Recebidos directamente todas as 5.as e 6.as-feiras e vendidos aqui ao mais baixo preço.

TRUTAS do Rio Minho, recebidas às 5.as-feiras, directamente de Valença

Ameixa de Borba, kg.	350$00
Patos de raça Pequim, carnudos, kg.	299$50
Pêssego em calda da marca Tocan, lata de 1 kg.	139$50
Pêra ao natural em calda, guloso, lata de 1 kg.	83$50
Mel puro de abelhas, de prod. do Alto Minho, kg.	299$00

KG. 439$50 Miolo de amêndoa, novo, grado e doce

GRANDE VARIEDADE EM VINHOS DE MESA E OUTRAS BEBIDAS. QUASE TODAS A PREÇOS ANTIGOS

É TUDO MAIS BARATO NO

MIMO DAS AVENIDAS

AVENIDA ELIAS GARCIA, 140 TELEF. 77 34 40

(Cruzamento das Avenidas Elias Garcia e Marquês de Tomar)

Caminhos de Ferro Portugueses

REGIÃO SUBURBANA DE LISBOA

LINHA DE CASCAIS

A V I S O

TRABALHOS NA CATENÁRIA

Para execução de trabalhos de conservação da catenária, nas noites de 6 para 7, 7 para 8, 8 para 9, 9 para 10 e 13 para 14 do corrente, a circulação de comboios entre S. Pedro e Cascais sofrerá a seguinte alteração:

Os comboios ascendentes n.ºs 21, 23, 25 e 27, com partida do Cais do Sodré, às 1h00, 1h30, 2h00 e 2h30, terminam a sua marcha em S. Pedro.

Os comboios descendentes n.ºs 26, 28 e 30, com partida de Cascais às 1h30, 2h00 e 2h30, iniciam a sua marcha em S. Pedro.

Nesse trajecto, o transporte far-se-á com autocarros, que efectuam paragem em frente das estações, excepto no Monte Estoril, que será junto á passagem inferior da marginal e em S. João junto aos semáforos.

A C. P. pede a compreensão dos senhores passageiros e apresenta as suas desculpas pelos eventuais transtornos causados.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1984.

Caminhos de Ferro Portugueses

ALTERAÇÕES AO HORÁRIO EM VIGOR DESDE 25/9/83

A PARTIR DE **4 DE FEVEREIRO DE 1984** foram alterados os horários de alguns comboios.

Consulte, por favor, os avisos afixados nas estações ou contacte os nossos Serviços de Informações ao Público.

Estas alterações não abrangem o serviço de comboios rápidos e internacionais.

ouro

TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
das 10 as 12h. e das 14 às 18h.

Av. Almirante Reis 175-1.º (cinema IMPERIO)

VICTOR - telf. 53 82 20

NOTARIADO PORTUGUÊS

**14.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
RUA DA VITÓRIA, N.º 94-1.º
NOTÁRIO: Lic. MANUEL GONÇALVES PEREIRA**

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de 17 de Julho de mil novecentos sessenta e sete lavrada de folhas 4 a folhas 5 do livro de notas A-619, ALZIRA GUILHERME PITACAS CARRANCA deixou de fazer parte da sociedade comercial por quotas, sob a denominação «FARMÁCIA NOVA ALZIRAS, LIMITADA», com sede e estabelecimento nesta cidade, na Rua de Campolide, número duzentos noventa e sete C, autorizando a continuação do seu nome na designação de denominação social para que ela se mantenha sem alteração.

Está conforme.

Lisboa e referido 14.º Cartório Notarial aos, trinta dias de Janeiro de mil novecentos oitenta e quatro.

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua

PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D – [illegible] – Rua Infantaria 16, 55-C • 1300 LISBOA

TOUR OPERATOR RN TOURS

FÉRIAS

INVERNO 1984

AUTO FÉRIAS
PORTUGAL
ESPANHA
ANDORRA

VIAGENS EM AUTOCARRO
MADRID/ANDORRA
GRANADA/SEVILHA
SEVILHA/CEUTA
SERRA DA ESTRELA
MADRID

FEIRAS INTERNACIONAIS

• **PEÇA-NOS O PROGRAMA**

VIAGENS EM AVIÃO
MADEIRA
PORTO SANTO
AÇORES
PARIS
LONDRES
AMESTERDÃO
GÉNOVA
E.U.A.
HONG-KONG
MARROCOS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
RN TOURS — VIAGENS E TURISMO
Av. Fontes Pereira de Mélo, 33 — 1098 LISBOA CODEX — Tels.: 56 00 15 / 6 / 7 — Telex: 12315
Av. de Roma, 4-B — 1000 LISBOA — Tels.: 88 61 57 · 88 61 42 / 4
Rua do Arsenal, 124-1.º Esq.º — 1131 LISBOA CODEX — Tels.: 32 09 21 · 32 08 61 — Telex: 16585
OU NAS VÁRIAS AGÊNCIAS ESPALHADAS PELO PAÍS:
PORTO — Tel.: 38 07 12 • COIMBRA — Tel.: 229 44 • LEIRIA — Tel.: 224 13
SETÚBAL — Tel.: 232 91 • ÉVORA — Tel.: 242 54 • FARO — Tel.: 230 25 • PORTIMÃO — Tel.: 254 13

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MOSCAVIDE

A Cargo do Notário, Lic. António Ramos Pires

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura outorgada em 12 de Dezembro corrente e exarada a fls. 7 e seguintes do livro de notas 8-E, deste Cartório;

a) Foi elevado o capital para 20 milhões de escudos, tendo o aumento, que foi de 19 800 000$00, sido subscrito por ambos os sócios em partes iguais;

b) Foi alterada a denominação social para Visão-Empreendimentos Turísticos, Limitada;

c) Foi transferida a sede social para a Avenida Barbosa du Bocage, 98, 1.º dt.º freguesia de Nossa Senhora de Fátima, concelho de Lisboa, e foi alterado o objecto da sociedade;

d) Foi dada nova redacção aos artigos 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º do pacto social respectivo, que passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO PRIMEIRO

A Sociedade passa a adoptar a denominação: VISÃO-EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, LIMITADA; tem a sua sede na Avenida Barbosa du Bocage, número noventa e oito, primeiro andar direito, na freguesia de Nossa Senhora de Fátima, concelho de Lisboa, e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início na data da sua constituição.

ARTIGO SEGUNDO

O seu objecto é: «Promoção e Exploração de Empreendimentos Turísticos, designadamente unidades hoteleiras, bem como a compra e revenda de bens imóveis adquiridos para esse fim.»

ARTIGO TERCEIRO

O Capital Social, já integralmente realizado em dinheiro já entrado na Caixa Social é de vinte milhões de escudos e corresponde à soma de duas quotas no valor nominal de dez milhões de escudos, pertencendo uma a cada sócio.

ARTIGO QUARTO

A Sociedade poderá exigir prestações suplementares de capital e os sócios poderão fazer à Sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições que previamente forem estabelecidas em assembleia geral e constarem da respectiva acta.

ARTIGO QUINTO

Número Um: É livre a cessão total ou parcial de quotas entre os sócios, ficando, desde já, dispensado consentimento da Sociedade para as divisões necessárias para esse efeito. Porém, a cessão a favor de estranhos dependerá do consentimento prévio da Sociedade, assistindo a esta o direito de preferência, em primeiro lugar, e aos restantes sócios em segundo;

Número Dois: O sócio que pretender ceder a sua quota comunicá-lo-á à Sociedade e aos outros sócios, por carta registada com aviso de recepção, indicando o nome do eventual cessionário e as demais condições e elementos essenciais da cessão;

Número Três: O direito de preferência deverá ser exercido no prazo de trinta dias, a contar da data da recepção da carta, sob pena de caducidade.

ARTIGO SEXTO

Número Um: A Sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio nos casos seguintes:

a) Quando houver acordo com o respectivo sócio;

b) Quando se verificar o falecimento ou interdição do seu titular;

c) Quando houver oneração voluntária da quota;

d) Quando houver recaído sobre a quota penhora, arresto, ou arrolamento e ainda quando, por qualquer motivo, tiver de proceder-se à sua arrematação, adjudicação ou venda em processo judicial, Administrativo ou Fiscal.

e) Quando o sócio que prentender ceder a sua quota não houver cumprido as obrigações que lhe são impostas neste pacto.

f) Quando o sócio deixar de cumprir as suas obrigações sociais ou prejudicar a sociedade no seu crédito ou interesses;

Número Dois: A deliberação de amortizar a quota será válida quando aprovada em assembleia geral, por maioria de votos, com exclusão dos que correspondam à quota objecto de amortização.

Número Três: Nos casos de amortização previstos nas alíneas a) e b), do Número Um, o preço corresponderá ao valor real da quota, conforme balanço a efectuar para o efeito, com referência à data do facto que der lugar à amortização;

Número Quatro: Em todos os outros casos de amortização, seja qual for o fundamento, o preço corresponderá ao valor nominal da quota amortizada.

Que em tudo o mais mantém em vigor todos os restantes artigos do pacto social.

Está conforme.

Cartório Notarial de Moscavide, 20 de Dezembro de 1983

O Ajudante
António de Jesus Gomes

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUIZO

ANÚNCIO

Por este tribunal correm éditos de 30 dias que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação deste anuncio citando os réus para no prazo de VINTE dias, findo o prazo dos editos contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: serem as rés condenadas no pagamento ao autor da importância de Esc. 223.415$00 correspondente ao capital titulado na letra junta aos autos, as despesas de protesto e aos juros de mora à taxa de 6% ao ano, acrescida dos juros vincendos contados à mesma taxa até ao dia do integral pagamento e ainda para, no mesmo prazo, confessarem ou negarem as firmas apostas no referido título.

Acção Ordinária n.º 9243 3.ª secção.

Autor Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P.

Réus Fábrica de Discos e Cassetes «TEAL» (Port.), Lda e ORGANIZAÇOES CRISÁLIS, Lda., ambas com última sede conhecida na Calçada do Combro, n.º 32-2.º, Esq. em Lisboa.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1984

O Juíz de Direito
António Almeida e Sousa

Pl'o Escrivão de Direito
Adriano Ribeiro Gonçalves

«D.L.» 8/2/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução sumária n.º 851, 2.ª Secção. Exequentes PROQUICHEME-Produtos Químicos Industriais, Ld.ª. Executado SITACO-Sociedade Industrial de Tacos de Coruche, Ld.ª com sede no Bairro da Areia em Coruche.

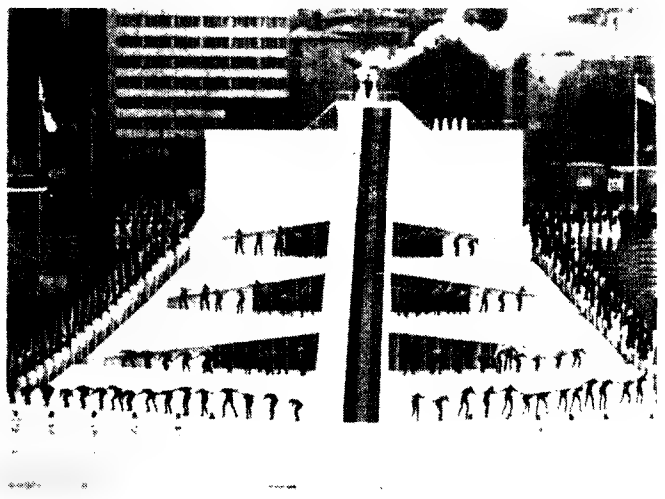
Lisboa, 20 Janeiro de 1984

O Juiz de Direito
FERNANDO JOSÉ MATOS PINTO MONTEIRO

Pel' O Escrivão de Direito
M.ª CRISTINA SÁ MARQUES COSTA

«D.L.» 8/2/84 ; 1.ª Pub.

DESPORTO



Sarajevo: a Jugoslávia dá as boas-vindas ao Mundo

Sarajevo: rádios "livres" corridas das Olimpíadas

O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, recebeu uma mensqgem conjunta dos presidentes das câmaras das cidades olímpicas de Sarajevo e Los Angeles expressando votos pela paz no mundo. Ugljesa Uzelac (Sarajevo) e Tom Bradley (Los Angeles) presidentes das edilidades das cidades onde se vão desenrolar, respectivamente, os Jogos de Inverno e de Verão, defendem que pelo menos durante as Olimpíadas, seja respeitada a paz entre os povos.

Os Jogos Olímpicos na Grécia sempre trouxeram tréguas aos Estados em guerra, recorda-se na mensagem, onde se acrescenta que **os Jogos Olímpicos dos tempos modernos sempre constituíram para o Mundo um exemplo de cooperação, demonstrando que os povos podem ter uma competição pacífica, quaisquer que sejam as diferenças ideológicas que os separem. Actualmente, quando o mundo enfrenta uma ameaça termonuclear, este exemplo é mais significativo do que nunca,** sublinha a mensagem, que termina exortando os dirigentes de todos os países do mundo a porem fim às hostilidades durante as Olimpíadas de Inverno e Verão.

Entretanto, o Comité Olímpico internacional decidiu exigir ao Comité Organizador dos XIV Jogos Olímpicos de Inverno que recuse credenciais aos representantes das rádios «Liberdade» e «Europa Libre» anunciou em Sarajevo o presidente do COI. O espanhol Juan Samaranch, ao fazer a revelação numa conferência de Imprensa, afirmou que **o movimento olímpico não permitirá que o utilizem com fins políticos indecorosos. Mostramos a todo o mundo que a paz, o desanuviamento e a cooperação internacional são possíveis, reais e exequíveis** – acrescentou o presidente do Comité Olímpico Internacional.

A agência soviética «Tass» salienta que as duas emissoras, que se propunham fazer a cobertura dos jogos com o apoio do Comité Olímpico dos Estados Unidos, **não dirigem as suas transmissões aos ouvintes norte-americanos, antes as orientam para estados estrangeiros e, em primeiro lugar, à Europa de Leste.**

Duarte Bello distinguido: "Medalha da Ordem Olímpica"

O Comité Olímpico Internacional, reunido em Sarajevo (Jugoslávia) distinguiu o eng. Duarte Bello com a Medalha da Ordem Olímpica. Duarte Bello (velejador de prestígio) conquistou a medalha de prata na classe de «swallow» nas Olimpíadas de Londres em 1948. Passados 35 anos, integra os pré-seleccionados para Los Angeles, agora em «stars».

A decisão do Comité Olímpico Internacional teve por base a proposta apresentada pelo Comité Olímpico Português elaborada a partir da sugestão da Federação Portuguesa de Vela, onde o eng. Duarte Bello tem sido figura destacada. O Comité Olímpico Português fará entrega do galardão durante o próximo jantar do «Dia Olímpico». Depois do brigadeiro Henrique Calado e do decano dos dirigentes (Fernando Machado), a distinção concedida ao eng. Duarte Bello é uma honra para o desportista e para Portugal.

Argentina: "mundial" de 1978 com fraudes e concluios

O general António Merlo e o vice-almirante Carlos Lacoste, presidente e vice-presidente da Comissão Organizadora do «Mundial» de Futebol de 1978, foram processados por irregularidades. Um tribunal de Buenos Aires acusou-os de possível delito na celebração de um contrato com uma editora mexicana, que terá rendido elevada soma em dólares.

Além de Merlo e Lacoste (este último candidato à eleição como vice-presidente da FIFA) foram processados um major da Força Aérea argentina (Raul Veiga) e um jornalista (Daniel Galoto) que teria actuado como intermediário na operação.

Fonte judiciais indicaram que os três militares e o jornalista vão ser julgados no próximo dia 16. O corpo do delito dos quatro ex-funcionários da Comissão Organizadora do «Mundial» de Futebol do México relaciona-se com um contrato mediante o qual a Comissão alugou à revista mexicana «Esto» lugares em todas as sedes do «Mundial-78».

"Taça": Elvas eliminou Olhão

O Elvas eliminou o Olhanense da «Taça de Portugal», ao vencer por 1-0, em Olhão. Este jogo em atraso pertencia a 4.ª eliminatória e o Elvas vai agora receber o Vizela, para a eliminatória seguinte. O encontro realiza-se no próximo dia 15, data dos quartos de final da «Taça», para os quais o Sporting ficará a aguardar o vencedor do jogo Elvas-Vizela.

Sob direcção do arbitro Rosa Santos, de Beja, as equipas alinharam:

Olhanense: Guimarães, João Poeira, Alhinho, Valdo e Lima; Ademir (Chico Santos, aos 32 m), Leiria e João Reina; Nelson Moutinho, Sérgio (Augusto, aos 64 m) e Luís Reina.

Elvas: Tozé; João, Manuel Correia, Libânio (Carapinha, aos 65 m) e Ribeiro; José Carlos, Alvaro e Agatão; Mário, Canan (José Fernando, aos 75 m) e Beto.

Marcador: Alvaro (aos 16 m). Cartão amarelo a Álvaro e Chico Santos.

Calendário muda

Os jogos Rio Ave-Benfica e Sporting-Varzim correspondentes a 17.ª jornada do Nacional da 1.ª divisão foram antecipados para sábado, o primeiro às 15 horas, enquanto o segundo terá início às 16 horas.

Outros jogos marcados para sábado na II Divisão: UNiao da Madeira-Barreirense, as 16 horas; III Divisão: Moreirense-Mogadourense, Uniao de Lamas-Cesarense e Vialonga-Benfica Águia Sport, todos às 15horas.

Juniores em acção

Encontram-se concentrados desde ontem, em Lisboa, efectuando, esta tarde (15 e 30), um treino frente ao Estoril, no Estádio Nacional, os jogadores convocados para a selecção de juniores José Augusto, que prepara a equipa para o encontro do Europeu, a realizar no dia 15, em Portimão, frente a Bélgica, chamou os seguintes futebolistas: Jorge Paixão (Amora), Caetano (Boavista), Jorge Ferreira (Barreirense) Mito e Júlio Sérgio (FC Porto), Seca (Torralta), Samuel (Benfica), Carvalhal (Braga) Sergio, Eugénio, Germano, Litos, Fernino e Futre (Sporting) Carlos Manuel (Setubal) e Lopes (Guimarães). A comitiva junior seguirá amanhã para o Alvor, onde ficará em estágio até ao dia do jogo.

«Chicotada» orientalista

O tecnico Vieira da Silva deixou o Oriental: mais uma «chicotada psicológica» em que é fértil o luso futebol.

Ovarense contrata

O treinador Mário Morais (que, recentemente, saiu do Desportivo de Chaves) assumiu o comando da turma da Ovarense.

Futebol silencioso

Realiza-se no próximo sábado (15 30) no Campo J. Pimenta (Reboleira), o II Portugal - Madrid de futebol silencioso. Colaboram na iniciativa a Federaçao Portugesa de Futebol, a Associação lisboeta da modalidade e o Clube de Futebol Estrela da Amadora. O preço unico das entradas é de 50 escudos.

• **O TREINADOR DO VALENCIA CONTESTADO.** A «cabeça» do treinador do FC Valencia (Francisco Garcia, «Paquito», de 48 anos) ja esta presa por um fio, depois de novo desaire do clube (em casa) perante o Malaga (1-1). Os valencianos ja não ganham ha dez jogos depois de um inicio de temporada que (no entanto) se revelara encorajador. Os jogadores de «Paquito» sairam do campo sob uma chuva de assobios do público e um «bombardeamento» de almofadas.

A "Jules Rimet" provoca guerra entre polícias

Venerada por todo um povo apaixcnado pelo futebol, conquistada pelos Pelés, os Gilmar, os Garrincha e outros Jairzinhos através das vitórias de 1958, 1962 e 1970, a Taça Jules Rimet (roubada em 19 de Dezembro último, no Rio de Janeiro) está a provocar um escândalo cada vez maior no Brasil.

Cinquenta dias depois do desaparecimento do troféu, exposto numa vitrina da CBF (Confederação Brasileira de Futebol), nenhum dos autores está ainda preso. Os investigadores estão praticamente certos de que a taça (6,5 kg) acabou por ser fundida em lingotes de ouro (por uns 25 mil dólares) numa das numerosas joalharias de compra e venda de metais preciosos do Rio de Janeiro, mas os suspeitos iniciais foram devolvidos à liberdade. Um queixa-se de ter sido torturado. Outro quer mover uma acção judicial contra a Polícia **por prejuízos de ordem moral.**

Acontece, entretanto, que a guerra das Polícias tomou o lugar mais importante nesta confusão toda, através da colocação em causa da Brigada Federal pela Brigada Distrital do Rio.

Última surpresa: um motorista de táxi reformado afirma ter indicado os nomes dos ladrões, logo no dia seguinte ao roubo, a dois polícias que não quiseram acreditar numa palavra do que ele contava.

O próprio juiz de instrução, Murilo Bernardes Miguel confessa-se surpreendido com os mistérios da investigação: **por que carga de água a Polícia especializada nos roubos de automóveis (SORFA) tomou conta deste caso?,** interroga-se.

Principal suspeito, Sérgio Ayres (empregado bancário que a CBF conhece), garante ter sido preso e interrogado a propósito da Taça Jules Rimet e logo a seguir libertado pela SORFA (Polícia local) em 16 de Janeiro: dez dias antes da sua prisão pelos agentes da Polícia Federal....

A operação de Polícia realizada a 27 de Janeiro parecia destinada a terminar o inquérito. Os seis suspeitos tinham confessado, havia a certeza de que a taça acabara os seus dias nos 30 kg de ouro que diariamente se derretem na oficina de um joalheiro do Rio, chamado António Mugliese.

Entretanto, golpe de teatro: todos os presumíveis ladrões eram libertados pela Polícia do Rio **por falta de provas. Trata-se de um escândalo nacional,** exclamava então o comissário policial Osmar Pessanha, a propósito daquelas prisões, acusando António Setta («O Broas») de ser o autor do assalto.

Motorista de táxi reformado, «O Broas» chega ao ponto de dar entrevistas: **Não tenho nada a ver com o caso** – afirma. **Apenas fui dizer a dois polícias, no dia seguinte, os nomes dos responsáveis....**Não se esquecendo de tentar cobrar o prémio destinado a quem ajudasse a descobrir o roubo e os culpados, vai falando e ameaçando.

Durante algum tempo, os cariocas imaginaram que um dos suspeitos, o decorador José Luís Vieira da Silva, fora pura e simplesmente executado: era acusado de ter servido de intermediário entre os ladrões e os fundidores de ouro, e de ter recebido um cheque de 10 mil dólares. Reaparecia de súbito na cena do caso, mas sem o cheque, aparentemente volatilizado na câmara frigorífica dum bar do Rio.

Na berlinda (por várias ocasões) Sérgio Ayres nega o papel de «cérebro» do golpe: é certo que confessa, mas diz tê-lo feito sob tortura. Quando compareceu pela primeira vez no edifício da Polícia garantiu que foi **muito bem tratado.** Mas, quando de um novo interrogatório (4.ª feira última), começou de repente a pôr em causa a Polícia e a justificar as primitivas **confissões** por ter sido torturado no anús e no pénis.

O fundidor de ouro António Pugliese não fica atrás e ameaça queixar-se judicialmente dos investigadores: **Tenho uma actividade comercial com o ouro desde há 40 anos e conquistei reputação na profissão. Eles não podiam ter-me feito isto,** comentou quando foi posto fora do posto policial em que esteve detido.

E a Jules Rimet? Onde estará?

Deficientes de paralisia cerebral praticaram vários desportos

António Mateus (do Centro de Treino Vocacional) bateu o recorde mundial de lançamento à distância, (classe um) ao arremessar o engenho a 10,27 metros, durante os primeiros campeonatos portugueses de desporto de doentes de paralisia cerebral. O lançamento à distância é efectuado de cadeira de rodas, sendo o engenho constituído por um saco de grão com o peso de 155 gramas.

Vencedores das várias provas: • Club (classe 3): Ana Cristina Cruz, Centro de Treino Vocacional (CTV), 8,60 metros; Club (classe 2): João Carlos Filipe (Oeiras), 9,70 metros; lançamento à distância (classe 1): António Mateus (CTV) 10,27 metros, recorde mundial; slalom braços (classe 2): Joaquim Torrado (CTV) 2 minutos 9,06 seg; slalom pernas (classe 2): Manuel Baltasar (Oeiras) 1 min, 1,66 seg; lançamento precisão (classe 1): António Marques (Coimbra), 82 pontos; 100 metros femininos (classe 7): Jaqueline Oliveira (CTV) 19,2 seg.; 100 metros masculinos (classe 7): Paulo Rodrigues (CTV) 15,2 seg.; 100 metros masc. (classe 8): António Carlos Martins (CTV), 13,5 seg, mínimos para as olimpíadas; 100 metros fem. (classe 8): Ana Cristina Mendes (Porto) 21,2 seg.; 100 metros masc. (classe 5): Carlos Queirós (Coimbra) 51,5 seg; 100 metros masc. (classe 4): Adriano Teixeira (CTV) 1 min 02 seg; 200 metros femininos (classe 2): Ana Cristina (Oeiras), 3.00; corta-mato (classe 6): Abílio Cunha (Porto), 5.08; (Classe 7): Paulo Rodrigues (Lisboa), 6.55; (Classe 8): João GOmes (Lisboa), 6.23; bola medicinal (classe 2): Manuel Baltasar (Oeiras), 5,72 metros; (classe 2): Maria de Fátina Pinho (Coimbra), 5,57; peso (classe 8): Reinaldo Pereira (Coimbra), 6,88 metros; (classe 8). Maria Isabel Soares (Coimbra), 3,56; (classe 5): Fernando Duque (Lisboa), 6,20; (classe 5): Maria de Jesus Nobre (D.E.E.), 2,84; dardo (classe 8): António Carlos Martins (Lisboa), 19,06 metros; (classe 6): Orlando Monteiro (Porto), 12,98; (classe 5): Fernando Duque (Lisboa), 13,38; (classe 3): Ana Cristina Cruz (Lisboa), 2,50.

Interline: Algarve com futebol aéreo

O 3.º Torneio Internacional de Futebol, organizado pelo Interline Club of Portugal, no Alvor, de hoje a 12 do corrente, promete constituir um verdadeiro êxito. Estão inscritas 20 equipas, de profissionais da Aviação Comercial, tendo a organização recusado a inscrição de última hora de oito turmas, entre as quais a Air Índia, a Japan Airlines e a Singapore Airlines.

As formações participantes são agrupadas em quatro séries, localizadas nos campos da Torralta, Alvorense, Monte Alvorense e Grupo Desportivo da Lagoa, sendo apurados para as meias-finais os vencedores de cada série. A final será disputada às 15 horas de sábado.

A chefiar as equipas de arbitragem estão Alder Dante, Raul Nazaré, Vítor Correia, Ezequiel Feijão e Santos Ruivo.

Todos os atletas participantes estão seguros pela Sociedade Portuguesa de Seguros.

Lisboa vai ter xadrez de 1.ª

O Clube Tap-Air Portugal, com o patrocínio da Tap-Air Portugal e em colaboração com a Federação Portuguesa de Xadrez promove o 1.º Grande Prémio Internacional de Xadrez do Clube Tap-Air Portugal e, simultaneamente, o VI Campeonato Aberto de Portugal. O torneio será realizado em Lisboa, entre 17 e 24 de Março próximo e disputar-se-á em sistema suíço de 8 sessões. Podem participar xadrezistas de todas as categorias e nacionalidades, filiados ou não na F.P. Xadrez. As inscrições deverão ser feitas, por escrito, até ao dia 16 de Março, indicando o nome, nacionalidade, morada, telefone e clube que representa, acompanhadas da taxa de inscrição de Esc. 1000$00 para: Clube Tap-Air Portugal, edifício 27 – Aeroporto de Lisboa 1777 Lisboa-Codex (tel. 891683) ou Federação Portuguesa de Xadrez, Rua Sociedade Farmacêutica, 56-2.º, 1199 Lisboa-Codex (tel. 539027/8).

Está assegurada a presença de alguns «mestres internacionais» dos quais se destaca o «grande mestre» alemão federal Lothar Schmid, vencedor de vários grandes prémios olímpicos desde 1950 pelo seu país, e pela sua representação no xadrez a nível mundial, árbitro dos «matches» Fischer-Petrosian e Fischer-Spassky (1971/72) e Karpov-Korchnoi (1978).

DESPORTO

Grande senhor do hóquei em patins

Vaz Guedes:'situação económica não desculpa erros'

Em 1980, por votação de cerca de uma centena de jornalistas especializados, José Vaz Guedes foi eleito o melhor defesa de hóquei em patins de todos os tempos e incluído no grupo dos cinco melhores hoquistas de sempre. Hoje, merece destaque recordar o atleta português que capitaneou a selecção de Portugal por 120 vezes (um recorde dificilmente igualável) face ao recente fracasso da nossa equipa de juniores no «Europeu de Cascais» Vaz Guedes é (inquestionavelmente) uma figura de proa do hóquei em patins, com pontos de vista categóricos:

– Ninguém contestará que, durante duas décadas, o nosso país suplantou todas as nações no domínio do hóquei em patins. E, vamos lá recordar as grandes equipas que, até 1968, faziam vergar as demais, ante o talento, o virtuosismo, o tecnicismo, a velocidade dos nossos praticantes. Esta terá sido a primeira: Cipriano, Álvaro Lopes, Sidónio, Olivério, Jesus Correia e Correia dos Santos e a ela se associaram, Emídio, Raio e Edgar. Após a «dinastia» destes pioneiros surgiram Matos, Figueiredo, o trio benfiquista composto por Cruzeiro, Lisboa e Perdigão e ainda o cufista Vítor Domingos. Em 1960, aí estava a «era» dos fabulosos moçambicanos, com Moreira, Fernando Adrião, Velasco e Bouçós, equipa que eu integrava.

Em 1961, com a saída de Velasco, surgiu o extraordinário Livramento a dar a desejada continuidade. Três grandes fases do nosso hóquei: de 1947 a 52, outra de 1953 a 58 e depois de 1958 a 68. Não esqueço o aparecimento de Rendeiro, Ramalhete, Leonel Casimiro, Jorge Vicente, Chana e Garrancho, que vieram manter o predomínio do nosso hóquei até 1968.

1960: Portugal acabava de vencer mais um «Mundial». O «capitão» Vaz Guedes ergue a taça (ajudado pelo seu companheiro Virgílio). O troféu será difinitivamente entregue este ano a Portugal, qualquer que seja a posição que viermos a ocupar no Campeonato do Mundo

Estagnámos?

– Não por crise de valores. Repare-se na indiscutível categoria de José Carlos, Fernando Ferreira, Vítor Bruno, Cristiano, Leste, Picas e Vítor Hugo entre outros mais. Há é uma estrutura caduca e métodos retrógrados.

Creio que existe muita apatia no sistema hierárquico e, no recente Campeonato da Europa de Juvenis, veio a lume o exemplo de que tudo é feito ao improviso e através de métodos ultrapassados ou simplesmente nunca verificados. Vestir a mais respeitável camisola a uns tantos rapazes (após uma escassa dezena de treinos) e pô-los a disputar um campeonato com as organizadas equipas da Itália, Espanha é, como há dias dizia Velasco, «trair os miúdos». Não há planificação e confia-se que o talento individual suplante o colectivismo e a organização. Quando se improvisa, o insucesso é a situação mais próxima; e não restem dúvidas de que estamos ultrapassados e já andamos a reboque de outras potências a que outrora impúnhamos severas derrotas. Impera a anarquia, o marasmo e a incompetência, enquanto outros países fazem prevalecer a disciplina, a serenidade e o sentido de organização.

Também penso que a crise económica porque passamos não deverá servir para desculpar insuficiências e erros, porque se torna evidente a má estrutura na preparação das equipas nacionais, o reduzido tempo de treinos e a deficiente escolha de valores.

Torcato e Cartaxo sem competidores

– No que se refere à formação de técnicos?

– Nada é feito. Apenas me recordo ter sido organizado um curso. Alguns dos êxitos do nosso hóquei a nível clubista ou de selecções deve-se ao virtuosismo dos atletas e do conhecimento dos treinadores que, em tempos, foram primorosos executantes, mas os organismos competentes também nesse aspecto confiaram no poder da improvisação.

»– Dispomos (ou não) de técnicos credenciados?

– Há dois sem continuadores. Raul Cartaxo e Torcato Ferreira, indiscutivelmente os grandes cabouqueiros do nosso hóquei. Os actuais técnicos foram por eles treinados. Quero, no entanto, realçar, como manifesto de justiça e apreço, o labor e a competência de Correia de Brito, Manuel Soares, Armando Ribeiro. Hoje temos (com Torcato ainda em plena actividade) alguns elementos a quem se deve uma palavra de louvor: Vladimiro Brandão, Velasco, Lisboa, Livramento, Casimiro e alguns mais.

– Que planos de fomento e desenvolvimento vamos tendo?

– Para que se fique bem elucidado: vejam-se os resultados que se têm registado...

Lei das transferências serve de travão

Os clubes mais modestos, pararam?...

– Não: estarão desmotivados para continuar a intensificar a prática da modalidade, uma vez que a lei das transferências e o profissionalismo declarado (que hoje,reconhecidamente existe) impede esses autênticos viveiros de formar as suas escolas de patinadores, pois é notório que, atingida uma certa maturidade, passam para os clubes de «bolsa cheia». Se a lei for modificada podem ficar cientes de que colectividades como Sintra, Oeiras, Salesiana, Paço de Arcos, Académica da Amadora e Campo de Ourique, (por exemplo) voltarão a ressurgir na plenitude dos tempos idos. Assim, é uma lei para travar o progresso.

– Talvez por isso o desencanto do padre Miguel e de outros «carolas» de hóquei em patins?

– Nem mais.

Fui comentador e respeito os críticos

– Mudando de tema: a imprensa desportiva está muito bem servida por pessoas que conhecem o hóquei e as suas opiniões ou críticas tem o cunho da verdade, da competência e da dignidade. Apenas lamento que não dediquem mais espaço aos assuntos da modalidade. Eu próprio já fui comentador de Rádio e da Televisão: dos contactos aí vividos recolhi a convicção de que estamos muito bem servidos de críticos.

– Entretanto a que se deve o seu «divórcio» com o hóquei que devotadamente serviu?

Fui atingido por uma certa saturação e impunha-se uma pausa: foi o que fiz. Agora estou pronto a regressar se surgir uma oportunidade.

Vaz Guedes: «capitão» da selecção nacional de hóquei em patins em 120 encontros. Um desportista modelar

Patrocinadores publicitários vieram ajudar à valorização da modalidade?

Foi muito importante esse arranque e posso adiantar que fui, enquanto presidente do Clube Atlético Campo de Ourique, o seu iniciador, ao aceitar a imposição de uma marca nas camisolas dos nossos atletas. Mas estou muito desenganado com o hóquei que, na generalidade, por aí se pratica.

Alves Henriques

Uma brilhante carreira

José Queirós Vaz Guedes nasceu no Pego do Altar (Alcácer do Sal) a 13 de Outubro de 1938. Iniciou a sua carreira (como infantil) em 1950. Em 1953, subiu à categoria de juniores e duas épocas, depois (apenas com 16 anos de idade) passou a sénior, tendo sido «internacional» pela primeira vez. Sem nunca ter sofrido qualquer castigo, foi este o seu invejável ritmo de êxitos: 7 Campeonatos do Mundo e da Europa; 4 Taças Latinas; 2 Torneios de Montreux; 1 Taça Ibérica; 1 Taça Teresa Herrera; 3 Jogos Luso-Brasileiros; 3 Torneios Internacionais de Lourenço Marques; 1 Torneio Internacional do Rio de Janeiro; 1 Torneio Internacional de Launda; 1 Torneio Internacional de Lisboa; 679 jogos disputados; 462 vitórias, 79 empates e 138 derrotas, com 524 golos marcados; 138 Internacionalizações; 30 Jogos na Selecção de Lisboa; 120 vezes «capitão» da selecção nacional e 15 vezes «capitão» da selecção de Lisboa, Vaz Guedes é agraciado com as medalhas de Mérito Desportivo e Mérito Desportivo de Angola e foi ainda seleccionador nacional de juniores (1960/64) de seniores (1970) e de veteranos (1982) além de ter sido presidente da direcção do C.A.C.O. (de 1977 a 1981).

Dois «gigantes» do hóquei mundial: Vaz Guedes (com o estandarte espanhol) e Puigbó a empunhar a bandeira de Portugal. Era noite de mais um Portugal - Espanha: e vencemos

A grande selecção de 1960. Em cima: Rui Faria, Adrião, Velasco e Bouçós. Em baixo: Vaz Guedes, Vítor Domingos, Moreira e Virgílio

Sporting: vice-presidente por um dia

Valadão Chagas foi, uma certa noite eleito presidente do executivo do Sporting Club de Portugal (dias depois seria o cargo entregue a João Rocha) e porque no dia imediato era solicitado para exercer um cargo governamental teve de «renunciar» a dirigir o Clube

José Queirós Vaz Guedes tinha sido convidado pelo «cabeça de lista» para ocupar o cargo de vice-presidente: entendeu (por questão de preceito normal) acompanhar o «líder» no pedido de demissão. Vaz Guedes foi alto dirigente do S.C.P. apenas por um dia...

Se os jovens pudessem...

ANTÓNIO BRAGA
18 anos
estudante-trabalhador

"O meu passatempo é a poesia"

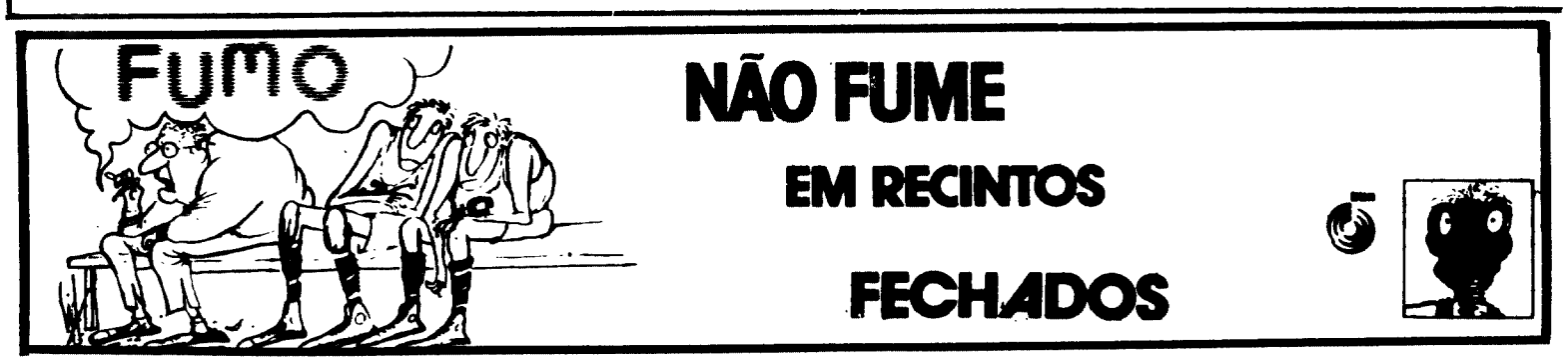
– Trabalha onde?
– Numa firma de importação de ferramentas.
– Está satisfeito?
– Estou. É sempre bom ter um dinheirinho por fora.
– E o que faz dele?
– Como é todo para mim, serve para me divertir e comprar algumas coisas...
– Tem alguma actividade especial, para além do trabalho?
– O meu passatempo é a poesia.
– Lê ou faz poesia?
– Faço poesia e já publiquei mesmo poemas.
– Onde?
– Em jornais regionais e na «Crónica Feminina»é mais fácil aí do que nos grandes jornais de Lisboa...
– Para que lhe serve esse meio de expressão?
– Serve-me como um desabafo do quotidiano.
– Fazer da poesia um modo de vida, acha possível?
– Pelo menos, gostava de o tentar.
– Tem outras ocupações?
– Vou ao cinema de vez em quando, mas sempre a filmes escolhidos com critério.
– De que género?
– Filmes românticos, e nunca de violência ou «Western».
– E a intensificação da guerra no Líbano, por exemplo, que impressão lhe causa?
– Olhe, acho que nunca mais vai acabar.
– Porquê?
– As grandes potências mundiais cada vez estão mais metidas naquilo e vai acabar por haver um choque dos que estão por fora.
– Acredita que um novo conflito mundial vai suceder?
– Ah, sim, acredito!
– E não há nada que possa ser feito para o evitar?
– No futuro? Bem, creio que isso depende muito da nossa geração, da minha geração.
– Se você tivesse poderes, o que fazia?
– Era acabar já com as armas nucleares. A energia nuclear é importante, mas as armas não.
– E os perigos do uso da energia nuclear?
– A ciência vai evoluindo tanto, que acabará por abolir esses problemas.
– Houve ontem um assalto em Lisboa. Os autores devem ser castigados?
– É a condição principal para se manter a ordem. Caso contrário, isto tornava-se a selva...
– Mas nós já não vivemos na selva, com tanto desemprego, concorrência e vida cara?
– Nós, já vivemos na selva, mas se não houvesse um controlo maior, deixava de haver palavra para explicar a nossa vida.

C. P.

ANA

TEXTO: G. Solano
DESENHO: F. Solano
46

Continua



Grupo de Campolide repõe um êxito

O "1383" volta à cena na Academia Almadense

O Grupo de Campolide repõe já na próxima sexta-feira um dos seus espectáculos que maior êxito obteve. Trata-se do «1383», numa adaptação de Virgílio Martinho sobre o texto de Fernão Lopes. A peça volta, assim, à sala da Academia Almadense para uma «reprise», que se prolongará até ao dia 26.

«O '1383' foi um sonho durante muito tempo acalentado pelo Grupo de Campolide e a sua primeira peça feita em regime profissional» — diz-nos Virgílio Martinho, a propósito. «Afigurou-se-nos que fazer este trabalho era uma boa ideia dado que nele encontrámos muita similitude com os acontecimentos do dia 25 de Abril de 1974».

O espectáculo, recordam agora os principais responsáveis, teve um grande impacte quando foi estreado em 1977, no Teatro da Trindade, com uma afluência de público até então desconhecida naquela sala, segundo o actor Canto e Castro.

«Nenhuma companhia tinha, até então, pago o aluguer do teatro ao Inatel. Nós pagámos» — recorda, por sua vez, António Assunção.

António Assunção e Canto e Castro no centro de uma das cenas de «1383»

O retomar desde espectáculo, já terminadas as «comemorações do sexto centenário sobre os acontecimentos que fizeram data, é explicado por duas ordens de razões: por um lado, há razões internas, do próprio Grupo, que o justificam. E, por outro, trata-se de um contributo mais para lembrar o que então aconteceu».

O facto de há sete anos a peça ter tido um grande êxito também serve de suporte à reposição «O êxito da estreia também foi da crítica» — diz, agora, Virgílio Martinho.

A propósito, é-nos recordado o caso de dois críticos de teatro que começaram por tecer grandes elogios ao espctáculo do Grupo de Campolide para, no ano passado, «mudarem de ideias, gozando até com o facto de ser o povo a fazer tudo e os generais não terem papel nos acontecimentos».

A história de uma crise

«A crónica de Fernão Lopes é de tal maneira evidente, faz um relato tão completo e tão lúcido dos acontecimentos de 1383, que, nós, prezando o estudo da luta de classes, só poderíamos fazer um estudo sobre o fenómeno das relações humanas e da luta de classes» — eis como Virgílio Martinho explica o seu trabalho.

E é ele quem recorda, obviamente tendo em vista a situação que se vivia a 25 de Abril de 1974, que em 1383 «há três classes: a aristocracia dividida por feudais e «progressistas»; a burguesia que ainda não mexia os cordelinhos; e o povo assalariado».

A crise foi, então, desencadeada pelo assassínio do conde de Andeiro, desenrolando-se esses acontecimentos a par de um conjunto de intrigas que culminam com o apelo de Leonor Teles à intervenção de forças estrangeiras (em que tinha interesses familiares) que se saldou por uma série de batalhas.

A trama assim tecida já percorreu uma grande parte do nosso País, sendo que desde 29 de Julho do ano passado o Grupo de Campolide já levou o «1383» a palcos por 45 vezes, com um resultado positivo de 13.600 espectadores.

Os espectáculos estão programados segundo o seguinte calendário: dia 10, um espectáculo às 21 e 30; dias 11 e 12, dois espectáculos, às 16 e às 21 e 30.

A série de representações será retomada no dia 19, também às 16 e às 21 e 30; nos dias 20, 21 e 22 será às 18 e às 21 e 30; por fim, no dia 25 há mais uma oportunidade às 21 e 30; e, n dia 26, às 16 e às 21 e 30.

Uma peça em que o povo tem um papel importante

Violência na TV americana é "epidémica"

A violência na Televisão norte-americana é «epidémica», advertiu o médico Everett Koop num simpósio sobre violência e pornografia nos meios de comunicação social.

Os assassínios, assaltos e suicídios principalmente entre gente jovem, têm um amplo espaço na programação diária de importantes cadeias de televisão.

Fundamentando-se em estudos levados a efeito, Koop observou que a violência na televisão tem um significativo efeito no comportamento humano.

«A violência na nossa vida pública e privada está a adquirir proporções epidémicas» — acrescentou.

Koop avistou-se com responsáveis das cadeias de televisão «CBS» para solicitar uma redução dos programas violentos e tenciona fazer o mesmo pedido à «ABC» e «NBC».

Por sua vez, Leonard Eron, psicólogo e investigador da Universidade de Illinois, revelou que um inquérito feito em 1960 a 850 estudantes, no Estado de Nova Iorque, sobre as suas preferências televisivas demonstrara que os que se divertiam com programas violentos eram os mesmos que desenvolviam na escola um comportamento mais agressivo.

Quando, 20 anos mais tarde, se entrevistou de novo 400 dos referidos estudantes, ficou provado que os que preferiam os espaços televisivos com violência se viram, mais tarde, implicados em actividades criminosas, conduziam embriagados, ou infligiam maus tratos às mulheres e filhos, numa proporção significativa.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAL DE SANTA MARIA

FORNECIMENTO DE 1 MESA OPERATÓRIA RADIOTRANSPARENTE — SERVIÇO DE ORTOPEDIA ..... Conc. Público 8/84-IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições (IE).

A abertura das propostas terão lugar no dia 7 de Março às 11,30 horas no referido Serviço.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 6 de Fevereiro de 1984.

PEL'O DIRECTOR
DO SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO
a) J. d'Almeida Ribeiro

Festival de Vina Del Mar começa hoje

Desistências, discriminações e vários escândalos

Os cantores convidados ao Festival Internacional da Canção de Vina Del Mar (Chile) dominam o noticiário sobre o certame, em prejuízo dos concorrentes – alertaram várias das delegações presentes.

«Toda a gente fala dos artistas convidados para cada uma das noites do Festival, mas ninguém cita os concorrentes» – queixou-se o chefe de uma delegação participante no certame musical de Vina Del Mar, a iniciar hoje e que se prolongará té ao dia 13.

Os cantores convidados são a britânica Sheena Easton, o porto-riquenho José Feliciano, o australiano Andy Gibb e os espanhóis Miguel Bose e José Luís Perales.

Miguel Bose foi a primeira das «estrelas» a chegar ao Chile e deverá actuar quinta-feira com José Feliciano.

Bose viajou acompanhado de 15 mil quilogramas de equipamento de luz e som e de 16 técnicos, enquanto Feliciano apenas levará a sua viola e o cão de guia.

Por outro lado, Sheena Easton é a mais quotizada em dólares e igualmente a mais exigente.

Os seus representantes exigiram um camarim alcatifado, uma determinada potência de luz para melhor se poder maquilhar e uma «roulotte» com uma cama cómoda para que a cantora escocesa possa repousar antes de entrar em cena.

Sheena Easton deverá actuar nas duas últimas noites do Festival juntamente com Andy Gibb e José Luís Perales.

Enquanto os artistas convidados são esperados no aeroporto internacional de Santiago do Chile com luxuosos automóveis das melhores marcas europeias ou norte-americanas, os músicos e cantores concorrentes são transportados para Vina Del Mar (cerca de 150 quilométros) em autocarros.

Italianos desistem

A canção italiana concorrente ao Festival Internacional de Vina Del Mar, «Fantasia», foi retirada pelos seus autores, Clabrese e Rustichelli.

A razão dada à organização do certame, que hoje principia, foi a impossibilidade da intérprete Tisiana Rivale estar esta semana no Chile.

Assim, a final internacional de Vina Del Mar fica reduzida a dez temas dos 12 inicialmente previstos, já que entretanto o júri eliminou a canção colombiana «Mujer Latina» do compositor Oscar Javier Ferreira, como abaixo se explica.

Entretando, a cantora escocesa Sheena Easton, uma das convidadas pela organização do festival, continua a fazer exigências.

Depois de, como dissemos, ter pedido um camarim alcatifado com uma luz potente para melhor se poder maquilhar, uma «roulotte» com uma cama confortável para poder descansar antes da actuação e um intérprete exclusivo para ela, a criadora de «9 to 5» enviou posteriormente uma nova lista de exigências.

Sheena quer agora que o solo do cenário da sua actuação seja cinzento e pretende impor que seja a única mulher a cantar nas duas noites em que está prevista a sua participação.

O grupo rock norueguês «Titanic», também convidado para actuar em duas das seis noites do Festival, é completamente desconhecido no Chile.

A equipa de produção do certame não conseguiu obter nenhum teledisco para o publicitar na Televisão e as emissoras de Rádio tiveram de procurar nas discotecas para encontrar algum tema da banda.

Colômbia eliminada

No entanto, apesar destas «discriminações», o único «escândalo» que já rebentou no Festival foi a eliminação da canção colombiana, «Mujer Latina», do compositor Oscar Javier Ferreira, que ia ser interpretada por Pedro Neira.

Apesar do autor contestar, a organização alegou ter comprovado que «Mujer Latina» já havia concorrido com outro ritmo à pré-selecção do Festival da OTI (Organização da Televisão Ibero-Americana).

Entre os doze países representantes das quatorze canções finalista (o Chile, como organizador, concorre com três temas), a Espanha é considerada a principal ausente da edição deste ano do Festival.

A América Latina estará representada por cinco países: Argentina, Brasil, Chile, Cuba, (exilados) e Uruguai.

Pela Argentina cantará Diana Maria o tema «La Pobre» de Fabio Espinoza, enquanto o Uruguai será representado por Donald com a canção «En El Campo Este Domingo», de que é autor e compositor.

O Brasil, que nunca falhou uma única edição do Festival de Vina Del Mar, tem como representante o cantor Duda França, que ficou em segundo em 1982 e agora tenta novamente a sorte com «Enredo».

De Miami virá a canção que representa os cubanos no exílio, «Ya no te Quiero mas», que será interpretada por Manuel Benitez e foi composta por Amparo Pilar.

O Chile, como país organizador, tem três canções a concurso, designadamente «Que pena por ele» com Sandra Ramirez, «Quien le da mas» com Jorge Eduardo e «Se te olvida» com Cristobal.

As restantes sete das 14 canções concorrentes provêm da África do Sul, Alemanha Federal, Canadá, França, Israel, Itália e Roménia. A cantora sul-africana Mynie Grave, autora do tema «África», espera ter mais sorte do que o ano passado, em que também concorreu.

Quem também já esteve em Vina Del Mar é a cantora e compositora israelita Navah Baruchin, que representa o tema «Glória» e é a que melhor conhece este certame musical, já que ganhou em 1977, fez parte do júri em 1978 e voltou a competir em 1982.

A canção canadiana é da autoria e interpretada por um italiano, Giulio Paonessa, que actualmente assina com Júlio Ness desde que reside no continente americano.

Alain Tuban é o representantes de França com a canção «Nous Ecrivons, Annie», do compositor Claude Valoius, enquanto a Itália será representada com Tiziana Rivale e o tema «Fantasia» de Calabresse e Rustichelli.

Finalmente, a Roménia concorre com Jeanina Matei, que defenderá a canção «Yo Creo» de Cronel Fugaru e Dan Dumitriu.

Canção folclórica: certame paralelo

Paralelamente, realizar-se-á entre os dias 8 e 13 um certame de canção folclórica chilena, que encerrará diariamente cada uma das seis etapas desta quinta edição do Festival de Vina Del Mar, cuja audiência diária no auditório deverá rondar os 25 mil espectadores.

Os prémios oficiais, além das simbólicas gaivotas, serão de cinco mil, dois mil e mil e quinhentos dólares para os autores das três primeiras canções, tanto do festival internacional como do certame folclórico.

Há também um prémio de 1 500 dólares para o melhor intérprete de cada modalidade e outro especial de mil dólares para o artista mais popular do Festival.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

O assalto da carrinha e o assalto da TV

DE vez em quando, há quem na RTP se lembre de ir até Macau. Deve ser um rico passeio. Extremo Oriente e está tudo dito. Eu cá sou um desgraçado a quem ninguém convida. Eu, ao mais Extremo onde cheguei foi às minhas custas: o popó levou-me ao cabo da Roca e deram-me um diploma comprovativo de presença no Extremo... Ocidente. Portugal é isto: um país de extremos.

Antes, porém, de chegar ao extremo de ver o extremo da emissão, passei por vários paralelos. No imediatamente antes houve mais uma história da série «Das 9 às 5». Assim: as moças empregadas, autênticos bonecos semoventes, encarregam-se, para uns biscates compensadores, de distribuir telegramas cantador. Caem numa esparrela, são levadas para a cadeia e lá encontram uma rapariga prostituta, legítima representante dos «direitos humanos» do Reagan.

A partir daqui desenvolve-se uma situação em que a ambiguidade se instala. Afinal de contas, os destinos das empregadas e da prostituta não eram assim tão diferentes: todas vendiam o seu corpo, todas eram exploradas, todas tinham os seus chulos.

Mas é a banda sonora que torna tudo repugnante. Ela deseduca, insensibiliza, embrutece, em resumo: destrói. A gargalhada é posta ali a fim de canalizar a reflexão para o esgoto.

A prostituta conta a sua história. «Tinha 17 anos quando engravidei. Era estudante. Que mais podia eu fazer, sem dinheiro, sem emprego, sem festa do fim de ano?»

A banda sonora vem abaixo com gargalhadas, como se acabássemos de ouvir uma anedota!

– Como é que vieste parar aqui? – perguntam-lhe.

– Esqueci-me – respondeu – de perguntar ao cliente se ele era da Polícia.

Nova congestão de riso. De facto, uma história cheia de piada...

Havia outras situações parecidas. Poupem-me transcrevê-las. Chega, para demonstrar a função social da Televisão. Importa, por todos os meios, evitar que ela se transforme em Universidade da Boçalidade. Importa que ela não seja a força motriz de tanta paranóia. Importa recusá-la quando se apresenta como autora moral de tanto crime.

O que digo não é treta de lambreta. A TV consumista incita ao delito e ensina a praticá-lo. Não se limita a dar o café: dá também o açúcar.

Telejornal dá grande relevo ao assalto da carrinha dos 108 mil contos. Pois bem: no episódio das «Viúvas» transmitido pela RTP, milhares de pessoas aprenderam, perdão!, assistiram a um assalto semelhante. E na minha longa experiência de olhos queimados, tenho conhecimento de muitos, muitos outros casos.

Eu sei, eu sei. Não é por verem um crime na TV que os jovens de um meio social saudável vão a correr estrangular a mulher da loja com a meia das irmãs. Mas as tensões sociais que existem no nosso país proporcionam excelente caldo de cultura para todas as sementes de violência. Hoje, é criminosa toda a propaganda do crime – e os polícias da RTP funcionam (acaso os responsáveis da RTP ainda se deixam embalar pela hipótese da catarse?) como autêntica promoção das acções monstruosas.

Ainda há dias a locutora apregoava a **última sessão** de sábado. Entusiasta, sorridente, trata-se – dizia – «de um policial que você não deve perder». Porquê? Porque há um aliciante, «a cumplicidade da Polícia com a marginalidade»...

A crítica não pode, materialmente, denunciar todos os malefícios da TV em Portugal. Mas vários indicadores mostram-me que a opinião pública está descontente com a programação violentista da RTP . Chegou a hora de arrepiar caminho.

Voltemos a Macau.

Pois então deste vez a escala chegou à Diana Andringa. E então? Então houve muita conversa, muito paleio, ah, o tempo imenso que gastámos a ouvir o governador, o secretário para os Assuntos Económicos, o representante chinês na Assembleia Legislativa, os grandes financeiros, industriais e outros bichos que tais, com grandes preocupações sobre o destino de Macau no ano de 1997, se acompanha ou não o destino de Hong-Kong – quando ninguém sabe ao certo o que vai acontecer a Hong-Kong...

As grandes dúvidas permanecem. A audiência não entende népia. Almeida Costa diz que «Macau não é Portugal». É da China. Portugal administra. Administra o que pertence a outros? Pagam-lhe por isso? O quê? Portugal **recebe por** administrar ou **paga para** administrar? Vem de lá algum? Vai para lá algum? Há vantagens mútuas? Ou triplas? E quais são? Etc., etc.

Ainda deste vez, perguntas tão simplórias como essas, ficaram paralíticas. Claro que, nos breves intervalos da faladura, a reportagem visual nos disse alguma coisa sobre a realidade macaense – cinco quilómetros quadrados de jogo, prostituição e violência. Isso foi o que de melhor nos deu a reportagem, só por isso valeu.

Creio que os jornalistas portugueses despedidos de Macau teriam algo a dizer sobre a realidade de uma situação tão bicuda. Andringa não os ouviu. Talvez para não carregar a reportagem com mais palavras. Pois...

A TV dia a dia

Vamos ouvir Mozart?

Ouçamos com prazer, e em silêncio, o quarteto n.º 22 em Si bemol maior de Mozart, esta noite, a partir das 20 horas no canal 2.

«Adágio» propõe-nos a primeira parte da gravação efectuada nos Estúdios do Porto pelo famoso Quarteto Schostakovitch, da União Soviética. A produção é de Ana Maria Roseira e a realização de Rui Ramos.

«Mozart é o maior de todos os compositores que conheço, em pessoa e em música», afirmou um dia Haydn. Rossini, por seu turno, não hesitaria em declarar um século mais tarde: «Mozart é o único». E de Wagner, destaquemos as seguintes palavras: «o mais prodigioso dos génios colocou Mozart acima de todos os mestres, de todas as artes, de todos os tempos».

Com efeito, não se ouça mais nada, mas preste-se uma vez na vida atenção a essa fundamental obra que dá pelo nome de «A Flauta Mágica»: um ideal de perfeição, através dos processos de autoconhecimento e a afirmação peremptória da necessidade do homem trilhar os caminhos rumo a uma cosmovisão, transformam a ópera num dos mais belos poemas de todos os tempos.

Wolfgang Amadeus Mozart: ouça hoje a sua música

Os últimos anos de vida de Mozart foram atravessados por toda a espécie de privações, dificuldades e doenças. Por cima de todas as contingências materiais, o génio de Mozart: 30 obras, entre as quais os últimos quintetos e concertos, o motete «Ave Verum», as óperas «Tito» e «A Flauta Mágica» e um «Requiem» incompleto.

Mas quem diria que Wolfgang Amadeus Mozart, nascido em Viena a 27 de Janeiro de 1756, iria integrar a galeria dos mais fabulosos compositores de todos os tempos?

E, todavia, a precocidade estava à vista: aos três anos, tocava cravo, ensinado pelo pai. Pouco depois, tocava também órgão e violino, compunha e improvisava.

Aos seis anos, exibe-se em Linz, Munique e Viena. No ano seguinte inicia uma viagem de três anos pela Alemanha, França, Bélgica, Holanda, Inglaterra e Suíça.

Sonatas, sinfonias, cantatas, missas, divertimentos, serenatas, marchas, concertos para violino, fantasias, trios, quartetos, quintetos, grandes missas, concertos para piano, sinfonias e operas, em todos os domínios deixou Mozart, ao longo da sua curta vida de 31 anos, a marca inconfundível do génio.

Uma boa oportunidade tem hoje o espectador para confirmar a justeza desse juízo.

Sidney Pollack no "Cinema Lumiar"

«Cinema Lumiar» apresenta esta noite uma obra de Sidney Pollack, o cineasta autor, entre outras obras de êxito, de «Os Três Dias do Condor», um «thriller» sobre o poder tentacular da CIA.

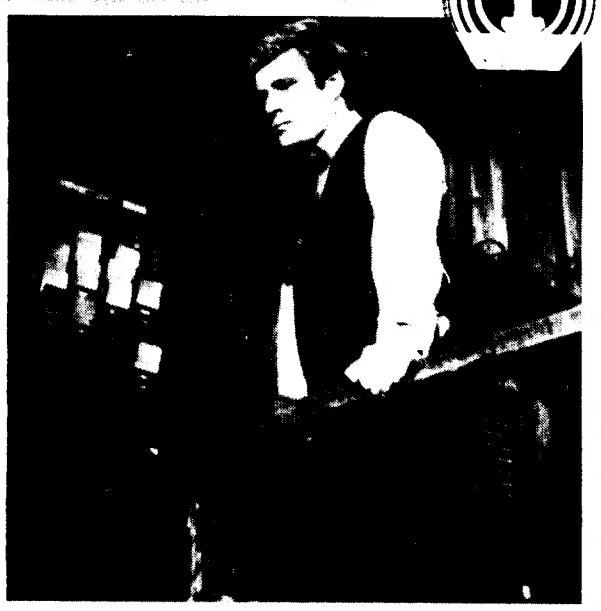
«A Flor à Beira do Pântano» («This Property is Condemned») é passado a partir das 21.30 no canal 1. Sessão a não perder, tal é o «cartaz» em exibição. O tema é de Tennessee Williams, o famoso dramaturgo norte-americano, tratado em termos de argumento por um senhor estreante – na altura – e que dava pelo nome de Francisco Coppola. Conhecem, não é verdade, o autor de uma «coisita» que dá pelo nome de «Apocalypse Now»?...

Na interpretação, assinalem-se os nomes da bela (desaparecida) Nathalie Wood e ainda o fabuloso Robert Redford, numa equipa que se completa com outro nome sonante – Charles Bronson, de quem mais vale reter o desempenho em «Aconteceu no Oeste». Outros nomes no cartel: Kate Reid, Mary Badham, Alan Baxter, Robert Blake, John Harding.

Quanto ao tema, fiquem-se com este estimulante, que em nada substitui a visão de «A Flor à Beira do Pântano»:

Nos anos 30, Willie Starr, uma garota de 13 anos, senta-se perto da linha de caminho-de-ferro, na pequena cidade de Dodson, e narra ao seu amigo Tom a história dos tempos áureos da casa de hóspedes que fora propriedade da família. No centro da história estão Alva, irmã de Willie, e Owen Legate, um estranho de passagem, mais os seus amores difíceis e trágicos.

Hoje



Na rubrica Cinema Lumiar, a RTP-1 apresenta, esta noite, o filme intitulado «A Flor à Beira do Pântano», do qual vemos uma cena

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.02 **Sumário**
18.10 **Janela Mágica**
19.00 **Tele-regiões**
19.30 **Trê Tons**
19.50 **Vamos Jogar no Totobola**
20.00 **Telejornal**
20.30 **Telenovela** – «Pai Herói» (157.º episódio).
21.15 **Cinema Lumiar** – «A Flor à Beira do Pântano». Intérpretes: Natalie Wood, Robert Redford, Charles Bronson, Kate Reid, Mary Badhma, Alan Baxter, Robert Blake e John Harding. Realização: Sidney Pollack.
23.15 **Últimas Notícias**

Na RTP-2 exibe-se o 8.º episódio das Grandes Batalhas, com a apresentação da Batalha do Pacífico

19.32 **Desenhos Animados**
20.00 **Adágio**
20.30 **Estúdio Aberto**
21.00 **As Grandes Batalhas** – (8.º episódio): «La Guerre dans le Pacifique» (1.ª parte): «Les Victoires du Japon».
22.00 **Telenovela** – «Gabriela» (84.º episódio).
22.30 **Último Jornal**

Amanhã

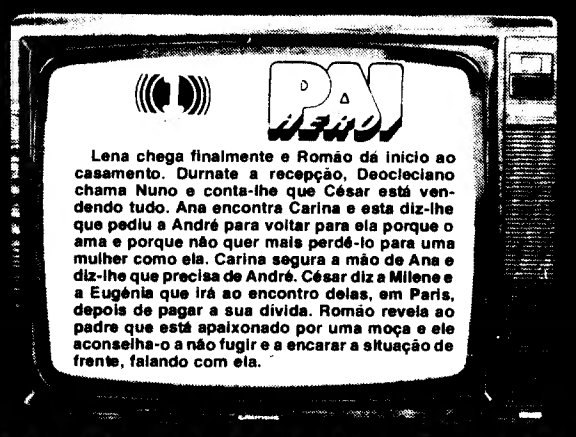
12.00: Meio-Dia; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Sumário; **18.10**: Janela Mágica; **19.00**: Tele-regiões; **19.30**: Memória de um Povo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «Pai Herói»; **21.15**: «Devlin Connectin»; **22.15**: Programa da Direcção de Informação; **23.15**: Últimas Notícias.

20.30: Animação; **21.00**: ... Da Música – «Crepúsculo dos Deuses» (3.º acto); **22.20**: «Gabriela»; **22.45**: Último Jornal.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«A Flor à Beira do Pântano» (21.15)

As Grandes Batalhas (21.00)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Exposições

Última oportunidade para ver na Galeira de Arte do Casino do Estoril a exposição de pintura, desenho e gravura de **José Júlio**. Para a história aqui ficam os prémios que este autor, nascido em Moçambique, conquistou. Quatro primeiros grandes prémios e a representação de Moçambique nomeadamente na Argélia, RDA e na II Bienal de Arte Africana na Nigéria, bem como a participação no XXIII Salão del Grabado de Madrid. O tema incide sobre os usos, costumes, lendas e mitos dos povos moçambicanos. Das 15 às 24 horas, no Casino do Estoril.

Às Portas de Santo Antão, ali perto do Coliseu, poderá o leitor assistir, a partir das 17 horas, à exposição de óleos da autoria de **Manuela de Silva Cardoso.** No seu fim de tarde de quarta-feira poderá acompanhar a exposição com um «fino». É que esta mostra realiza-se na sala de arte do restaurante Escorial.

Para os nortenhos ou para os que se desloquem ao Porto aqui fica a notícia. Estará patente a partir de hoje na delegação do Porto da Direcção Geral de Comunicação Social, à Rua de Santa Catarina, 895, 1.º, uma exposição do pintor **Eurico Borges**, denominada «Retrospectiva 1969/84». No percurso artístico de Eurico Borges a salientar uma medalha de mérito artístico do Ministério de Informação e Turismo de Espanha. Depois do país vizinho e de um profícuo trabalho na República Federal Alemã, a exposição hoje inaugurada no Porto marca o seu regresso às mostras individuais em Portugal. A exposição pode ser visitada das 16h às 19h30m.

Na Galeria de Arte de S.Francisco, à Rua Ivens, 40, continua a mostra da pintora de **Helena San Payo,** constituída por óleos e acrílicos.

Óleos, desenhos e vernizes de **António Janeiro** estão também em exposição no B'Arte, à Rua de S. Boaventura.

E, para acabar a selecção de exposições uma última sugestão. A partir das 20 horas está patente ao público no espaço de arte «Mata Bicho», à Rua do Grémio Lusitano, uma mostra de óleos e guaches de **H. Moutaso.**

Cinema

Principia hoje na Cinemateca Nacional o ciclo dedicado a **Tótó.** Amanhã, pelas 18 horas, haverá a habitual sessão dedicada ao filme português com a exibição de **«Quando o Mar galgou a Terra»**, de Henrique Campos.

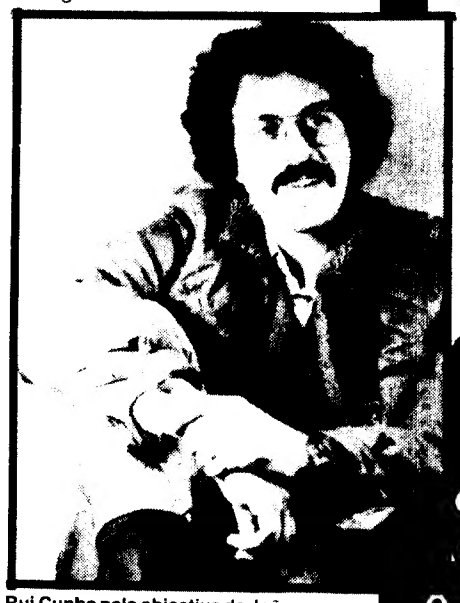
No Porto, inicia-se hoje o **Ciclo de cinema de animação** da Cooperativa Árvore. Às 14h30m o tema será os «pioneiros do cinema animado» que terá «reprise», depois de amanhã, sexta-feira, pelas 21h30m.

Fotografia

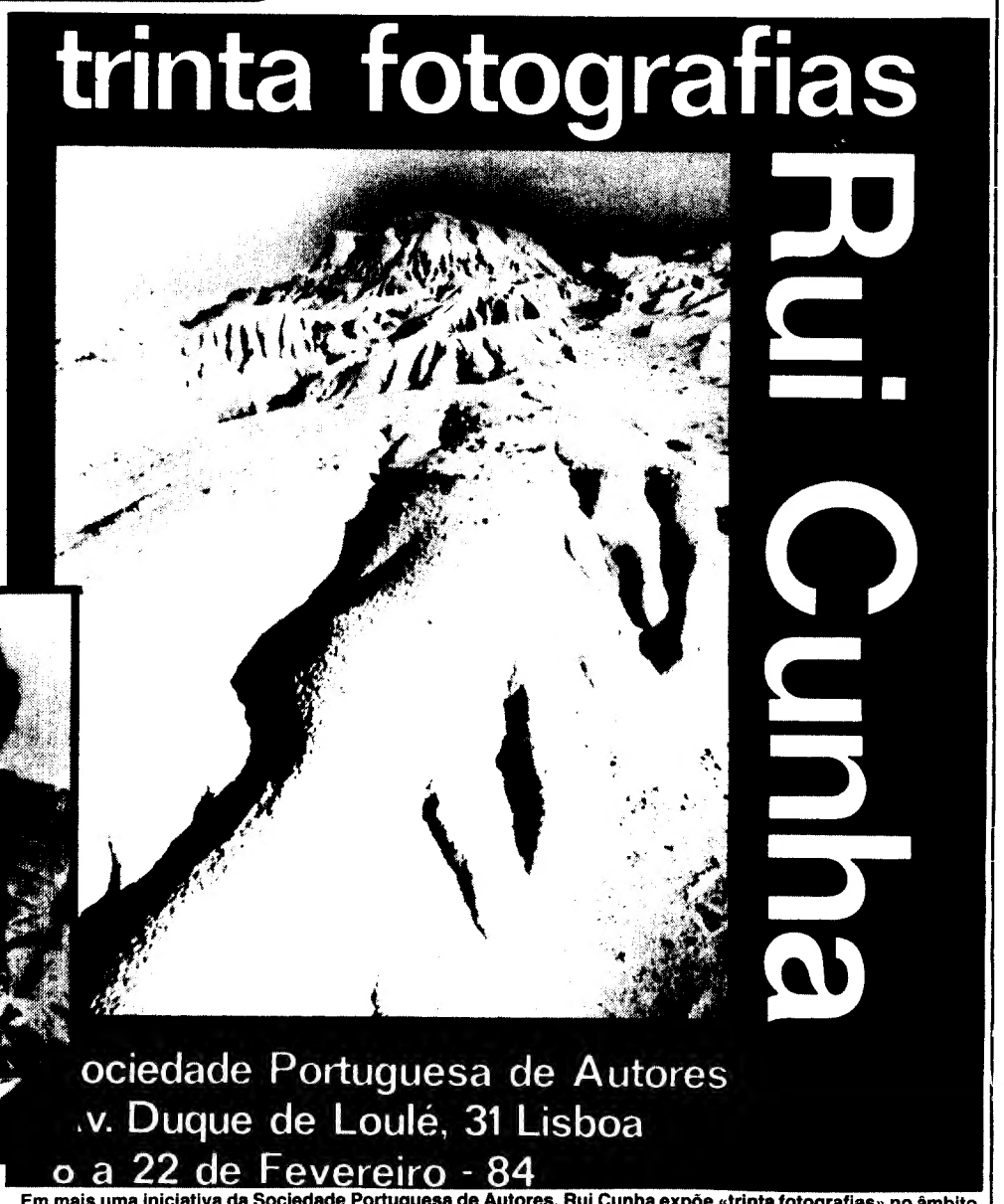
No âmbito das actividades culturais da Sociedade Portuguesa de Autores está patente a partir de hoje na Av. Duque de Loulé, 31, das 15 às 20 horas, uma mostra de fotografia de **Rui Cunha,** denominada «trinta fotografias».

Luís de Carvalho continua a expor, a partir das 22 horas, na sede do Hot Clube de Portugal, à Praça da Alegria, um conjunto de fotos a que chamou «Fotografias de Palco». Uma oportunidade de, para além de ver fotografias, ouvir música e beber uma cerveja num dos clubes mais «resistentes» na divulgação do jazz em Portugal.

«Fotos de Viagem à URSS» é o tema de uma exposição patente ao público na Galeria Interlivro, à Rua Pedro Nunes em Lisboa. Trabalhos de **Barata Moura** em mais uma iniciativa patrocinada pela Associação Portugal-URSS.



Rui Cunha pela objectiva de João Firmino



Em mais uma iniciativa da Sociedade Portuguesa de Autores, Rui Cunha expõe «trinta fotografias» no âmbito da «Campanha para a Conservação das Zonas Ribeirinhas», promovida pelo Conselho da Europa com o apoio do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza» e da «Liga para a Protecção da Natureza»

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA – 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 22 de Fevereiro de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal – R. Braamcamp 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Castro Coelho & Quintas, Ld.ª com sede na Estrada de Chelas – 64 – Porta 1 a 5, Lisboa, no processo executivo n.º 2743/82, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 – O direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento sito na Estrada de Chelas – 64 – Portas 1 a 5, ao qual se atribui o valor presumível de 400 000$00.

Verba n.º 2 – Uma máquina de escrever marca Olivetti ninea 88 e uma máquina de calcular marca Sharp EL-10715 em bom estado de funcionamento às quais se atribui o valor presumível de 20 000$00.

Verba n.º 3 – Um rectificador de corrente e um conjunto de galvanoplastia para banhos de cobre, latão e níquel a que se atribui o valor presumível de 100 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1984.

O Juiz de Direito
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O Liquidador Tributário
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. – 8/2/84 – 1.ª Pub.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	93$85	99$85
ALEMANHA FED (marco)	48$25	49$35
ÁUSTRIA (xelim)	6$75	6$95
BÉLGICA (franco)	2$191	2$391
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	107$30	109$30
(notas de 5 a 1000)	107$80	109$80
DINAMARCA (coroa)	13$30	13$70
ESPANHA (peseta)	$814	$934
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	133$85	135$85
(notas de 5 a 1000)	134$85	136$35
FINLÂNDIA (marka)	22$70	23$30
FRANÇA (franco)	15$70	16$40
HOLANDA (florim)	42$75	43$75
INGLATERRA (libra)	189$35	193$35
IRLANDA (libra)	149$80	153$80
ITÁLIA (lira)	$071	$081
JAPÃO (iene)	$545	$580
NORUEGA (coroa)	17$10	17$60
SUÉCIA (coroa)	16$40	17$00
SUIÇA (franco)	59$80	60$90
VENEZUELA (bolivar)	8$30	9$30

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil**

rádio

17.00: «Zghibz» (RDP/Norte) – Tranquilamente ao entardecer na Antena Um – Júlio Montenegro e Manuel Fernandes; **18.30:** Informativo de Trânsito; **18.45:** «Catequese semanal», do Papa João Paulo II; **19.00:** «Informação e Música»; **20.00:** Folhetim: «Cerromaior», obra de Manuel da Fonseca – «O espaço é seu»; **21.00:** «Toda a gente é pessoa»; **21.30:** «Viva a Noite»; **23.00:** Títulos do Último Jornal; **23.30:** Último Jornal – Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais: Música de Câmara de Giuseppe Verdi; **16.25:** Sinfonia em ré maior de Luigi Cherubini; **17.00:** O canto e os seus intérpretes; **18.05:** Música; **19.30:** Concerto de Câmara para violino, piano e instrumento de sopro de Alban Berg; **20.15:** A voz de Roma – A Palavra do Papa em Língua Portuguesa; **20.30:** Hans-Helmut Schwarz, interpreta música para piano de Scriabine, Glinka, Shostakovich e Stravinsky; **21.00:** Música portuguesa – Pequena suite de Antonio Fragoso, 8 vilancicos do cancioneiro de Elvas, em transcrições de Joaquim Manuel, pelo Grupo Vocal Feminino «Harmonia», direcção de Friedrich Wilhelm Verner; Sinfonia n.º 5 «Virtus Lusitaniae» de Joly Braga Santos; **22.00:** Panorama da música antiga; **22.40:** O Quarteto Amadeus; **23.25:** Bailados Interlúdio e dança de «A Vida Breve» de Falla, La Boutique Fantasque de Rossini; **00.15:** Poema sinfónico «Prometeu» de Franz Liszt; **00.30:** Quinze prelúdios para piano de Luis de Freitas Branco; **00.58:** Resumo do programa ; **01.00:** Fecho.
Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos, **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiário de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

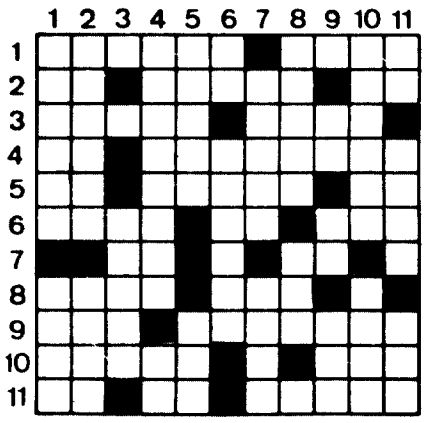
RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Clube da Casa; **18.00:** Jornal das Regiões; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.30:** Horizonte; **20.30:** Programa da L.A.R.; **21.00:** Ouvir e Pensar (inclui «Textos e Pretextos»); **22.00:** Hora de Música; **23.00:** Diário 23; **23.40:** Bola Branca (3.ª edição); **23.55:** Meditando.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 956



HORIZONTAIS:

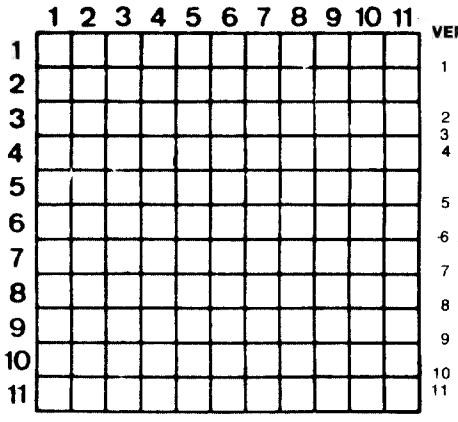
1 Apoia. Pomo.
2 Preposição. Que não abunda. Clima.
3 Pronome demonstrativo. Rogam.
4 Batráquio. Cortariam rente.
5 Idem. Mitra com três coroas que o Papa usa em certas cerimónias. Rénio (sq).
6 Ramada. Rádio (sq). Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
7 Idem. Deus dos pastores.
8 Tecido de lã linho ou algodão. Magnete natural.
9 Fruto da ateira. Vidro de muito boa qualidade.
10 De pouca duração. Capa sem mangas.
11 Antes do meio dia. Pertences. Equipar.

VERTICAIS:

1 Estar unido por aderência. Ingénuo (pop).
2 Mensalidade. Peixe do Algarve.
3 Consumir.
4 Distante. Pronome pessoal.
5 Coral.Cabelos brancos.
6 Ouro (sq). Quebrar.
7 Filtrara. Rio de Portugal.
8 Interjeição que designa reprovação, ódio ou vingança. Utensílios domésticos.
9 Nesse lugar. Ruim. Teor.
10 Município. Cobertura.
11 Clima. Cidade santa da Arábia. Pátria.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9806



HORIZONTAIS:

1 Aqui. Um milhar. Conceito.
2 Nome de mulher.Subjugam.
3 Bate. Ouro (sq). Fedor.
4 Indignada. Caminhar. Carta de jogar.
5 Consagrara. Boatos (fig).
6 Disparava.
7 Acreditei. Pequena rede.
8 Deus dos Pastores. Pronome reflexo. Cumprimento.
9 Ilha do estado da Baia. Nota musical. Vais para fora.
10 Sofrera. Porco.
11 Ratai. Pronome pessoal. Carta de jogar.

VERTICAIS:

1 Dança mourisca em que apareciam oito negros agrilhoados. Dar pios.
2 Venero. Sítio escuro.
3 Venerar. Cidade da Alemanha.
4 Musselina ou tecido de algodão fino e claro nas Índias Orientais. Zomba.
5 Idem. Apelido. Pronome pessoal.
6 Apologia. Donzela de Orleães. Armaria.
7 Muito. Preposição e artigo definido. (pl). Nesse lugar.
8 Acrescentando uma consoante é termo. Corrigias.
9 Mulher de baixa estatura. Habitação miserável.
10 Maço grande. Junta.
11 Amolga. Sufixo que designa abundância.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 955

HORIZONTAIS:
1 VELHICE. É.
2 Aliar. Sorte.
3 Gamo. Acra.
4 Broa. Ce.
5 Ruas. Al. Jaz.
6 Ar. Ancas. La.
7 Miar. Ar. Mad.
8 Sãos. Sado.
9 Mo. Ms. Arco.
10 Airosos.
11 Lasso. Ansas.

VERTICAIS:
1 Vagiram. MAL.
2 Ela. Uri. Oiã.
3 Limpa. Ás. Rs.
4 Hão. Saramos.
5 Ir. Osso.
6 Araçás.
7 Escolar. Asa.
8 Ora. Sr.
9 Era. Maços.
10 Calado.
11 DESEJADO. Ps.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9805

HORIZONTAIS:
1 Repicaram.
2 Baila. Ar. Rá.
3 Alao. MMCC.
4 Lás. Tem. AAA.
5 Op. Falum. Ru.
6 Anal. Raça.
7 Ana. Ato.
8 Arno. Arco.
9 Ião. Cai. Tal.
10 Rol. Ela.
11 Iiama. Ossos.

VERTICAIS:
1 Abalo. Haiti.
2 Alapa. Rá.
3 Rias. Namora.
4 Elo. Fano. Om.
5 Pá. Tala. Clã.
6 Mel. Ga.
7 Ca. Mura. Imo.
8 Arm. Nata.
9 Má. Cortes.
10 Arcara. Calo.
11 Macau. Rolas.

Provérbio: VELHICE É MAL DESEJADO.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
OS 101 DALMATAS
18.ª Semana

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– M. 12 a.
LOUCURAS DE UM CASAL

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
BUTTERFLY

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A FEBRE CONTINUA...

2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Maiores 6 anos
FLASHDANCE

22.ª Semana

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Às 24
FORTE APACHE, THE BRONX

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
JUSTIÇA DE GUERRA

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS GANSOS SELVAGENS
c/ Roger Moore e Richard Burton
Às 24
2 DIABOS À SOLTA

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

CONDES 322573
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
Uma história de amor e «suspense»!
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
c/ Helena Isabel e Rui Mendes

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 18 a.
SERPICO

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30 19 e 21.30
– Int. men. 12 a.
48 HRS
2.ª Semana

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
80.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O BOM CASAMENTO
7.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
c/ Helena Isabel, Rui Mendes e Canto e Castro
– M. 12 a.

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
ESQUADRÃO SALAMANDRA
c/ Franco Nero, Anthony Quinn e Claudia Cardinale
– M. 12 a.

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
OS LARGOS HORIZONTES DA AVENTURA

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora

Às 21.30 – Int. men. 13 a.
VIEMOS PARA GOZAR

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
COLÉGIO DE JOVENS
Às 24
MANITO

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ARMADILHA MORTAL

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
Um grito de angústia, de prazer e de sadismo
A ÚLTIMA ORGIA DO III REICH

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– M. 6 a.
BATALHÃO DE COMANDOS
c/ James Ryan e Anneline Kriel
Colorido

«Alemanha no Outono» – realização colectiva de Fassbinder, Böll, Kluge, Schlöndorf e outros, em exibição no Quarteto

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
BATALHÃO DE COMANDOS

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
A ÚLTIMA CANÇÃO
Às 23.30
PARAGEM NO BAIRRO BOÉMIO

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
48 HORAS
Às 23.30
CONTOS DA LOUCURA NORMAL

SALA 3
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 16 a.
ALEMANHA NO OUTONO
Às 21.30
À QUEIMA-ROUPA

SALA 4
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 6 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
Às 23.30
CÉLEBRES E RICAS

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
CLIENTE MORTO NÃO PAGA CONTA
N. ac. men. 13 anos
Às 24
PAR OU IMPAR?

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30, 21.30
M. 16
A mais «destravada» das comédias, com uma banda sonora de sensação!
A ÚLTIMA VIRGEM AMERICANA

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A GRANDE BAGUNÇA
c/ Dalila di Lazzaro e Teo Teocoli
Colorido

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
8.ª Semana

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 16 a.
REVELAÇÃO

SALA 3

Às 14.45, 18.15 e 21.15
– M. 6 a.
OS SAPATOS VERMELHOS
7.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– M. 16 a.
EXPLOSED, REVOLUÇÃO
c/ Nastassia Kinsky

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A VIDA É UM ROMANCE
12.ª Semana

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.45, 19 e 21.30
– M. 6 a.
ESPIÕES POR CONTA PRÓPRIA

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
Maiores 18 anos
Ninguém é dono de si mesmo!
A SELVA DE CIMENTO
com Jill St. John e Tracy Bergman e Barbara Luna

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AMOR E DINHEIRO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 – «Flashdance», às 21.15 (6 anos)
ALFA-3 – «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Sulka, a Estrela Sexual», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO – «O Homem do Rio Nevado», às 21.30 (6 anos)
MUNDIAL – «A Última Virgem Americana», às 21.30 (12 anos)
TERMINAL – «Loucuras de um Casal», às 21.30 (12 anos)
CINESTÚDIO ACS – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.15 (16 anos)
APOLO 70 – «48 Hrs.», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.30 (16 anos)
CAPITÓLIO – «Taboo, o Incesto», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
LONDRES – «Classe», às 21.30 (16 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Totó Perdeu a Cabeça», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Os Selvagens da Noite», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Soldado Azul», às 21.15 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «2001, Odisseia no Espaço», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «American Gigolo», às 21.15 (13 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «O Grande Desafio», às 21.15 (16 anos)
CASCAIS – Impala – «Estado de Guerra», às 21.30 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Grande Golpe», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Última Virgem Americana», às 21.30 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «A Passagem do Condor», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Fuga para Atenas», às 21.15 (13 anos)

ALMADA – Cine-Estúdio – «Butterfly», às 21.30 (16 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Hotel Paraíso», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine Estúdio Flores – «Kilas o Mau da Fita», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Exclabur», às 21.30 (13 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «A Liceal, o Diabo e a Água Benta», às 21.15 (13 anos)

Porto

CHARLOT – «La Traviata», às 21.30 (6 anos)
LUMIÈRE-A – «Krul», às 21.30 (16 anos)
PEDRO CEM – «Os Grandes Aventureiros», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Anjo Maldito», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Excessos», às 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS – «Malandrices Caseiras», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «Guerreiros de Bronx», às 21.30 (18 anos)
ESTUDIO – «A Lei dos Duros» às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Esquadrão Salamandra», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Choque de Titãs», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Os Dois Missionários», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Querelle», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Nunca Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «Staying Alive», às 21.30 (12 anos)
COLISEU – «48 Horas», às 21.30 (12 anos)
BATALHA – «O Golpe», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Escola Técnico-Sexual», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «Operação Thor», às 21.45 (12 anos)
ÁGUIA D'OURO – «O Grande Mestre do Kung Fu», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AREEIRO – Garantia – Av. Padre Manuel Nóbrega, 5 AB (Tel. 887300); **GRAÇA – Morão** – Lg. da Graça, 63 (Tel. 860700); **JARDIM DOS ANJOS – Confiança** – Av. Almirante Reis, 46 B (Tel. 821853); **JARDIM ZOOLÓGICO – Alegria** – Est. Benfica, 180 AB (Tel. 780511); **LUMIAR – Douro** – Alm. Linhas Torres, 93-AB (Tel. 791131); **PÇ. ALEGRIA – Brites Moita** – Pç. Alegria, 33-34; **PICHELEIRA – Marluz** – Cc. Picheleira, 140 BC; – **Rua Prof. Mira Fernandes MAF (880703); POÇO DOS NEGROS – Valentim** – Rua Poço Negros, 88-90 (Tel. 601453); **SALDANHA – Daiva** – Av. Duque d'Ávila, 125 (Tel. 545225); **SANTO AMARO – Botânica** – Rua da Junqueira, 38-40 (Tel. 638132); **XABREGAS – Salter** – Rua Xabregas, 63-65 (Tel. 381185); **ALGÉS – Dias & SARAIVA** – Rua Major Afonso Pala, 19 (Tel. 2114487); **BRANDOA – AMADORA – Correia** – Est. Principal, Lt. 172 (Tel. 993148); **ODIVELAS – Monserrate** – Rua Guilherme Gomes Fernandes, 31 A (Tel. 911139).

REFORÇO

AJUDA – Moura – Tv. Memória, 55 (Tel. 630944); **ALVALADE – Líbia** – Av. Igreja, 4 BC (Tel. 891681); **AVENIDAS – DUQUE D'ÁVILA – Cosmos** – Av. João Crisóstomo, 44 C (Tel. 40592); **BAIRRO AZUL – Bairro Azul** – Av. Ressano Garcia, 7 A (Tel. 571451); **BAIXA – Normal de Lisboa** – Rua da Prata, 220 (Tel. 321342); **BENFICA – ST. CRUZ – Lavinha** – Rua Eng. Paulo Barros, 28 A (Tel. 708242); **CAMPO D'OURIQUE – Linaida** – Rua Ferreira Borges, 30 (660955); **CHELAS – Sacramento** – Rua Actriz Palmira Bastos, Lt. 42 (384904); **CHILE – ALAMEDA – Nobel** – Rua Actor Vale, 53 (Tel. 842152); **CONDE REDONDO – SANTA MARTA – Davi** – Rua de Conde Redondo, 68-72 (Tel. 554342); **PAMPULHA – JANELAS VERDES – Lealdade** – Rua Olival, 226-228 (Tel. 663441); **BURACA – Vaz Martins** – Rua António Ferro, 6A (Tel. 970660); **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores, 11 A (Tel 687475); **PONTINHA – Cruz Correia** – Est. Santo Elói, 41 A (Tel. 792453); **PRIOR VELHO – Matos** – Tv. Prioras (Tel. 2519939)

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes Lopes, A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CRCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037); **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Viv. Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T 280170). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 8-B (T. 2750424). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, Laranjeiro de Fora. Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Soares**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 229084). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. N. 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Alves Velho**, L. Camões, 27, Torre da Marinha, (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, A.v. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 20 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Louro**, R. Frei António Chagas (T. 24491). Permanente; **Soromenho**, P. Machado Santos, 24. Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 933613). Permanente; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 971121). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906). Agé às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. do Algueirão, 123. Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente.

MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

CAMPOS, R. Padre Luís Cabral, 943, Foz; **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A; **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727; **DAS OLIVEIRAS**, R. D. Afonso Henriques, 646, Areosa; **MAFALDA**, R. do Monte Cativo, 444.

DE DIA E TODA A NOITE

CLÉRIGOS, R. dos Clérigos, 36; **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90; **MARTINO, SUC.**, P. Marquês de Pombal, 122; **MOURA**, R. do Bonfim, 582-A-B; **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91.

Coimbra

CENTRAL, R. da Sofia, 19-21 (T. 22089); **DUARTE**, C. de Santa Isabel, 46 (T. 37413).

teatros

Lisboa

D. MARIA II – «A Sobrinha do Marquês» às 21.30 (12 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 20.00 (6 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto?!», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (13 anos)
TEATRO LIVRE – R. Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário) – «António Aleixo, Poeta do Povo», às 21.45 (12 anos)
ABC – «Helena a Terrível», às 21.45 (12 anos)

PORTO

REALEJO – «Café Teatro», às 21.45 (13 anos)
CAMPO ALEGRE – Selva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)
TEP – «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

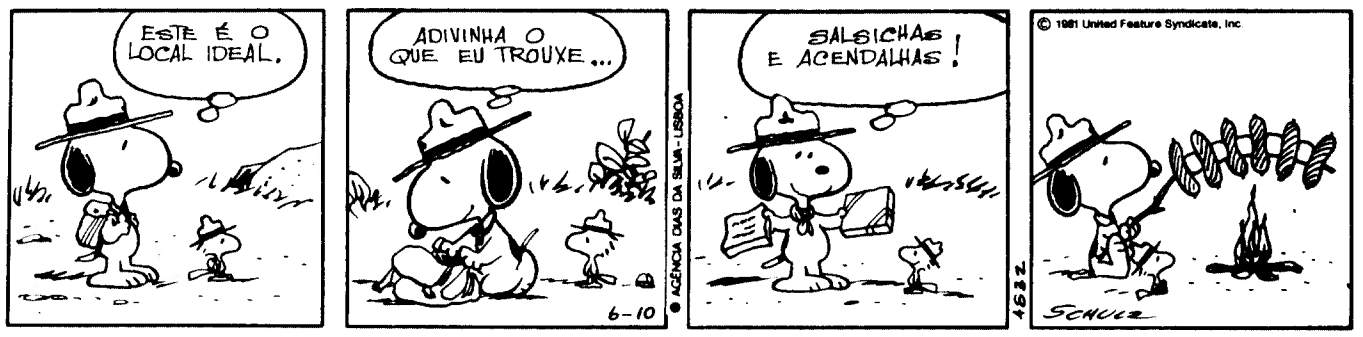
DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
06.40 **03.60 m**	00.03 **01.50 m**
18.58 **03.40 m**	12.29 **01.50 m**
DIA 9	
07.18 **03.50 m**	00.47 **01.60 m**
19.42 **03.30 m**	13.16 **01.70 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

V. CASTELO	12º
BRAGANÇA	9º
V. REAL	7º
PORTO	11º
COIMBRA	7º
C. CARVOEIRO	13º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	11º
ÉVORA	8º
BEJA	6º
FARO	8º
SAGRES	–
P. DELGADA	11º
FUNCHAL	15º

últimas

«TELEREGIÕES» afinal não sai do Canal I. Segundo nos informa a RTP, aquela rubrica, de grande audiência nomeadamente na província e apoiado por todas as autarquias, não será afectado pelo próximo mapa tipo de programas, que respeitará a sua permanência no mencionado Canal e não o mudará (como chegou a constar) para o Canal 2.

O CIDAC (Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral) vai promover um curso breve sobre Desenvolvimento Rural em Moçambique. Orientado por Camilo Mortágua, que trabalhou 5 anos em Moçambique coordenando um projecto de apoio às cooperativas, o curso decorrerá no Centro de Formação do CIDAC, à Rua Pinheiro Chagas, 77-3.º Esq.º, em Lisboa. Data, dias: 14, 16, 21 e 23 de Fevereiro (terças e quintas) das 18 às 20 horas. O custo da inscrição, documentação incluída, é de 300 escudos e o limite é de 25 participantes.

PRESO SEGUNDA VEZ EM DOIS DIAS e pelo mesmo motivo, furto de acessórios de automóveis, o desempregado Eduardo Jorge Valérios, de 30 anos, residente na Travessa do Pasteleiro em Lisboa, vai hoje presente ao Juiz de Instrução Criminal por ser apanhado em flagrante delito na Avenida 24 de Julho a desmontar faróis e reflectores de um automóvel ali estacionado. Já anteontem fora presente ao magistrado por furto semelhante e mandado em liberdade a aguardar a instrução do respectivo processo.

CASACO DE PELES POR POUCO DINHEIRO chamou a atenção de um agente da PSP que acabaria por deter o casal angolano, Maria da Conceição Gaspar e Luís Guedes de 30 e 31 anos, respectivamente, quando no Parque Eduardo VII tentavam vender o agasalho de luxo por 5 contos. Afinal havia sido furtado da «Camisaria Pita» na Rua Augusta em Lisboa. Também praticaram furtos noutros estabelecimentos e ele dedicava-se ainda ao negócio de cambista clandestino, tendo consigo 247 contos em dinheiro português e cheques no valor de mais 250 contos sobre o Banco de Londres e Borges e Irmão de Lisboa.

ARMADO DE FACA bateu à porta dos escritórios de uma firma situados no Largo de Santa Bárbara, 8, em Lisboa, e quando a mesma lhe foi franqueada, ameaçou com a arma branca os dois empregados, um dos quais fechou na casa de banho, previamente amarrado e amordaçado. Depois de se apoderar de uma pasta com 600 contos em dinheiro e cheques fugiu fazendo-se acompanhar do outro empregado até ao exterior.

JOSÉ MARMELO E SILVA participa amanhã numa sessão de autógrafos da série «Um livro, um autor» da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, para apresentação do seu romance «Desnudez uivante».

O pão também vai aumentar

O preço do pão vai aumentar, foi esta manhã confirmado ao «DL», só se desconhecendo os quantitativos exactos e a data da entrada em vigor dos aumentos, questões que não são ainda líquidas a nível governamental.

Segundo as informações de que dispomos e foram esta manhã recolhidas em fonte relacionada com a Associação dos Industriais de Panificação de Lisboa, a carcaça pequena, de 45 gramas, que hoje custa 2$75, passará para 3$50 se não houver inflexão nas intenções do Governo quanto às percentagens que têm estado a ser estudadas pelos técnicos do Ministério do Comércio.

O aumento dos preços do pão — e antes deles os dos cereais e da farinha – resultam directamente da recente liberalização do comércio de cereais e do desmantelamento da EPAC a quem foi retirado o controlo da importação e comercialização de cereais.

A partir daí os aumentos da farinha tornaram-se prementes para os novos agentes introduzidos no circuito de comercialização. Os industriais confrontados com a farinha mais cara, alertaram o Governo para a necessidade de adequar o preço do pão aos nosvos custos dos factores da sua produção para defenderem, no mínimo, a sua taxa de panificação.

«Não foi a Associação dos Industriais de Panificação que propôs os aumentos – disse-nos o presidente Marques Fernandes – e nem estávamos interessados neles, se não subisse o preço dda farinha. É que por cada auemento, as padarias perdem clientela e o consumo tende imediatamente a diminuir».

Actualmente consome-se cerca de 20 por cento menos pão do que há dois ou três anos, exactamente pela escalada dos preços no sector.

No Conselho de Ministros para os assuntos económicos

O Ministério do Comércio confirmou hoje mesmo, ao nosso jornal, que esta questão foi ontem discutida em Conselho de Ministros restrito para os Assuntos Económicos; mas não nos garantiram que as decisões eventualmente tomadas venham a ser aprovadas e divulgadas no plenário do Conselho de Ministros marcado para amanhã.

A Associação dos Industriais da Panificação de Lisboa, no entanto, não acredita que os novos preços entrem em vigor antes do fim do corrente mês.

Sabemos que o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos apreciou duas propostas alternativas elaboradas por técnicos do Ministério do Comércio, ambas visando aumentar genericamente ao consumidor mas diferentes quanto à distribuição das percentagens pelas diferentes categorias de pão.

No entanto se a subida acompanhar na média a passagem da carcaça de 2$75 para 3$50, será de 27 por cento o aumento dos preços do pão que o Governo está a preparar.

Bruce McCandless na hora do passeio espacial:

"A vista daqui é fantástica"

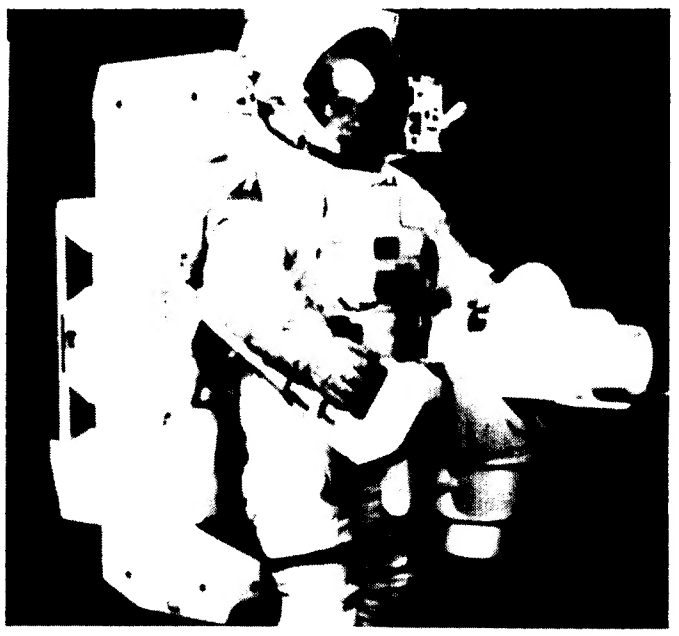
«A vista daqui é fantástica», exclamou ontem o astronauta norte-americao, Bruce McCandless, o primeiro homem a efectuar um passeio espacial sem ficar ligado por um «cordão umbilical» à sua nave.

Este «voo livre» de cinco horas iniciou-se ontem pelas 13h09m tmG, quando McCandless começou a distanciar-se, lenta e cuidadosamente do «vaivém», propulsionado por uma das duas «mochilas espaciais» colocadas nas suas costas.

A fase inicial do «voo livre» em órbita coincidiu com a passagem da «Chalenger» sobre os Estados Unidos, o que permitiu à televisão norte-americana captar imagens espectaculares de McCandless e do seu companheiro Robert Stewart a afastarem-se até quase 100 metros da sua nave.

Mercê dos seus propulsores individuais, os dois astronautas alcançaram a velocidade de 2,5 quilómetros/hora em relação ao «vaivém» que orbitava por sua vez a 28 162 quilómetros/hora.

Enquanto no espaço os dois astronautas descobriam um «voo livre» inédito, sendo cuidadosamente observados pelos seus companheiros que ficaram na nave, no centro de controlo de Cabo Canaveral vivia-se o nervosismo dos grandes momentos. Depois de uma série de fracassos ocorridos com a actual missão Challenger, que se traduziu pela colocação em órbita errada de dois satélites avaliados num total próximo dos 200 milhões de dólares, alguns espe ravam o pior.



A mochila espacial que permitiu aos astronautas o até agora inédito passeio pelo espaço (Telefoto/UPI/ NP/«DL»)

Aumentam os prémios dos seguros

Um dos principais seguradores do mercado londrino especializados no espaço, Steven Merret, declarou ontem ser «altamente provável» o aumento dos prémios do seguro dos satélites, depois dos malogros do «Westar-6» e do «Palapa P-2».

Os clientes que desejem assegurar satélites poderão, a partir de agora esbarrar com preços substancialmente mais elevados e «não serei eu quem lhes alimentará ilusões», precisou Merret.

O segurador indicou que o «Wester 6» estava seguro por um pouco mais de 105 milhões de dólares. Por sua vez, o satélite indonésio estava seguro em 75 milhões de dólares, dois terços dos quais no mercado londrino.

Ainda segundo aquele perito, o pagamento do seguro só se fará depois dos seguradores terem recebido informações adequadas que provem as causas da perda dos satélites.

Ribeirinho: uma saudade

No Cemitério dos Prazeres ficou esta manhã sepultado aquele que era unanimemente conhecido como verdadeira personalidade do nosso meio artístico: mestre Francisco Ribeiro (Ribeirinho) que, como o nosso jornal ontem informou, faleceu aos 73 anos de larga vida devotada ao Cinema e ao Teatro.

Casado com a actriz Lurdes Lima e irmão do realizador cinematográfico António Lopes Ribeiro, o popular Ribeirinho foi actor, director, encenador, autor e realizador, depois de uma estreia em palco (a 3 de Outubro de 1929, no Teatro Virgínia, de Torres Vedras) com apadrinhamento de Chaby Pinheiro. Depois, foi uma longa sequência de êxitos e o permanente cimentar de muito prestígio: ao lado de Alves da Cunha e Maria Matos, Vasco Santana e Beatriz Costa, António Silva e Laura Alves, João Villaret e Lucília Simões, Assis Pacheco e Teresa Gomes, Costinha e Luísa Durão, Eugénio Salvador e Maria Lalande (que foi sua primeira esposa).

Ao lado do seu irmão comandou «Os comediantes de Lisboa». Em 1955, fundou o Teatro Nacional Popular. Interpretou filmes que ficam na antologia cinematográfica do nosso país: «O Pai Tirano», «A Vizinha do Lado», «A Menina da Rádio», «O Grande Elias», «O Pátio das Cantigas». Quando reabriu a sala de Garrett foi empossado no cargo de director técnico do Dona Maria II. Nas suas últimas encenações estiveram obras de Shakespeare, marivaux e Moliére, tal como já se contavam Beckett e Tchecov. Agraciado com o grau de cavaleiro da Ordem Militar de Sant' Iago da Espada, Ribeirinho tinha orgulho maior: foi com os seus ensinamentos que nasceram figuras como Paulo Renato e Rui de Carvalho, Fernando Gusmão e Curado Ribeiro, Armando Cortez e Nicolau Breyner.

Desapareceu um grande artista. Inclinemo-nos à sua recordação.

Porto opta por escalonar aumentos de energia eléctrica

Suspensa há 15 dias, prosseguiu ontem, à noite, a reunião da Assembleia Municipal do Porto para discussão das tarifas de electricidade. Já de madrugada e depois do período de «antes da ordem do dia» foi encontrada uma solução que contempla os interesses da população. Assim, foi recomendado à Câmara «um tarifário com escalões para consumo doméstico, a partir de Fevereiro inclusive, ordenado por forma a que o primeiro escalão, de zero a 250 kwh/mês custe 3$50, o segundo escalão, de 251 a 650 kwh/mês, importe em 4$70, e o terceiro escalão, mais de 650 kwh/mês fique por 6$70».

Para consumo industrial e comercial, o preço do kwh continua a 7$10. Contudo, o documento ontem aprovado preconiza «a instalação de contadores para a iluminação de montras, nas horas de vazio, mediante o pagamento de uma tarifa especial; a realização de um estudo, pelo futuro Conselho de Administração dos SMGE, caso a caso, de concessão de uma tarifa especial para instituições de carácter social e cultural, sem fins lucrativos ou de utilidade pública».

Recorde-se, a propósito desta posição agora assumida pela AM do Porto, que os comerciantes portuenses, face aos custos de energia eléctrica, tinham decidido (e vêm cumprindo) apagar todas as luzes dos estabelecimentos a partir da hora do seu encerramento.

Foi assim desbloqueado o impasse que dura há anos, tendo o documento sido subscrito por todos os partidos – PPM, CDS, PSD e APU – com excepção do PS que nas negociações estava disposto ao acordo com o limite mínimo do preço do tarifário de 4$67 o kwh e assinariam um compromisso de não aumentar as tarifas durante o ano corrente enquanto não houvesse uma negociação séria com o Governo.

Afirmam os socialistas que à volta do Porto os municípios, todos ou quase, são de maioria socialista e estão a aplicar a tarifa nacional ou o decreto de recuperação das tarifas degradadas, sendo natural que o tarifário do Porto, agora aprovado, os não satisfaça e os faça levar a tomadas de posição sobre o problema.

Já ontem os presidentes das Câmaras de Espinho, Gaia, Matosinhos Gondomar, Valongo e, também, Jorge Catarino, vereador da Câmara da Maia e gestor dos Serviços Municipalizados daquela autarquia, se deslocaram a Lisboa, onde tiveram uma longa reunião com Mário Soares. Em causa está a autoridade do Estado, pelo que o Governo deve esforçar-se por repor a legalidade na Câmara do Porto.